



CONJUNTURA INDUSTRIAL NA PARAÍBA

Hora de resistir

Em tempos de crise e de cortes orçamentários, a estratégia paraibana de enfrentamento é resistir através de investimento para fortalecer o setor. **PÁGINAS 9 E 10**

FOTO: Ortilo Antônio

Sivuca: obra de dimensão internacional que continua a influenciar novos artistas

2º Caderno



O Senai criou e mantém em Bayeux uma das maiores escolas de construção civil do Nordeste

SIVUCA, 85 Músicos paraibanos comentam a importância do legado de Sivuca que completaria 85 anos na próxima terça-feira. **PÁGINA 5**

Almanaque



FOTO: Reprodução

Antigo aparelho para transmissão telegráfica

Telégrafo foi Internet para o século XIX

O surgimento do telégrafo no século XIX provocou transformações na vida das pessoas, semelhantes às que a Internet causa no mundo atual. **PÁGINA 26**



FOTO: Marcos Russo

A criança disléxica é inteligente, mas tem problemas de concentração

Dislexia deve ser enfrentada com apoio técnico e incentivo

A dislexia é um transtorno de aprendizagem que pode ser de difícil diagnóstico. Confusão na identificação das letras, incoerência na escrita, memorização ineficiente são sinais do distúrbio. **PÁGINAS 13 E 14**



FOTO: Marcos Russo

Escolinha do Movimento incentiva aos exercícios

Cresce o percentual de crianças acima do peso

Projeto Escolinha do Movimento, da UFPB, propõe rotina contra o excesso de peso que atinge as crianças. **PÁGINA 15**

Esportes

Memórias e análises de Messias, mestre da bola

Estrela do futebol patoense que atraiu atenção internacional, o ex-meia Messias comenta os caminhos atuais do futebol. **PÁGINA 21**

Manoel Messias Farias Gomes



FOTO: Divulgação

clima e tempo

Fonte: INMET

LITORAL Nublado com chuvas ocasionais 29° Máx. 22° Mín.	CARIPI-AGRESTE Sol e poucas nuvens 30° Máx. 18° Mín.	SERTÃO Sol e poucas nuvens 32° Máx. 20° Mín.
---	--	--

Informações úteis para a semana:

Moeda

DÓLAR	R\$ 3,094 (compra)	R\$ 3,095 (venda)
DÓLAR TURISMO	R\$ 3,040 (compra)	R\$ 3,160 (venda)
EURO	R\$ 3,407 (compra)	R\$ 3,412 (venda)

- Justiça Federal realiza 2ª etapa de leilão. UNInforme, Página 2
- Entrevista com Wesley Gonçalves, superintendente do BNB. Página 4
- Três paraibanos vão ao Sul-Americano de Atletismo. Página 22
- Belo inicia hoje uma nova fase no jogo em Arapiraca. Página 23



Fonte: Marinha do Brasil

Marés	Hora	Altura
baixa	02h15	0.8m
ALTA	08h41	2.0m
baixa	15h06	0.7m
ALTA	21h17	1.8m

Editorial

O trabalho da frente

Ao ser criada na Assembleia Legislativa da Paraíba, a Frente Parlamentar da Água foi alvo de críticas por parte de alguns segmentos, entre os quais o meio jornalístico. O foco principal era que o colegiado, formado por deputados de diferentes partidos, não teria poder algum para desempenhar um papel relevante no contexto dos debates em favor de uma resolução para minimizar os efeitos da seca que atinge mais de uma centena de municípios paraibanos. Houve quem formulasse, não sem ironia, num determinado programa televisivo, a seguinte pergunta: "O que faz mesmo essa Frente Parlamentar da Água, para quê ela serve?"

A crítica não tem razão de ser. Na verdade, o trabalho dos parlamentares que integram aquele colegiado é necessário para que o Estado exerça a pressão política necessária e cobre do Governo Federal, por intermédio da bancada representativa paraibana, ações efetivas que auxiliem os municípios nesse momento delicado. Como diz a máxima popular, a união faz a força. O que deveriam fazer os deputados, senão deflagrar ações e criar mecanismos de reivindicação para a questão?

O próprio governador Ricardo Coutinho tem insistido em afirmar que o Governo Federal se posiciona de forma omissa em relação ao problema da estiagem, não somente na Paraíba, mas em todo o Nordeste. No segundo encontro de governadores nordestinos, realizado em Natal, ele deu o tom da impaciência que toma conta dos gestores quanto à postura passiva do Palácio do Pla-

nalto diante do problema: "Não admitimos que se demore tanto para liberar recursos para medidas emergenciais. Os municípios estão precisando de carros-pipa, de perfuração de poços. Para se ter uma ideia, a Paraíba tem mais de 20 municípios em completo estado de colapso de abastecimento. A estiagem é um problema da União porque a seca não possui divisas".

Na próxima semana, os deputados que integram a Frente Parlamentar da Água vão a Brasília, com relatório em mãos, para pedir que os parlamentares da bancada paraibana no Congresso que se unam em favor da causa, independentemente da legenda a que sejam filiados. Após visitar diversos municípios, realizando audiências públicas, e colher depoimentos de gestores dos municípios afetados pela seca, os integrantes da frente vão à capital federal para entregar um relatório aos deputados e senadores, dando uma visão macro da real situação enfrentada pelos municípios.

A audiência pública realizada pela frente, na última sexta-feira, na Assembleia Legislativa, ratificou a representatividade que ela alcançou à luz da empreitada que tomou as suas mãos. Mais de 35 prefeitos, vice-prefeitos e vereadores compareceram não somente para relatar os problemas advindos com a estiagem, mas para empenhar apoio ao trabalho que vem sendo realizado. Legitimidade, a frente tem. E, agora, os críticos de plantão têm mais oportunidade de saber qual é o trabalho que ela vem realizando.

Artigo

Martinho Moreira Franco - martinmoreira.franco@bol.com

Longe tão perto

« Visto de fora, o prédio impressionava pela dimensão da fachada, ainda mais em um trecho de rua composto de chalés e bangalôs »

O Bela Vista não foi apenas um cinema a mais que passou em minha vida. Dele me ocorre a lembrança de que estive a dois passos do paraíso e não sabia. É que fui morador da Rua Marcílio Dias, cuja esquina com a Avenida Cruz das Armas (ao lado do Quartel do 15) fica defronte ao terreno onde seria construído o cinema. Só que a construção se deu quando eu já havia me mudado para a Rua 13 de Maio, no Centro. Ou seja, perdi de ser vizinho de um cinema, objeto do desejo de qualquer apaixonado pela sétima arte – ao menos na época em que não se morava junto a shopping center.

Nem deveria me queixar da falta de vizinhança de cinema, é verdade. Afinal, nasci e me criei em Jaguaribe, bairro que é o xodó do cronista Carlos Pereira de Carvalho e onde havia logo três salas de exibição, como já reputei neste espaço várias vezes: o próprio Jaguaribe, o Santo Antônio e o São José. Tem mais: com relação ao primeiro, uma das casas em que morei não era lá tão próxima, mas ficava na mesma rua, a Capitão José Pessoa (os meus outros endereços no bairro foram as Ruas Conceição e Minas Gerais). Quando fui para a 13 de Maio, nem se fala, pois cinema era o que não faltava nas proximidades. Em menos de cinco minutos, estava-se no Plaza, no Rex, no Brasil ou no Felipeia (o Municipal seria construído algum tempo depois) A queixa sobre o Bela Vista, portanto, está meio fora de foco.

Sim, mas, e o Bela Vista em si? Que cinema era esse que já frequentou a coluna na semana passada (lançamento do Cine-

ma de Arte, lembram?) e que hoje volta a dar o ar da sua graça? Diz Paulo Melo que era um cinema de instalações modestas. Desculpe, amigo, mas nem tanto. Não chegava, realmente, a ser uma casa de espetáculos luxuosa como o Plaza ou o Rex (para os padrões da época), nem oferecia o mesmo conforto do Santo Antônio, por exemplo, mas ocupava uma área imensa, desde a sala de espera (a maior da cidade) até a de exibição, interligadas por uma passarela cercada de grama. E o pé direito era bem alto. Visto de fora, o prédio impressionava pela dimensão da fachada, ainda mais num trecho de rua composto de chalés e bangalôs, sem nenhum estabelecimento comercial. Pena que, no meu caso, terminou ficando longe de quem esteve tão perto.

Havia um outro cinema em Cruz das Armas, o Glória. Nunca entrei lá, mas sei que era, este sim, de instalações modestas, avaliando pela singela fachada nos moldes de outros pequenos cinemas de bairro. A configuração era a mesma do Cine Torre, na Rua Barão de Mamanguape, e do Astória, no final da Rua da República (Varadouro), que também não conhecia em seus interiores. Manoel Jaime Xavier Filho, com a autoridade de imortal da Academia Paraibana de Cinema, costuma me cobrar referências ao antigo Cine São Pedro (todos os citados aqui foram fechados há décadas, não esqueçam). Era só o que faltava! Ninguém até hoje escreveu melhor do que Jaime sobre o São Pedro. Qualquer domingo desses reproduzo o texto dele aqui.

Humor



UNInforme

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

FOTO: Secom-PB

RACISMO

RACISMO NO FUTEBOL

Atos de racismo no futebol, como em qualquer outro segmento, são deploráveis. Mas a prática, infelizmente, está longe de acabar em nossos estádios. O fato recente, ocorrido no jogo entre Botafogo e Treze, quarta-feira passada, trouxe o debate à tona, quando o auxiliar da partida, Sousa Júnior, foi acusado de fazer comentários racistas contra o lateral Panda, do Treze. Mas o que chamou a atenção dos torcedores e da imprensa foi a atitude dos jogadores do Botafogo, que deixaram a rivalidade do jogo em segundo plano e foram tomar satisfações com o suposto agressor, exigindo que ele pedisse desculpas ao atleta trezeano, o que não ocorreu. É preciso que a Federação Paraibana de Futebol (FPF) se posicione sobre o fato e ainda o Sindicato dos Árbitros. Ocorreu, de fato, a agressão, como deixam crer os indícios? E se houve, quais as medidas que serão adotadas? Racismo é crime, nunca é demais lembrar.

RELATÓRIO FINAL

Até o próximo mês, será apresentado o relatório final da Comissão Especial de Reforma do Pacto Federativo, de acordo com o relator da proposta, deputado André Moura. A matéria quer equilibrar as receitas e despesas dos municípios, que hoje sofrem com obrigações repassadas pela União sem que haja receita suficiente para cobri-las, tais como o Programa Saúde da Família.

SEM RECURSOS

Ontem, o deputado Andre Moura lembrou que a Constituição de 1988 deu inúmeras responsabilidades para Estados e municípios, sem, contudo, disponibilizar, os recursos necessários para que os entes federados pudessem cumprir tais demandas. Atualmente, existem 393 programas do Governo Federal que são gerenciados por estados e municípios.

LEILÃO DA JF

Nesta terça-feira, a Justiça Federal na Paraíba vai realizar a segunda etapa do Leilão Judicial Unificado de 2015. A boa notícia é que agora, ao contrário da primeira etapa, os interessados podem adquirir os bens por qualquer valor, independentemente da avaliação feita anteriormente pelo oficial de Justiça. Serão leiloados automóveis, vestuários, imóveis e aparelhos eletroeletrônicos.

APROVADOS HU

Os candidatos convocados para assumirem suas funções no Hospital Universitário Lauro Wanderley, mais 77, terão de comparecer à instituição amanhã ou terça-feira para a entrega de documentos exigidos no edital do concurso e realização de exame admissional. O concurso, realizado no ano passado, já havia convocado 100 aprovados no mês passado.

CAMARGO EM JP

O jornalista Zeca Carmargo, da Rede Globo, desembarca em João Pessoa no dia 10 de junho para participar da 3ª Semana de Jornalismo Vladimir Herzog, organizada pelo Centro Acadêmico de Jornalismo da UFPB. O tema central dos debates será "Convergências midiáticas, Novas diretrizes e Novos Caminhos para o Jornalismo".

RANKING: MULHER NA POLÍTICA

O Congresso brasileiro tem pouca representatividade feminina. De acordo com o mapa sobre "Mulheres na Política 2015", da Organização das Nações Unidas (ONU), o país ocupa a 124ª posição em um ranking de 188 países em relação à igualdade de gênero e à participação de mulheres na vida pública. Nesse particular, o Brasil está atrás até de países africanos e árabes, onde os regimes não são nada democráticos. Pior: na América Latina estamos à frente apenas do Haiti.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE

Albigeo Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO

Murillo Padilha Câmara Neto

DIRETOR DE OPERAÇÕES

Gilson Renato

DIRETOR TÉCNICO E EDITOR GERAL

Walter Galvão

EDITORA ADJUNTA

Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM

Conceição Coutinho

EDITORES SETORIAIS: Geraldo Varela, Carlos Cavalcanti, Alexandre Macedo, Felipe Gesteira e Denise Vilar

EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira

PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

Evaldo Gonçalves - Advogado

Pedro Américo em Quadrinhos

Já estou ouvindo o cochichar dos eventuais leitores a dizer: não vá além do chinelo, como argumentara Apelles, ao ouviu um sapateiro apontar erro em um dos seus quadros? Sou o primeiro a reconhecer que nada entendo de Pedro Américo, muito menos de Quadrinhos. O sapateiro de Apelles deveria, pelo menos, entender de chinelos...

Essa ignorância confessa não me impede, todavia, de exaltar a iniciativa da Editora Patmos que, ao se consorciar com o historiador Bruno Gaudêncio e a capacidade estética de Flaw Mendes, produziu uma obra sobre o grande gênio de Areia, que conseguiu ultrapassar as nossas fronteiras e firmar-se como um dos maiores vultos da pintura universal.

Ainda dirão: a argumentação não está convincente. Dirá isso quem esquece que desde tempos imemoriais o homem tem tido uma séria preocupação com a preservação da Memória, ou seja, com sua própria História e os registros da trajetória da humanidade.

Em nome desse princípio é que surgiram, e ainda hoje funcionam, os Institutos Históricos, de Heráldica e Genealogia e as Academias de Letras, Artes e Ciências. São instituições que cultivam a Memória das grandes conquistas nessas áreas do conhecimento e seus protagonistas, no exercício da nobre missão de preservar, como exemplo e legado, as manifestações da inteligência humana.

A Academia Paraibana de Letras é

uma dessas instituições que, na Paraíba, vem exercitando essa missão, e, nos seus quadros, ocupo a cadeira, cujo patrono é Pedro Américo, cabendo-me então o compromisso de exaltar, divulgar e aplaudir sua fantástica obra artística.

Mesmo fazendo o papel do sapateiro intrometido que ousou opinar sobre um quadro do pintor grego, Apelles, não deveria me omitir em manifestar os meus aplausos à obra, Pedro Américo em Quadrinhos, lançada na Paraíba por seus autores, Bruno Gaudêncio e Flaw Mendes, no estrito cumprimento do dever acadêmico.

A Academia de Letras, dessa forma, se associa à iniciativa, no desempenho de suas nobres atribuições estatutárias.

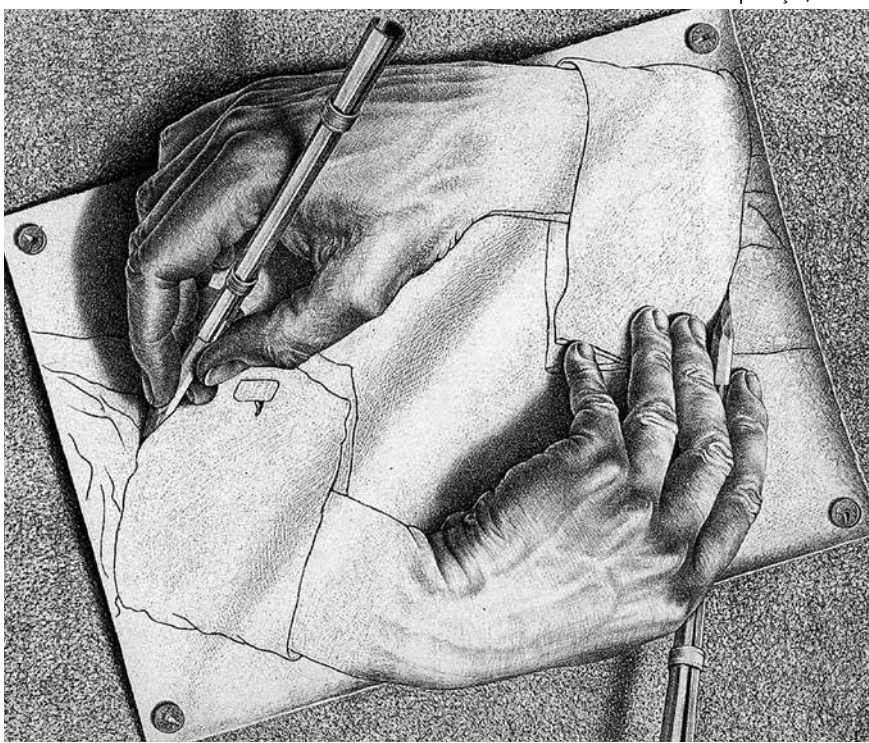
Elizabeth Muniz - Pedagoga

Plágio e educação a distância

A produção escrita tem sido um obstáculo para muitos que ingressam na graduação. Muitos professores apontam a dificuldade encontrada pelos alunos em realizar suas próprias produções. Com o advento da internet e as inúmeras possibilidades de informação, textos e demais produções, associadas às avançadas ferramentas disponíveis, o que parecia difícil tornou-se simples, rápido e prático. Nomear-se como autor de um texto produzido por outra pessoa, tornou-se uma prática recorrente no contexto acadêmico.

Esta situação, mais que um problema ético, configura-se uma questão ilegal, passível de penalizações garantido pela legislação. O Código Civil, por exemplo, no seu Artigo 524, destaca que: "a lei assegura ao proprietário o direito de usar, gozar e dispor de seus bens, e de reavê-los do poder de quem quer que, injustamente, os possua".

O plágio, como foi denominado, é a apropriação ilegal de um texto ou ideia, não atribuído o valor de reconhecimento e citação de quem realmente lhe é devido. Vale ressaltar que é um conceito



equivocado acreditar ser plágio somente a utilização de um texto, ou trecho de um ou de vários textos. Utilização da ideia sem a devida citação do autor também se configura plágio.

Com o crescimento da oferta da educação a distância no Brasil, o receio do plágio também tem aumentado. É evidente a necessidade de dirimir essa prática. Estratégias têm sido pensadas e discutidas para se evitar o plágio, que vai desde a utilização de softwares que auxiliam os educadores na busca de plágios à formação ética dos alunos, onde

se apela pela conscientização, inclusive das implicações legais. Consoantes as estratégias não se pode deixar de enfatizar a necessidade do devido preparo e desenvolvimento da habilidade de reflexão e produção escrita dos alunos, pois é isso que se espera deles.

Diante dessa prática, os professores precisam buscar estratégias na gestão da aprendizagem. É perceptível ao olhar do orientador atento a produção acadêmica dos seus alunos quando a produção não se enquadra às características que são próprias de cada escritor. Isso requer de quem orienta uma análise apurada e avaliação individualizada dos alunos, que conheça seus alunos a ponto de perceber em suas produções elementos que caracterize plágio, passando a ser mais uma forma de se evitar que o plágio ocorra.

Portanto, é preciso que os envolvidos nas produções textuais, ou seja, professores e alunos contribuam para que sejam respeitados os direitos daqueles que já produziram, e que, posteriormente, sejam-lhes respeitados os mesmos direitos.

Siro Darlan - Desembargador no Rio de Janeiro

Criança não é brinquedo de adulto

A Convenção sobre os Direitos da Criança adotou a doutrina da proteção integral para dar prioridade absoluta para a criança e o adolescente, aos quais são assegurados todos os direitos e garantias fundamentais do adulto e outros especiais, provenientes de sua condição peculiar de pessoa em desenvolvimento. O artigo 3º da referida Convenção estabelece que as decisões públicas relacionadas com a criança devem ser tomadas atendendo ao interesse superior da criança. A proteção integral se justifica em razão de serem pessoas incapazes, dada a sua condição temporária, de, por si só, não estarem aptos a fazer valer seus direitos.

Todas as garantias previstas na Constituição e nas leis visam minimizar os abusos praticados historicamente contra seres humanos em condições especiais enquanto seres em desenvolvimento físico, mental e psicológico, garantindo assim a isonomia material e um mínimo aceitável de condições de desenvolvimento, de forma a viabilizar o atingimento da idade adulta com um

mínimo de dignidade.

Contudo, a realidade demonstra estar distantes das normas internacionais e nacionais sobre essa temática, já que em inúmeras regiões brasileiras são identificadas ainda a prostituição, o tráfico de crianças e adolescentes, a pornografia e o turismo sexual, sobretudo as praias do Nordeste, Porto de Manaus e rodovias federais.

A Câmara dos Vereadores do Rio, por iniciativa do vereador Leonel Brizola Neto promoveu um debate público no Dia Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual de Crianças e Adolescentes (18 de maio) com importantes segmentos da sociedade, envolvendo vários agentes do Sistema de Garantia de Direitos. O ponto culminante do encontro foi o lançamento pelo Ministério Público do Rio de Janeiro da Cartilha de Orientação aos agentes de segurança, Policiais Militares, Civis e Guarda Municipal, contendo informações úteis para que todos, além dos agentes de segurança atuem como agentes de proteção à infância e à juventude.

Louvável e digna de reconhecimento

esse esforço do parque fluminense para dotar a sociedade de mais um instrumento poderoso de orientação e identificação da situação de exploração sexual e o fluxo de providências iniciais a serem adotadas em casos de ameaça ou violação do corpo de inocentes criaturas em desenvolvimento.

A cartilha está sendo distribuída pelos próprios promotores que estão indo pessoalmente a todos os quartéis, delegacias e postos da Guarda Municipal não apenas para uma distribuição, mas ministrando palestras de orientação para transformar todos os agentes de segurança em agentes de proteção integral à infância e à juventude.

Essa louvável ação deve contagiar todos os cidadãos que podem denunciar os abusos através do Dique 100, promovendo o monitoramento da efetiva apuração das denúncias, além das ações estratégicas e operacionais tendentes à criação de protocolo de realização de perícias psíquicas forenses, buscando evitar a revitimização da criança e do adolescente vítimas de violência sexual.

Acilino Madeira - Doutorando em Economia

Medalhão político: fracasso econômico

Lembro-me de uma discussão onde o recém-eleito e empossado governador Ricardo Coutinho, em 2011, apresentava dados sobre a política educacional de uma determinada cidade do interior da Paraíba que se configuravam em índices lastimáveis.

O prefeito da cidade contestou em público e em brilhante oratória nos meios de comunicação de massa. Os índices estavam errados, argumentava o chefe do Executivo Municipal. O governador de pronto afirmou então que as estatísticas estavam certas sim, o prefeito é que além de está errado, não se dignava a enfrentá-las. A estatística é absoluta e a economia é uma ciência substantiva. O tempo não é lógico ou hipotético é sim histórico.

Depois de algumas semanas, o debate esfriou e os números se confirmaram como corretos. No entanto, o referido prefeito não conseguiu explicação sobre as razões que levaram a educação de seu município ter chegado a tal nível de penúria.

Eis um exemplo que leva ao distanciamento entre o sentido político e o sentido econômico na Paraíba. O paradoxal é que da Paraíba surgiram grandes economistas, cite-se Celso Furtado como exemplo. Por outro lado, em décadas a fio, as famílias paraibanas formaram políticos e gestores públicos compromissados com a enganosa aparência dos fatos, alheios às escolhas coletivas e ao criterioso destino das políticas públicas.

O que resultou desse distanciamento ainda permanece em resquícios de ignorância e insensatez. Ignorância, por parte de alguns políticos e gestores públicos, das novas e velhas estatísticas ou dos índices sobre a economia da Paraíba. Insensatez pelo não reconhecimento que embora, nos últimos cinco anos tenha havido um exponencial crescimento econômico, falta a este sintonia com a sustentabilidade de longo prazo. Ainda o referido distanciamento, entre o político e o econômico, continua abalando as estruturas sociais do Estado.

Em dados do IPEA, de 2012, sobre a Paraíba no contexto nacional, regional e interno, até 2010, na área da educação, o Estado mostrou avanços notáveis, em particular no Ensino Fundamental, cuja frequência escolar se aproxima dos 100%. No entanto, o nível de escolarização da população do Estado ainda fica abaixo das médias nacional e regional.

Sobre o desenvolvimento econômico e social da Paraíba, o estudo do pesquisador da Diretoria de Estudos e Políticas Sociais do IPEA, Jorge Abrahão, de 17 de novembro de 2011, revela em dados de janeiro de 2010 que a pobreza extrema na Paraíba é maior que a média nacional, com 11,70% da população sobrevivendo com menos de R\$ 70,00/mês. No referido estudo também é revelado que a incidência de pobreza extrema na Paraíba caiu 38% de 2004 a 2009. Imaginem a pobreza e o déficit de cidadania gerada no Estado só no último quartel do século passado.

As futuras pesquisas desvelarão os números e os índices da Paraíba depois de janeiro de 2011 em novo retrato de sintonia ou não entre o sentido político e o sentido econômico.

Percebe-se, no momento, uma nova disputa entre os que pensam na sustentabilidade econômica da Paraíba, pela conjugação de crescimento e desenvolvimento econômico, e o que sobrou dos velhos ensinamentos refletidos nas posturas de políticos e gestores públicos ainda ligados a interesses familiares e nada públicos.

Estes últimos sobrevivem ainda de conselhos familiares e patrimonialistas, tributários das lições contidas no diálogo entre pai e filho no conto de Machado de Assis "A Teoria do Medalhão" quando o pai aconselha ao filho tornar-se um "medalhão", ou seja, uma pessoa que conseguiu conquistar riqueza e fama a qualquer custo, mantendo-se neutro em relação a tudo, inclusive a realidade social que o cerca.

4 A UNIÃO João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 24 de maio de 2015

Wesley Márcio Gonçalves
Superintendente do BNB na Paraíba

70% do investimento de longo prazo na PB passa pelo BNB

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

Reforçar as parcerias com as entidades de classe e instituições do desenvolvimento, colocando o Banco do Nordeste como referência para soluções financeiras. Apoiar as iniciativas destes parceiros e aplicar os recursos da dotação do BNB para o Estado da Paraíba. Metas do novo superintendente da instituição no Estado e funcionário de carreira, o mineiro Wesley Márcio Gonçalves.

Segundo ele, o Banco do Nordeste cresceu muito na última década, ampliando os recursos que coloca na economia nacional. De uma média de R\$ 200 milhões em 2002, aumentou para R\$ 13 bilhões em 2014, com recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE). Só na Paraíba, onde o banco possui 20 agências, foram mais de R\$ 600 milhões, além dos recursos do Crediamigo (programa de microcrédito do Banco do Nordeste) e recursos internos.

Gonçalves afirma que nos últimos anos o BNB dobrou o número de agências no Brasil. Há dois anos, eram 180 em todas as áreas de atuação do banco e, atualmente, já são quase 350. O administrador com especialização em Gestão Empresarial e Pecuária Leiteira valoriza as linhas de crédito voltadas para a área urbana e rural (Crediamigo e Agroamigo).

Na entrevista que concedeu ao **Jornal A União**, o superintendente comentou temas como a atuação do BNB no país, o que a instituição tem feito para que as pessoas possam ter acesso às vantagens, em especial os microempresários e como está o processo de renegociação das dívidas dos agricultores.

Quais as metas que pretende implantar no Banco do Nordeste do Brasil na Paraíba?

Buscaremos reforçar as parcerias com as entidades de classe e instituições do desenvolvimento, colocando o Banco do Nordeste como referência para soluções financeiras. Iremos apoiar as iniciativas destes parceiros e aplicar os recursos da dotação do BNB para o Estado da Paraíba.

Como funcionário de carreira desde 2002 e tendo trabalhado em várias partes do país, como o senhor analisa a atuação do BNB? A instituição tem colocado em prática o seu papel junto à sociedade?

O Banco do Nordeste cresceu muito na última década, ampliando os recursos que coloca na economia. De uma média de R\$ 200 milhões em 2002, chegamos a mais de R\$ 13 bilhões em 2014 com recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE). Só na Paraíba foram mais de R\$ 600 milhões, além dos recursos do Crediamigo (programa de microcrédito do Banco do Nordeste) e recursos internos do próprio banco. Somados, ultrapassam R\$ 1,5 bilhão aplicados na Paraíba em 2014 apoiando as iniciativas de empreendedores que geram emprego e renda na região.

Com apenas 8% das agências bancárias no Estado, o BNB responde por quase 70% de todo investimento de longo prazo. Por tudo isso, o BNB tem atuado fortemente no desenvolvimento do Nordeste, cumprindo assim a sua missão.

O que faz o banco para que as pessoas possam ter acesso e saibam usufruir das oportunidades e vantagens que estão à disposição dos clientes, principalmente os microempresários?

Nos últimos anos o BNB ampliou fortemente suas agências, praticamente dobrando o número de agências. Há dois anos eram 180 em todas as áreas de atuação do banco e atualmente já são quase 350. Praticamente abrimos um novo BNB.

Estamos mais próximos dos nossos clientes com a capilaridade ampliada. Além disso, temos celebrado convênios importantes com o Sebrae, Câmaras de Dirigentes Logistas (CDL), Federações das CDLs, colocando à disposição daquelas insti-

tuições e seus associados nossas soluções.

Quantas agências foram abertas nos últimos anos no Estado?

Abrimos seis novas agências na Paraíba nos últimos anos e temos mais uma para inaugurar em Monteiro este ano. Com mais esta agência, encerramos na Paraíba um pacote de ampliação da rede de agências. Está em discussão na direção geral do banco uma nova proposta de ampliação para novas agências e a nossa ideia é reduzir as jurisdições das agências atuais.

Abrimos novas agências escolhendo aqueles municípios mais distantes daqueles onde já temos agência instalada e que possuam bom dinamismo econômico.

Como estão funcionando as linhas de crédito voltadas para a área urbana e rural (Crediamigo e Agroamigo)?

Essas são nossas ações de microcrédito, ambas de grande sucesso. O Crediamigo completou 15 anos desenvolvendo importante ação voltada especialmente para o público urbano informal, aquele que desenvolve alguma atividade comercial, porém sem ainda possuir seu CNPJ. Temos equipes em quase todas nossas agências que atendem esses empreendedores, prestando-lhes uma orientação básica e realizando os empréstimos.

Já o Agroamigo, que completa 10 anos este ano, é nossa ação de microcrédito rural. Possui também equipe altamente especializada, existem técnicos com formação escolar, treinados também pelo Banco do Nordeste que vão aos rincões levando a oportunidade do crédito e a orientação aos nossos clientes. Para este trabalho realçamos as parcerias com o Instituto Nordeste Cidadania (INEC), com o MDA, com a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) e com o Sebrae.

Existe um número de investimentos por segmentos que possa ser citado?

Aqui na Paraíba o Crediamigo aplicou R\$ 557,6 milhões em operações em 2014 e R\$ 191,4 milhões em operações nesses quatro primeiros meses de 2015, dentro de uma previsão de aplicação de R\$ 646 milhões para este ano. Por sua vez, o Agroamigo realizou R\$ 125 milhões em operações



no ano passado e este ano - também até abril - foram R\$ 49,3 milhões em operações, dentro de uma previsão de aplicação de R\$ 146,5 milhões para o ano.

Já o Fundo Constitucional aplicou R\$ 649 milhões em operações em 2014, com R\$ 137,6 milhões em operações até abril de 2015. Vale ressaltar que o Banco do Nordeste na Paraíba deverá disponibilizar este ano R\$ 820 milhões somente em recursos referentes ao Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste. Equivale a 26,34% a mais do que no ano passado, mas precisamos que bons projetos sejam encaminhados no sentido de que os recursos alocados possam ser aplicados em conformidade.

Como está o processo de renegociação das dívidas dos agricultores e se existem muitos devedores? Eles têm até quando para pagar?

Especialmente para o crédito rural está em vigor a Lei 12.844 que traz vantagens para a renegociação. O prazo final é de 31 de dezembro/2015 e ainda há muitos produtores - mais de 35 mil - que não nos procuraram. Estamos em parceria com a Emater e os sindicatos para conscientizar os produtores para que nos procurem com antecedência e que sejam beneficiados sem deixar para a última hora, quando algum imprevisto pode atrapalhar e fazê-lo perder a oportunidade.

Caso não pague o que faz o banco?

O Banco do Nordeste busca esgotar os meios amigáveis de recebimento dos valores emprestados, mas toda dívida deve ser paga, é um preceito legal e moral. Com base na boa gestão e prezando

pela manutenção do fundo, até mesmo para que continue a existir e a servir a todos. Caso as iniciativas amigáveis não surtam efeito, resta-nos buscar a Justiça para que seja cumprido o contrato e os recursos devolvidos ao Fundo Constitucional e ao banco.

Existem metas para o banco alcançar e quais são?

A instituição é uma empresa como outra qualquer com suas metas de atuação e crescimento espelhadas em seu planejamento estratégico, como a aplicação do Fundo Constitucional e a recuperação de crédito. Este ano vamos continuar a realizar parcerias e criar novas com as instâncias de governo e visitar clientes que já trabalharam conosco.

Iremos inclusive fazer um trabalho nas nossas agências de relacionamentos de grandes centros do país, como as que existem no Rio de Janeiro, Brasília e em São Paulo, vendendo a Paraíba como um bom local para o empresariado do eixo Sudeste-Sul. Isso para que possamos ofertar as nossas condições aliadas às condições que o Governo do Estado ou municípios colocam para as empresas que queiram vir se instalar.

Qual o lucro anual do BNB nos últimos anos? Tem alcançado o índice desejado?

O Banco do Nordeste comemora o seu melhor resultado com o lucro de R\$ 747 milhões alcançados em 2014, um incremento de 105% comparado ao lucro de 2013 que foi de R\$ 364,5 milhões, mostrando um crescimento muito importante. Estamos trilhando o caminho traçado em seu planejamento estratégico e o resultado está dentro do esperado.

5 A UNIÃO João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 24 de maio de 2015

Gênio e arauto

Artistas exaltam a importância da obra de Sivuca, que foi divulgador da autêntica música nordestina pelo mundo e completaria 85 anos na próxima terça-feira

Guilherme Cabral
guipb_jornalista@hotmail.com

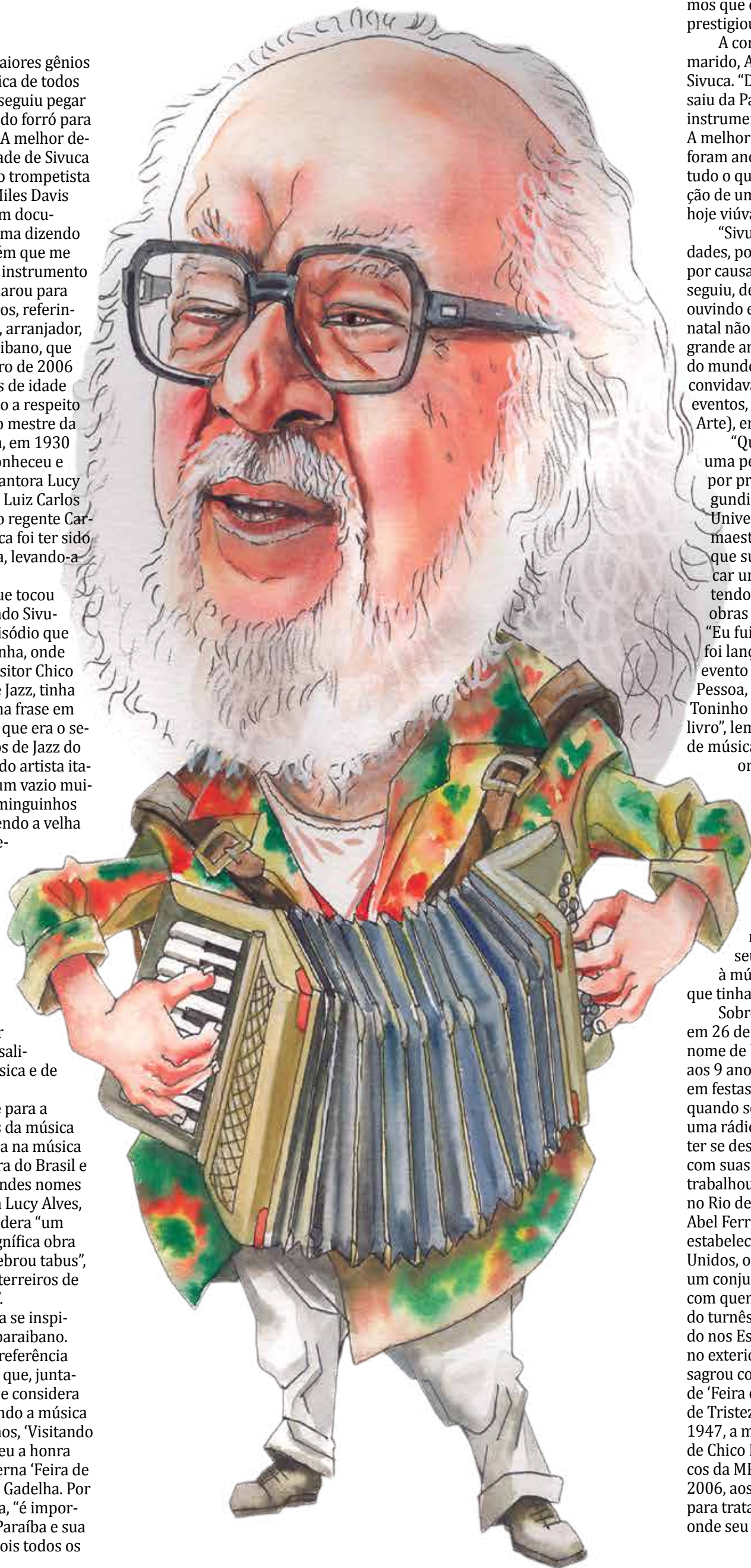
“Sivuca foi um dos maiores gênios da história da música de todos os tempos. Ele conseguiu pegar a sanfona e a levar do forró para a sala de concerto. A melhor definição da genialidade de Sivuca está na biografia do trompetista norte-americano Miles Davis

(1926 - 1991), que, depois de assistir um documentário pela NBC, lhe mandou telegrama dizendo o seguinte: “Finalmente encontrei alguém que me fizesse fazer as pazes com esse maldito instrumento que se chama acordeão”. Foi o que declarou para o jornal **A União** o músico Xisto Medeiros, referindo-se ao multi-instrumentista, maestro, arranjador, compositor, orquestrador e cantor paraibano, que morreu de câncer no dia 14 de dezembro de 2006 e completaria, se vivo estivesse, 85 anos de idade na próxima terça-feira. A mesma opinião a respeito da capacidade criativa desse verdadeiro mestre da música - nascido na cidade de Itabaiana, em 1930 - também é compartilhada por quem conheceu e trabalhou com o artista, a exemplo da cantora Lucy Alves, a compositora Cecéu e o maestro Luiz Carlos Durier. Outro que com ele conviveu foi o regente Carlos Anísio, para quem “o legado de Sivuca foi ter sido um grande arauto da música nordestina, levando-a para os palcos do mundo”.

O contraabaixista Xisto Medeiros, que tocou com Sivuca na gravação do DVD intitulado Sivuca - O Poeta do Som, lembrou de um episódio que viveu na cidade de Hannover, na Alemanha, onde foi se apresentar com o cantor e compositor Chico César. “Quando entramos num Clube de Jazz, tinha uma foto bem grande de Sivuca com uma frase em alemão. Pedi para a produtora traduzir, que era o seguinte: “Sivuca, um dos maiores músicos de Jazz do mundo”, disse ele, lamentando a morte do artista itabaianense. “Foi uma perda que deixou um vazio muito grande. Na sequência, morreram Dominginhos e Severo. É como se estivéssemos perdendo a velha guarda e a tradição da sanfona, que, apesar de suas origens em países como a França e Alemanha, simboliza a nossa tradição nordestina em eventos como o São João. O mais novo é Oswaldinho, que já enfrentou problemas de saúde. Sivuca deixou o sentimento de prosperidade para a música, pois rompeu todas as barreiras do instrumento e transitou por todas as vertentes da música. Ele poderia ter se limitado a ser um músico de raiz, mas preferiu universalizar a sanfona, tocando jazz, música clássica e de várias nacionalidades”, disse ele.

“Sivuca é o artista mais importante para a música nordestina. É um dos brilhantes da música brasileira. Ele também deixou sua marca na música internacional no período que morou fora do Brasil e teve oportunidade de conviver com grandes nomes da música mundial”, ressaltou a cantora Lucy Alves, para quem o músico deixou o que considera “um grande legado” que é o fato de “sua magnífica obra transitar do popular ao clássico. Ele quebrou tabus”, prosseguiu ela, “levando a sanfona dos terreiros de forró até as grandes salas de concertos”.

Lucy Alves admitiu que sua carreira se inspira na obra legada pelo saudoso artista paraibano. “Sivuca é e sempre será a minha maior referência na música instrumental”, confessou ela, que, juntamente com o grupo Clã Brasil, teve o que considera “a honra de participar do seu DVD tocando a música que ele fez especialmente para gravarmos, ‘Visitando Zabelê’. E também”, acrescentou, “nos deu a honra de participar do nosso DVD com sua eterna ‘Feira de Mangaio’, que ele compôs com Glorinha Gadelha. Por falar em seu DVD”, prosseguiu a cantora, “é importante que seja registrado o seu amor à Paraíba e sua admiração pelos músicos paraibanos, pois todos os



músicos que gravaram com ele são da Paraíba. Sabemos que ele poderia convidar quem quisesse, mas prestigiou nossos músicos”.

A compositora Cecéu, que forma dupla com seu marido, Antônio Barros, também enalteceu a obra de Sivuca. “Dispensa comentários, pois é um gênio. ele saiu da Paraíba para ganhar o mundo como grande instrumentista nos Estados Unidos e em outros países. A melhor coisa a se fazer é prestigiar sua obra, pois foram anos bem vividos e as pessoas devem estudar tudo o que ele fez”, disse ela, que participou da gravação de um disco de Glorinha Gadelha, então esposa - e hoje viúva - do músico, que também tocou na ocasião.

“Sivuca foi importante porque, apesar das dificuldades, por ser albino - e, por isso, ficava mais em casa por causa do sol -, seu talento foi tão grande que conseguiu, de forma autodidata, aprender a tocar sanfona ouvindo e vendo alguém tocar - já que em sua cidade natal não havia condições para isso - e se tornou um grande arauto da música nordestina pelos palcos do mundo”, destacou o maestro Carlos Anísio, que o convidava para se apresentar sempre que produzia eventos, a exemplo do Fenart (Festival Nacional de Arte), em João Pessoa.

“Quem conviveu com Sivuca sabe que ele era uma pessoa muito generosa. Em 1999, ele recebeu, por propositura do saudoso trombonista Rade-gundis Feitosa, o título de Doutor Honoris Causa da Universidade Federal da Paraíba”, acrescentou o maestro Carlos Anísio. Naquela ocasião, lembrou que surgiu, no meio acadêmico, a ideia de publicar um álbum intitulado Sivuca - Partituras, contendo esse material impresso, uma coletânea das obras sinfônicas compostas pelo próprio artista. “Eu fui consultor e coordenei a edição da obra, que foi lançada em 2009, após a morte de Sivuca, em evento no Cine Bangüê do Espaço Cultural, em João Pessoa, com a participação do acordeonista paulista Toninho Ferragutti tocando obras de partituras do livro”, lembrou o regente, que também fez arranjos de músicas do artista itabaianense para grupos e orquestras.

Outro que guarda boas lembranças da convivência com Sivuca é Luiz Carlos Durier, hoje maestro titular da Orquestra Sinfônica da Paraíba. Uma delas foi em 2009 quando, como regente assistente da OSPB, participou da gravação do DVD Sivuca e os Músicos Paraibanos. “Uma grande virtude de um artista, e que Sivuca tinha, era reconhecer o valor musical dos outros artistas. O seu legado foi o de dar uma visão e uma estética à música. Meu aprendizado foi enorme com ele, que tinha um carinho imenso”, disse Durier.

Sobre o artista - Nascido na cidade de Itabaiana em 26 de maio de 1930, Severino Dias de Oliveira - nome de batismo de Sivuca - começou sua carreira aos 9 anos, se apresentando com diferentes grupos em festas de família e casamentos. Seis anos depois, quando se mudou para o Recife, foi contratado por uma rádio para produzir e promover programas, após ter se destacado em um concurso de caça-talento com suas primeiras músicas. Na década de 1950, ele trabalhou em diversos programas de rádio e televisão no Rio de Janeiro e em São Paulo. Em 1958, viajou com Abel Ferreira e o Trio Iraquitã para a Europa, onde se estabeleceu na França por quatro anos e nos Estados Unidos, onde atuou como violonista e compositor de um conjunto liderado pela cantora Miriam Makeba, com quem tocou em várias cidades dos EUA e realizou turnês pela África e Ásia. Depois de 12 anos residindo nos Estados Unidos, e já com a carreira consolidada no exterior, retornou ao Brasil em 1975, onde se consagrou com o disco Sivuca e Rosinha de Valença. Além de ‘Feira de Mangaio’, ‘Adeus, Maria Fulô’ e ‘Reunião de Tristeza’, ele também compôs outro sucesso, em 1947, a música ‘João e Maria’, que depois ganhou letra de Chico Buarque e se tornou um dos grandes clássicos da MPB. Sivuca morreu no dia 14 de dezembro de 2006, aos 76 anos de idade, quando estava internado para tratamento de câncer na laringe em João Pessoa, onde seu corpo foi sepultado.

LITERATURA

Hildeberto Barbosa fala da leitura de poemas pelos autores

PÁGINA 7



ARTES VISUAIS

Funesc encerra hoje edição do Espaço HQ em Campina Grande

PÁGINA 8



Artigo

Estevam Dedalus Sociólogo - estevam_dedalus@yahoo.com.br

Evilásio, filosofia e futebol

Numa enciclopédia de futebol amador paraibano não poderia faltar um verbete sobre o professor Evilásio. Sua ausência seria tão absurda e inaceitável, comparável à supressão de nomes como Einstein, Darwin ou Newton de qualquer história da ciência.

Trata-se de um jogador que marcou história nos campeonatos amadores. Meio de campo clássico, inteligente, que criava jogadas extraordinárias. Um tipo de jogador em extinção.

Mas aqui estou mesmo interessado em sua carreira como treinador de categorias de base. É incontável o número de jovens e crianças que já foi treinado por ele. Alguns chegaram a jogar em times profissionais do nosso Estado e do Brasil. Comecei a jogar futebol de campo na escolinha de Evilásio – como a maioria de meus amigos. Aprendíamos os fundamentos básicos como técnica de chute, cabeceadas, domínio de bola, conhecimentos táticos e éticos. Uma das exigências para participar dessas atividades era ter bom rendimento na escola normal. Estratégia que se mostraria acertada.

Ter passado pela Escolinha do professor Evilásio ou por um de seus times que disputavam os campeonatos paraibanos de base, virou sinônimo de excelência futebolística. Isso é assim tão verdade que quando um jogador faz uma jogada estabana, daquelas que enfeiam o futebol nos campos dos bairros dos Funcionários II e região vizinha, é comum ouvirmos frases do tipo: “Esse aí não passou pela Escolinha de Evilásio!” ou



“Manda ele para a Escolinha de Evilásio, só ele mesmo pra dar jeito!”.

Evilásio já soma mais de 30 anos de carreira como treinador. Esqueci-me de dizer que ele possui formação acadêmica na área de educação física, mas é um cara sem ambições financeiras. Poderia estar rico hoje se tivesse uma mentalidade empresarial e se tratasse seus jogadores como mercadorias. Um caso raríssimo de amor ao esporte, num mundo cada vez mais dominado pela lógica capitalista. Vocês precisam conhecê-lo: é uma pessoa simples, calmo, inteligente e que leva uma vida frugal.

Já faz muito tempo que sempre que o vejo recordo de Sócrates.

Deixem-me explicar melhor.

Desde a primeira vez que vi um desenho do rosto de Sócrates num livro que meu pai lia quando eu era criança, achei muito parecido com o do professor Evilásio.

O formato da cabeça, a serenidade e a sabedoria guardavam incrível semelhança!

Não consigo mais desassocia-los. Assim como Sócrates, Evilásio optou por uma vida sem luxos, baseada em suas convicções éticas. Na virtude. Ambos fizeram história. A de Evilásio ainda não foi devidamente registrada em livros ou câmeras cinematográficas. Certamente estão em falta nos Funcionários novos “Platões” e Xenofontes. Isso não impede que suas ideias continuem a ser transmitidas e por meios tradicionais. Através da oralidade e da experiência, em cada novo jogo de pelada, em cada encontro entre gerações diferentes; enquanto houver jogadores.

Crônica

Kubitschek Pinheiro kubipinheiro@yahoo.com.br

Matando baratas desbaratinadas

Que barato! Botei as havaianas Lacoste e saí para caminhar. Logo percebi que estava sem os tênis. Apressei os passos. Ora, voltar para onde? Vamos assim mesmo. Fui pela areia, queria alguma coisa, qualquer ostra. Muitas. Encontrei uma senhora botando banca pertinho do Bokomoko. Mas isso foi voltando. Depois eu conto.

Não, não é nada disso olhei de lado e vi um bando de caretas, mas não achei o leite mal para jogar na cara deles. Eu não estava ali, talvez aqui escrevendo essa crônica domingueira. Eu estava sonhando com a dança do ventre de minha mãe e eu seu fim de rama se mexendo dentro, a dança do cotidiano, na floresta, na chuva ou na fazenda. #Hildon me lembrou Gerald.

De repente ouvi alguém buscando as pinceladas de Flávio Tavares mas tudo é para ontem e acordei com o livro do Pessoa no peito, com um poema em linha reta: “Ora, então são todos semideuses? Onde há gente nesse mundo?”.

Ninguém toca Bach nem Beethoven pela manhã. Aqui não é Paris. Fantasmas-conceito rondam, todos tristes, tantas figuras roncadas às cinco da manhã. Será que tantos fazem menino à essa hora? Quantos? Alguém aí já teve beribéri? Peste ruim! No frio não é fácil. Se ao menos não existissem tantos psicopatas.

No rádio de um ancião que caminha com o celular pendurado na cintura, um cara louco-ator diz que o inferno é aqui. Então tem

corpos para abraçar? Talvez nem a necessidade, né? Matei duas baratas ontem. Pá, pá, de uma chinelada só.

Curiosamente na beira mar tem baratas que não fazem parte do repertório apresentado por um cara chamado André Abujamra que toca numa barraca perto da casa da lúcida e extraordinária L. O cara canta que alma não tem cor, o óbvio. Eu acho tudo muito óbvio. E vocês? Amanhã já é ontem.

Incrível, é melhor fazer uma canção. Incrível como o tempo (que imprime a ruga, segundo Madame Helena Rubis-Time) também imprime uma névoa de novidade a coisas já muito conhecidas. De repente topei com outra cara, que todo mundo conhece e está sendo apelidado de Vera Inácia Loyola do litoral. Petrônio Souto conhece o autor do apelido. Digo nada. Vocês vão dizer que são tolices. Ana Adelaide sempre foi amiga de Adelaide Carraro? Cad Lacan?

Comecei a prestar mais atenção por onde piso. É que não dá para disfarçar. “Respire fundo, mais fundo, bem fundo” diz a massagista G. Eu não bebo perrier, comadre. Mas nem por isso deixo de ir de empório armani. Salve a costureira que aperta minhas calças. Ai que saudade das bocas de sino. Sai pra lá!

A resposta da barata é visivelmente maior do que a de outros metidos a nada, cheio de falsas alegrias, talvez mais bem duradoura e interessantes. E a

moçada sempre bate palmas. Uma resposta rápida, e falaciosa, seria a de que o marido da barata não é o barato, talvez um barato, um vapor barato, mas meu nome não é Gal. Nem ando de Costa.

Eu vou de escada. Eu e Ana Carolina com meu sorriso cheio de sobremesas diet que minha mulher faz e gosto demais. Ter-giver-sei? Bem menos complexo que a aparência de simplicidade signifique simplicidade. Uma ova. Você entende alguma coisa de apuro técnico? Que diabo é isso Sr. K?

Vc acredita em tudo que ler? “O sol nas bancas de revista, me enche de alegria e preguiça. Quem lê tanta notícia”. Caetano Veloso entoou este canto em 1968 e hoje, mais que nunca, lemos notícias desenfadadamente. Mas, não mais nas bancas. Ou, cada vez menos nas bancadas. A notícia já era. Agora é que são elas: a barata é do K ou de Kafka?

Kapetadas

1 - Não cara, regra de três não é ménage à trois.

2 - Patifes, ociosos & energúmenos. Onde? Nos 4 cânticos!

3 - Vou abrir um spa na Argentina para ganhar peso.

4 - Parabéns pra você que acordou. Já é alguma coisa.

5 - Hoje é um dia bom para amar. Bem cedinho.

6 - Ei, hoje eu mando um abraço para Marcos Pires.

7 - Som na caixa: “Nossa teimosia”, de Ivan Lins e Victor Martins.

André Ricardo Aguiar

Escritor - diariodebordo@gmail.com

Clube do Conto, uma existência

Revi com amigos uma reportagem sobre o Clube do Conto, um dos grupos em torno dessa arte, único em sua essência e ritual. A dinâmica não mudou muito; mudaram os componentes. Também mudou o local, não mais na praia, num dos quiosques que gostavam de abrigar um bando de maritacas cujo apelo principal era a municação de papáis com histórias. Então vai aqui um segredinho já passados dez anos de existência. O grupo ainda existe, está instalado nas dependências do bairro dos Bancários, ora na casa da escritora Valéria Rezende, ora nos arredores. Existe de algum jeito, não sei dizer como. O clube é uma prova de resistência preguiçosa. Acontece sem muito esforço. E assim segue.

Para quem não conhece sua história, aqui vai em três lances: 1. Foi criado por Antônio Mariano em forma de lista de discussão e ganhou vida num café do shopping 2. Contistas e leitores aparecem para ler contos segundo um tema escolhido em um dia apenas da semana, sempre aos sábados, e 3. Publicou algumas antologias e volta e meia uns entram, ficam um tempo e saem. O resto é história literária paraibana.

Um bom motivo da existência do grupo é justamente não se levar tanto a sério. Não existe hierarquia, quem é mais ou quem é menos. É algo como um “ao redor da fogueira”, um universo autônomo de querer contar e ouvir histórias. O grupo atingiu uma marca rara: nenhuma vaidade se sobressaiu. E nada é privado, a entrada sempre foi aberta. Tanto que ainda hoje novas levas de curiosos, novas vozes e talentos passam por lá, em forma de visita ou integração. Alguns temas foram simbolicamente representados por objetos em cena, como “velório”, onde foram acesas velas nas mesas do café que frequentávamos, ou “celular”, com diversos aparelhos soltos na nossa frente. Fomos visitados por autores de outros estados e fizemos apresentações na praia, no Liceu, na Estação Ciência e no Epsi (Espaço Psicanalítico).

Em registro no próprio blog, pude dar um pouco da dimensão do que é o clube: o Clube do Conto também registra fatos, contos com temas, votações ao léu, conversas paralelas, narrações perfeitas e outras aos pulos, mas sempre com o espírito da amizade, e com uma paisagem diferente a cada reunião: tímidos com extravagantes, apressados com zen-contistas, fantasmas com exorcistas, calejados com os mãos-delicadas, aprendizes e mestres. Subimos escadas, adentramos recintos, sentamos no batente, ficamos em pé, bebericamos, conversamos, invadimos a praia, deixamos pegadas. O Clube é como uma boa história nem muito linear, nem muito experimental. É tal e qual do tamanho de uma folha: nosso papel é de desembulhar sempre o pão nosso de cada prosa e fazê-la dela vida como se vida fosse. E vida assim é bem melhor. Nasce sempre uma história a cada momento.

Cinema

Alex Santos Cineasta e professor da UFPB alexspb@yahoo.com.br



APC recebe convite

O historiador e escritor José Octávio de Arruda Mello, membro da Academia Paraibana de Letras, enviou convite à Diretoria da APC, para as solenidades comemorativas ao centenário de nascimento dos imortais Aluizio Afonso Campos, José Lopes de Andrade e Epitácio Soares, que devem ocorrer de 26 a 28, sempre no final da tarde, na própria APL. O convite, que vem de ser formalizado pelo Instituto Federal da Paraíba e pela própria Academia Paraibana de Letras, que tem como presidente Damião Ramos Cavalcanti, também, membro da APC, é extensivo a todos os integrantes da Academia de Cinema.

O Homem do Ligeiro

Um documentário sobre o político campinense Aluizio Campos, intitulado "O Homem do Ligeiro", será exibido também nas celebrações dos imortais da APL. Seu realizador, o cineasta Rômulo de Azevedo é também da Academia Paraibana de Cinema, ocupando a cadeira 38, cujo patrono é Odilon F. Silva.

Aos guardiões de celuloide

Não faz muito tempo, um repórter me perguntou sobre o que eu achava da atual produção cinematográfica paraibana. Influenciado, possivelmente, o nosso jovem da imprensa pelos arroubos de Wills Leal, que tem informado com destaque os tantos "filmes" feitos na Paraíba, atualmente.

Indaguei-lhe, então: Você quis dizer, atual produção videográfica, não?

Veja bem, a Paraíba sempre teve uma tradição documental bastante reconhecida. Sob condições ora apresentadas, acho-a excelente. Justamente, porque essa produção documental, que hoje se verifica, teve uma base sólida de conhecimento linguístico, estético e técnico, até então voltada para as condições reais que o próprio cinema paraibano nos impõe: a criatividade. E acrescente: Eu me sinto igualmente mentor e responsável, como os demais de minha geração, pelo que hoje vemos. Tanto no tempo/espço da realização fílmica, no "rodar da manivela", como no plano diante das câmeras.



FOTO: Reprodução

Essa garotada que hoje esbanja talento, ganha prêmios e representa tão bem o nosso cinema, já teve assento em nossas salas de aulas. Tanto nos cursos de Comunicação Social, na UFPB, como em outros cursos específicos de Linguagem Cinematográfica. Quantos deles comungaram comigo as primeiras experiências do fazer fílmico? Quem jamais esquece as periódicas Oficinas de Cinema do Festival de Arte de Areia, ou, mesmo na Funesc, quando da sua inauguração no início dos anos 80?

Contudo, jamais devemos esquecer que toda essa resistente trajetória nos foi também legada pelos nossos iniciadores-

Walfredo Rodriguez e João Córdula. Nobres legados, pioneiros que empreenderam seus reais esforços artesanais, na busca de melhor performance ao nosso cinema de província.

No caso específico de João Córdula, homem simples, mas criativo na sua função de guardião de "nossas coisas de cinema", eu o conheci sempre de boa índole, amigo e partícipe de nossas ideias de realização. Mesmo guardando suas limitações, jamais se negou em vestir conosco a camisa do fazer, do realizar cinematográfico. Um realizar, que, a rigor, tinha muito mais de "artesanal" que de científico e profissional. A luz e as sombras que conseguiu imprimir, em qualidade e quantidade ao celuloide do nosso iniciar e dos nossos sonhos, terá sido hoje, mais do outrora, o contributo a uma perspectiva nova de realização fílmica, na Paraíba.

Portanto, bons augúrios ao processo guerreiro, obstinado, resistente da nossa atual produção! Mais "coisas de cinema", em: alexsantos.com.br.

Letra LÚDICA

Ler poemas

Hildeberto Barbosa Filho

Crítico Literário
hildebertobarbosa@bol.com.br

Não, não tenho dúvida: é a voz de Drummond, lendo seu poema, "Memória", em meio a uma dessas canções populares que toca no rádio. E como me soam estranhos seus versos, principalmente os finais: "Mas as coisas lindas/ muito mais que lindas, essas ficarão".

Sua voz rouca, raquítica, cansada, quase inaudível e sem ritmo, atropela a fluidez melódica do poema, prejudicando sua doce e simples musicalidade. Sinto que a força emotiva dos seus quatro tercetos, simétricos na cadência e profundos no conteúdo temático, vai por água abaixo na leitura do grande poeta. E ouvi-lo, mesmo com o sotaque estranho de sua estranha originalidade, não me fez bem.

Ora, mas isto acontece. Nem sempre os poetas sabem ler com a devida propriedade estética e emotiva a linha de seus versos. Manuel Bandeira, por exemplo, também não é melhor do que Drummond. Lêdo Ivo, que ouvi e vi lendo seus poemas na televisão, é simplesmente um fiasco. Lê apressado, engolindo palavras, saltando sílabas, comendo letras, com sua voz fanhosa e desagradável. Talvez, dessa estirpe dos poetas maiores, salve-se Vinícius de Moraes, certamente ajudado pelo talento musical e a voz ritmada.

Da grei mais próxima, destaco os pernambucanos Marcus Accioly, Ângelo Monteiro, José Mário Rodrigues e Esman Dias, que não só leem seus poemas com intensa expressividade, mas os dizem de cor, pontuando o ritmo interno de cada verso e respeitando a densidade semântica das ideias e das imagens.

Aqui, na Paraíba, somente José Antônio Assunção e Sérgio de Castro Pinto sabem ler, de fato, os seus poemas. O timbre de suas respectivas vozes e a sapiência rítmicas que modulam o exercício prazeroso da leitura, se não melhoraram a materialidade poética de seus textos, adequam-se perfeitamente às suas exigências intrínsecas.

Ler seus próprios poemas, ou mesmo os poemas alheios, não é tão fácil como se pensa. Não é tarefa para qualquer um. Observando, em alguns recitais, a performance de alguns de meus pares, sinto-me como que envergonhado. Bons poemas ficam ruins; poemas razoáveis tornam-se piores. Se eles me envergonham, certos atores e certas atrizes, por outro lado, me entristecem, pois fazem de seus recitais uma cenografia tosca e bisonha que beira o ridículo e onde a futilidade das aparências destrói e aniquila a verdade essencial do poema.

Não sou contra a leitura em voz alta, porém, diante dessas experiências malogradas, prefiro a caixinha acústica da leitura silenciosa, em tudo atendida com a música íntima e orgânica que se cristaliza em cada pausa e em cada acentuação que os versos, em seus insólitos movimentos, se permitem. Nunca esqueço que a música do poema está dentro do poema; não vem de fora, e, não raro, vibra mais alto e mais afinada quando entregue às vozes secretas do silêncio.

Quadrinhos

A & EU

Val Fonseca



Em cartaz

POLTERGEIST - O FENOMENO (EUA 2015).

Gênero: Terror. Duração: 94min. Classificação: 14 anos. Direção: Gil Kenan. Com Sam Rockwell, Rosemarie DeWitt, Saxon Sharbino. A Família Bowen acaba de se mudar para uma nova casa. O pai, a mãe e os dois filhos parecem se adaptar bem ao novo lar, até começarem a perceber estranhas manifestações em casa, atingindo principalmente a filha pequena. Um dia, ela é sequestrada pelas forças malignas, fazendo com que os pais procurem a ajuda em especialistas no assunto, para recuperar a criança antes que seja tarde demais. **Maneira 7:** 14h15, 16h40, 19h10 e 21h30 **Tambá 3:** 14h45, 16h45, 18h45 e 20h45 **Tambá 6/3D:** 16h30 e 20h45 **CinEspaço 2:** 14h, 16h, 18h, 20h e 22h.

BRANCO SAI, PRETO FICA (BRA 2015).

Gênero: Drama. Duração: 93min. Classificação: 14 anos. Direção: Adirley Queirós. Com Marquim do Tropa, Shokito, Dilmar Durães. Tiros em um baile de black music na periferia de Brasília ferem dois homens, que ficam marcados para sempre. Um terceiro vem do futuro para investigar o acontecido e provar que a culpa é da sociedade repressiva. **CinEspaço 1:** 20h

O VENDEDOR DE PASSADOS (EUA 2015)

Gênero: Drama. Duração: 88min. Classi-

ficação: 12 anos. Direção: Lula Buarque de Holanda. Com Lázaro Ramos, Alinne Moraes, Odilon Wagner. O que você faria se pudesse alterar erros ou lembranças dolorosas do passado? Esta é a profissão de Vicente (Lázaro Ramos): ele vende passados às pessoas, criando documentos, fotos e outros indícios necessários para reescrever a história. Esta trama é uma adaptação do livro de mesmo nome, escrito pelo angolano José Eduardo Agualusa. **Maneira 8:** 14h45, 17h15, 19h15 e 21h20 **Tambá 4:** 16h50 e 20h50

DIVÁ A 2 (BRA 2015) Gênero: Comédia.

Duração: 90 min. Classificação: 12 anos. Direção: Paulo Fontenelle. Com Vanessa Giacomio, Rafael Infante, Marcelo Serrado. Eduarda (Vanessa Giacomio) é uma ortopedista bem-sucedida, casada com o produtor de eventos Marcos (Rafael Infante) há 10 anos. Devido ao desgaste do relacionamento, eles resolvem fazer uma terapia de casal. Só que, durante as sessões, eles decidem se separar. É quando Eduarda conhece Leo (Marcelo Serrado), por quem fica interessada. **Maneira 2:** 13h20, 15h30, 17h45 e 20h **Tambá 2:** 14h50 e 18h50

MAD MAX: ESTRADA DA FÚRIA (EUA 2015).

Gênero: Ação, Ficção científica. Duração: 120min. Classificação: 14 anos. Direção:

George Miller. Com Tom Hardy, Charlize Theron, Zoë Kravitz. Um guerreiro das estradas (Tom Hardy) deve resgatar um grupo de garotas envolvidas em uma guerra mortal, iniciada pela Imperatriz Furiosa (Charlize Theron). **Maneira 6:** 12h30, 15h15, 18h e 20h45 **Maneira 9/3D:** 14h, 16h45, 19h30 e 22h15 **Maneira 11:** 13h, 15h45, 18h30 e 21h15 **CinEspaço 3/3D DUB:** 14h e 16h30 **CinEspaço 3/3D LEG:** 19h e 21h30 **CinEspaço 4 LEG:** 14h40, 17h, 19h20 e 21h40 **Tambá 4:** 14h, 16h20, 18h40 e 21h **Tambá 6/3D:** 14h10 e 18h25

METANÓIA (BRA 2015). Gênero: Drama.

Duração: 107min. Classificação: 14 anos. Direção: Miguel Nagle. Com Caique Oliveira, Caio Blat, Lucas Hornos. Eduardo (Caique Oliveira) é mais um em meio aos milhares de usuários regulares e dependentes do crack. Criado na periferia de São Paulo, a boa educação oferecida por sua mãe, Solange, não o impediu de ficar preso no mundo das drogas. Ele fica perdido em meio à autodestruição, enquanto Solange tenta desesperadamente salvar o filho do vício. **Maneira 1:** 14h10, 16h20, 19h30 e 22h05 **CinEspaço 1:** 14h10, 16h20 e 21h40

OS VINGADORES: ERA DE ULTRON (EUA 2015).

Gênero: Ação. Duração: 122 min. Classificação: 12 anos. Direção: Joss

Whedon Com: Robert Downey Jr., Chris Evans, Mark Ruffalo. Sequência do sucesso "Os Vingadores", que reúne mais uma vez a equipe de super-heróis formada por Capitão América (Chris Evans), Homem de Ferro (Robert Downey Jr.), Thor (Chris Hemsworth), Hulk (Mark Ruffalo), Viúva Negra (Scarlett Johansson) e Gavião Arqueiro (Jeremy Renner). **Maneira 3:** 16h15, 19h30 e 21h45 **Maneira 7:** 12h15, 15h25 e 18h45 **Maneira 10/3D:** 13h15 e 19h **CinEspaço 2:** 16h, 18h40 e 21h20 **Tambá 5/3D:** 14h30, 17h30 e 20h30

CADA UM NA SUA CASA (EUA 2015).

Gênero: Animação. Duração: 94 min. Classificação: livre. Direção: Tim Johnson. Com Jim Parsons, Rihanna, Steve Martin. O planeta Terra foi invadido por seres extra-terrestres, os Boov, que estão em busca de um novo planeta para chamar de lar. Eles convivem com os humanos pacificamente, que não sabem de sua existência. Entretanto, um dia a jovem adolescente Tip (Rihanna) encontra o alien Oh (Jim Parsons), que foi banido pelos Boov devido às várias trapalhadas causadas por ele. Os dois logo embarcam em uma aventura onde aprendem bastante sobre as relações intergalácticas. **CinEspaço 2:** 14h **Maneira 3:** 13h55

FOTO: Divulgação



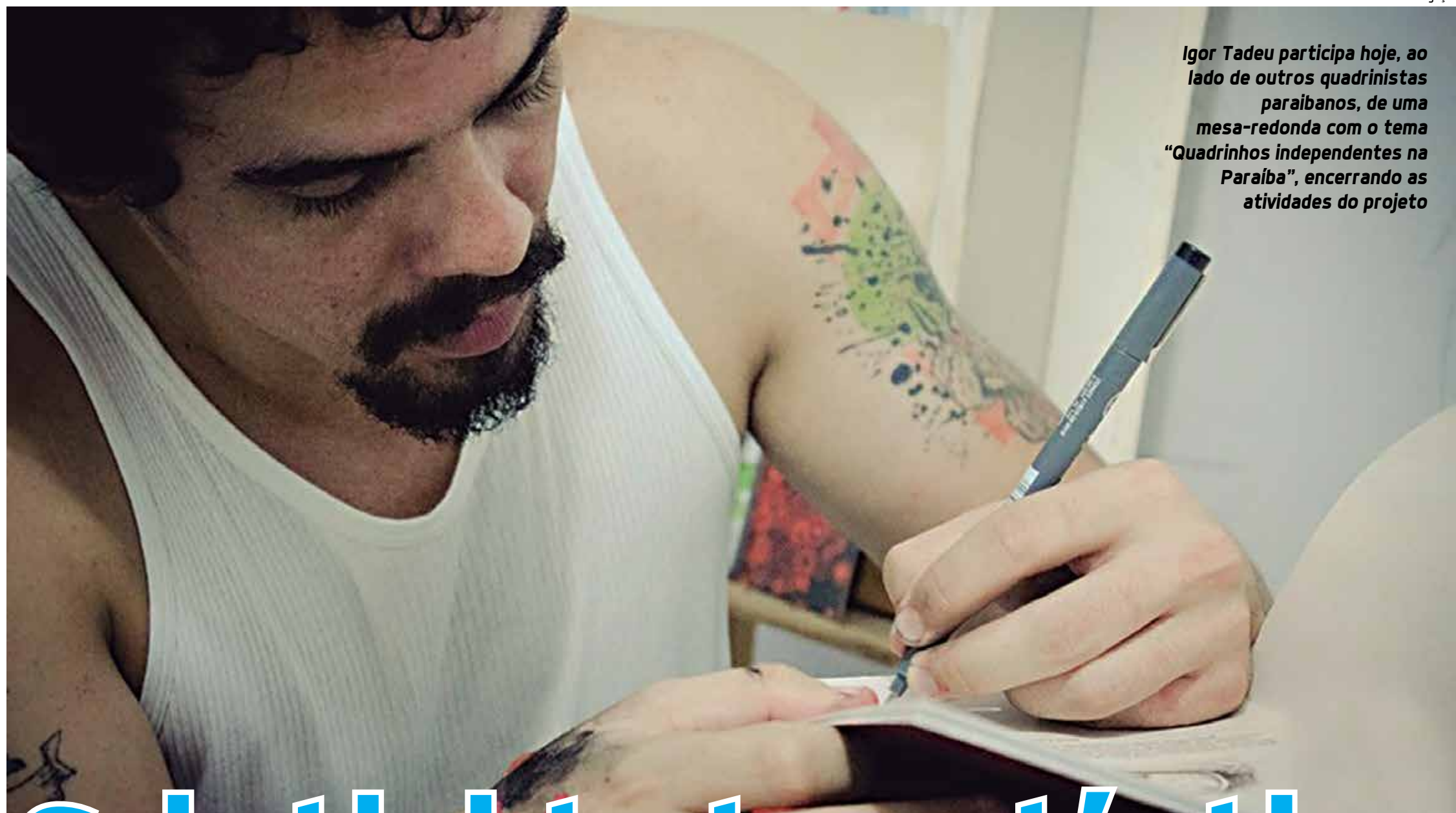
Longa brasileiro fala de erros e lembranças do passado

O Vendedor de Passados

O que você faria se pudesse alterar erros ou lembranças dolorosas do passado? Esta é a profissão de Vicente (Lázaro Ramos): ele vende passados às pessoas, criando documentos, fotos e outros indícios necessários para reescrever a história. Esta trama é uma adaptação do livro de mesmo nome, escrito pelo angolano José Eduardo Agualusa.

SERVIÇO

● Funesc [3211-6280] ● Mag Shopping [3246-9200] ● Shopping Tambá [3214-4000] ● Shopping Iguatemi [3337-6000] ● Shopping Sul [3235-5585] ● Shopping Manaira (Box) [3246-3188] ● Sesc - Campina Grande [3337-1942] ● Sesc - João Pessoa [3208-3158] ● Teatro Lima Penante [3221-5835] ● Teatro Edinaldo do Egyppto [3247-1449] ● Teatro Severino Cabral [3341-6538] ● Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] ● Casa do Cantador [3337-4646]



Igor Tadeu participa hoje, ao lado de outros quadrinistas paraibanos, de uma mesa-redonda com o tema "Quadrinhos independentes na Paraíba", encerrando as atividades do projeto

Criatividade artística

Funesc encerra hoje, edição do projeto Espaço HQ, em Campina Grande

Encerra-se hoje mais uma edição do projeto "Espaço HQ" que tem a realização da Fundação Espaço Cultural da Paraíba. Desta vez, a atividade acontece no Cine-Teatro São José, em Campina Grande, atendendo a uma sugestão do público do município. O encontro tem como objetivo reunir quadrinistas, críticos, fãs e colecionadores de quadrinhos para diálogos, intercâmbio e formação na área.

O objetivo da ação é apresentar experiências de trabalho distintas entre os quadrinistas paraibanos, bem como possibilitar a interação entre os profissionais da área, aspirantes e público, oferecendo formação a interessados em produzir histórias em quadrinhos. A proposta também contribui para fomentar a cadeia produtiva dos quadrinhos.

A oficina está sendo teórica e prática, procurando fazer com que o ouvinte conheça inicialmente a ideia do que seria fanzine e zine, ativando sua criatividade através do conhecimento, usando as técnicas originais de produção e montagem. Hoje acontecerá, a mesa-redonda 'Quadrinhos independentes na Paraíba' reúne os quadrinistas Chateaubriand Almeida, Igor Tadeu e Shiko. O encontro começa às 16h e deve se estender até 18h, no Cine-Teatro São José. Na ocasião, haverá o lançamento do atual trabalho de Shiko, 'Lavagem', distribuída pela editora Mino.

A produção chega às livrarias como forte candidata a estar presente em muitas listas de melhores HQs do ano, no final de 2015. Baseado num curta-metragem homônimo dirigido pelo próprio Shiko e lançado em 2011 pela cooperativa indie Filmes a Granel, o álbum gira em torno de um casal



Artista Johel Rodrigues é um dos participantes desta edição da iniciativa cultural

isolado que vive num mangue: ela é uma alma analfabeta e temente a Deus, mas que deseja o pecado quando cruza o estuário de balsa para seu encontro com o divino; ele, descrente em virtude do embrutecimento oferecido pela vida, convive mais com os porcos do que entre as pessoas.

A edição deste mês do Espaço HQ é a terceira de 2015. A coordenadora de Quadrinhos da Funesc e idealizadora do evento, Thaís Gualberto justifica a necessidade de levar a atividade a Campina Grande: "Desde a primeira, em março, que os leitores de quadrinhos da cidade têm pedido para que lá ocorra uma edição do projeto".

Uma das principais lacunas no meio dos quadrinhos na Paraíba é a produção autoral. Daí a escolha do tema deste mês. "Existem no Estado muitos desenhistas que almejam fazer quadrinhos, mas poucos optam por produzir suas próprias histórias, a maioria almeja fazer parte do mercado americano ou japonês. Por isso, é essencial que existam atividades que façam os artistas compreenderem que a produção autoral é um caminho possível e gratificante", explica a coordenadora.

Espaço HQ

Desenvolvido pela Funesc, o projeto Espaço HQ pretende realizar mensalmente atividades voltadas a esse segmento de produção, como oficinas, laboratórios, discussões, palestras e vivência entre profissionais e amadores da área. A primeira ação do projeto ocorreu em outubro do ano passado com o Laboratório de Quadrinhos, ministrado por Thaís Gualberto. Desde então, novas edições aconteceram nos meses seguintes, passando a fazer parte da agenda mensal da Funesc. Só em 2015, já aconteceram dois encontros nos meses de março e abril.

Dia da Indústria

Governo investiu R\$ 6,5 bilhões em 4 anos no setor

Alexandre Nunes
Alexandrenunes.nunes@gmail.com

O Dia da Indústria este ano acontece num cenário econômico em que a Paraíba busca alternativas para esquivar a crise nacional e criar um ambiente propício para o desenvolvimento industrial. O Governo do Estado desenvolve diversas ações para melhorar a infraestrutura e ampliar a logística de incentivo à instalação de novas empresas.

Entre 2011 e 2014 foram incentivadas 218 empresas na Paraíba, num investimento total estimado em R\$ 6,5 bilhões. A informação é da Companhia de Desenvolvimento da Paraíba (Cinep). Os incentivos fiscais são concedidos pelo Governo do Estado, através do Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Industrial da Paraíba (Fain).

Além dos incentivos fiscais, o Governo do Estado desenvolve uma política de ampliação da infraestrutura para a atração de novas empresas na Paraíba. Entre as principais ações, está a construção do Parque Industrial de Caaporã para atender à demanda das indústrias que estão se instalando na Zona da Mata Sul.

A primeira etapa das obras será entregue até agosto deste ano e as primeiras empresas já poderão começar a instalação no local. O investimento total é de R\$ 39 milhões. Outra ação importante do Governo do Estado, por meio da Cinep, é a melhoria da infraestrutura

dos distritos industriais da Paraíba, a exemplo das intervenções que estão sendo realizadas no Distrito Industrial de Mangabeira, cujas vias estão sendo drenadas e pavimentadas para melhorar o tráfego de veículos e evitar alagamentos. Ainda neste semestre será iniciada a licitação para dotar de infraestrutura o Distrito Industrial da Patos. Essa região vive um momento de desenvolvimento de diversos setores da economia, daí a necessidade de oferecer áreas com boas condições para o pleno funcionamento das empresas e aumento da geração de emprego no Sertão.

Também estão sendo realizadas ações para melhorar a logística, como a construção e recuperação de 2,4 mil km de estradas, num investimento da ordem de R\$ 1,2 bilhão, para potencializar a economia no interior; e a construção de um novo Terminal de Múltiplos Usos no Porto de Cabedelo, em parceria com a iniciativa privada, dobrando a capacidade do equipamento. Os investimentos são da ordem de R\$ 450 milhões, totalmente privados.

Recursos foram aplicados em infraestrutura e incentivos a novas empresas

Segmento emprega 137 mil trabalhadores

A Paraíba possui PIB industrial de R\$ 7,8 bilhões. A indústria representa 22,8% da economia paraibana, emprega 137 mil trabalhadores e é responsável por 20,8% do emprego formal do Estado. É o que aparece no Perfil da Indústria nos Estados, documento divulgado em fevereiro deste ano pela Confederação Nacional da Indústria (CNI).

A pesquisa também revela que a Paraíba contribui com 1,2% da força de trabalho industrial nacional. A participação da indústria paraibana no emprego industrial nacional cresceu 0,2 ponto percentual entre 2003 e 2013. A indústria é responsável por 20,8% do emprego com carteira assinada do Estado da Paraíba. O salário médio da indústria paraibana em 2013 foi R\$ 1.205,00. Só a indústria da construção emprega cerca de 50 mil trabalhadores, segundo informou José William Montenegro Leal, vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (Fiep).

Diversos setores já consolidados na Paraíba têm realizado investimentos importantes no Estado, como o têxtil, calçadista, alimentício, mineral e de Tecnologia da Informação. Agora, outros setores estão conquistando espaço na indústria paraibana. Entre 2009 e 2013, segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego, o número de empresas na construção civil cresceu 83%; na indústria metalúrgica, 59%; minerais não metálicos, 55%; indústria mecânica, 39%; e extrativa mineral, 31%.

A Paraíba é o quinto Estado com maior participação de produtos industrializados em suas exportações no país. Ainda segundo o Perfil

da Indústria nos Estados, do CNI, em 2012, o PIB industrial da Paraíba era de R\$ 7,8 bilhões. A participação da Paraíba no PIB industrial nacional em 2012 era de 0,8%. A participação da Paraíba no PIB industrial nacional se manteve constante entre 2002 e 2012. Já a participação da indústria no PIB do Estado, em 2012, era de 22,8%.

Com 6.149 empresas industriais em 2013, a Paraíba responde por 1,2% do total de empresas que atuam no setor industrial do Brasil, ainda de acordo com dados do Perfil da Indústria nos Estados, do CNI. O setor da microempresa, com até 9 empregados, corresponde a 69,5% do total de empresas industriais em 2013, na Paraíba; a pequena empresa, de 10 a 49 empregados, corres-

ponde a 23,8%; a média empresa, de 50 a 249 empregados, corresponde a 5,4%; e a grande empresa, 250 ou mais empregados, corresponde a um percentual de 1,2%.

A indústria da Paraíba exportou US\$ 163 milhões, em 2013. A indústria é responsável por 86,6% das exportações efetuadas pelo Estado. Os produtos manufaturados respondem por 80,1% das exportações totais do Estado. O setor mais importante para as exportações industriais da Paraíba é a preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados, que responde por 57,6% do total exportado em 2013. Os setores que puxam o crescimento da área industrial foram construção civil, têxtil, minerais não metálicos, cerâmica e cimento.

FOTO: Ortilo Antonio



Somente a indústria da construção civil emprega 50 mil trabalhadores, diz José William

Setor recebe elogios de aprendizes e instrutores do Senai

FOTOS: Ortilo Antonio

Enquete

Na véspera do Dia da Indústria, comemorado no dia 25 de maio, em memória de Roberto Simonsen, que foi o patrono da indústria nacional, trabalhadores, instrutores e aprendizes ligados à construção civil emitem sua opinião sobre um dos segmentos que mais emprega na Paraíba.

"Procurei o Senai para fazer o curso de Pedreiro de Edificações. Não é só homem que pode fazer, mulher também pode. Estou estagiando numa empresa, aprendendo a parte prática e adorando a experiência. É tudo muito diferente. Pretendo dar sequência aos estudos sempre na área da construção civil. Ao concluir o curso atual, vou fazer o curso de Assistência ao Gerenciamento de Obras e depois pretendo fazer o Curso Técnico em Edificações".



CARLA BENÍCIO LISBOA
estudante

"Sou aluno do curso de Pedreiro de Edificações e o que me motivou a buscar o Senai foi o desejo de conseguir uma qualificação a mais no currículo. Antes, eu ajudava meu tio que é pedreiro e com isso consegui alguma prática no ofício, mas agora estou adquirindo mais conhecimentos. Já estou indo aos canteiros de obras e desenrolando tudo. Como eu gosto muito de construção, no futuro espero ser um encarregado ou um mestre de obras".



WESLEY OLIVEIRA
estudante

"A maioria dos alunos do Senai tem um bom desempenho nos cursos. Todos são excelentes alunos. Na minha opinião, mais importante do que formar um profissional é capacitar um cidadão. O mercado de trabalho quer um profissional bem qualificado, pouco importa seja homem ou mulher. De minhas turmas já saíram alunos que hoje são mestres de obras e encarregados de obras, técnicos em Edificações e engenheiros civis".



JOÃO ARAGÃO
professor de hidráulica

"Atualmente, estou ministrando o curso de Pedreiro de Edificações. No momento tenho duas turmas, cada uma com 15 alunos. Como a maioria dos instrutores, já fui aluno do Senai em 2009, quando participei do curso de Assistente de Gerenciamento de Obras, só por curiosidade. Depois que eu trabalhei dois anos na construção, me interessei em conhecer o setor. Recentemente recebi a notícia que uma ex-aluna minha está exercendo a profissão de pedreiro".



JOSÉ ARTUR DE SANTANA SILVA
instrutor

"Administro um canteiro de obras onde estão empregados 105 pessoas. Meu trabalho é um pouco árduo, porque tenho que coordenar todas as equipes. Cada um tem uma personalidade diferente e é preciso muito jeito para lidar com eles. Acredito que a construção civil é ainda um espaço aberto ao crescimento e que, por muito tempo ainda, vai ter emprego para muita gente. Mas é preciso buscar treinamentos, tanto na parte administrativa, como nas pós-graduações, como eu mesmo já fiz".



DIÓGENES AQUINO
tecnólogo em construção civil

"Sou estudante de Engenharia Civil e estou há cinco anos atuando na área da construção. Meu pai é engenheiro civil e me incentivou a fazer o Curso Técnico em Edificações, para ver se me despertava o interesse pela área. Estudei, estagiei e gostei e hoje pretendo me tornar engenheiro. A construção civil ainda é um setor que proporciona oportunidades de emprego para os profissionais que procuram cursos de formação, qualificação e aperfeiçoamento".



ADILSON DIAS
técnico em Edificações

"Escolhi trabalhar na construção civil para conseguir uma profissão. Sempre trabalhei na área do comércio, mas sem uma qualificação na Carteira de Trabalho. Foi então que me especializei nesta área e hoje estou satisfeito e tranquilo com a escolha. Pretendo continuar na construção civil, sempre me aperfeiçoando".



HERONILSON BERTOLINO DA COSTA
ajudante de eletricitista

"Sou de Cruz do Espírito Santo e antes de conseguir uma vaga na construção civil, trabalhava cortando cana. Já estou há dois anos nesta nova função e me sinto feliz e satisfeito, principalmente por trabalhar fichado numa grande empresa, mas não vou parar por aí. O meu sonho é alcançar a profissão de pedreiro".



SEBASTIÃO MANOEL DE LIMA FILHO
servente de pedreiro

Estou há 35 anos na profissão. No início foi a falta de estudo que me levou para à construção civil, o setor que oferecia a melhor chance para conseguir um trabalho de carteira assinada. Hoje, continuo me aperfeiçoando e adquirindo novas experiências na profissão que garante o sustento da minha família".



EDMILSON CÔRTESSASSIMIRO
pedreiro de acabamento

CONSTRUÇÃO CIVIL

Empresários fazem projeções positivas

FOTO: Reprodução/Internet

Setor emprega cerca de 50 mil na PB e representa 6,5% no PIB Nacional

“A cadeia produtiva da construção civil aqui na Paraíba é muito organizada, estruturada e segura”. A afirmação é do vice-presidente da Fiep, José William Montenegro Leal, que atua no ramo da construção civil e se mostra otimista com o mercado, mesmo num momento em que o setor passa por um processo de retração nacional da atividade.

Segundo ele, as projeções da construção civil da Paraíba, para os próximos anos, não são negativas. “Como falei, estamos num período de acomodação. Muita gente que não era do setor e que passou a construir, provavelmente, vai estar saindo agora. Vão ficar realmente as construtoras e os profissionais que são do ramo e acredito que, em breve, estaremos de novo vivendo um fluxo de crescimento”, previu.

O empresário revelou que a indústria da construção

civil é bastante representativa em nível nacional. “O ConstruBusiness representa cerca de 6,5% no Produto Interno Bruto Nacional. O setor emprega, na Paraíba, cerca de 50 mil funcionários”, reiterou. De acordo com dados da última publicação Contas Regionais do Brasil, a construção civil teve uma participação no PIB paraibano de 5,8%.

José William explicou que o ápice da construção civil aconteceu de 2010 a 2012. “Em 2013 e 2014 já começou a haver um período de acomodação no mercado. É natural que quando você cresce bastante, em seguida vem uma acomodação de mercado. E agora em 2015, essa acomodação está se consolidando, acompanhando o ritmo da economia. Houve um arrefecimento e o nosso setor também sentiu um pouco, mas nada que venha nos deixar desesperançosos, porque João Pessoa, sempre teve uma característica muito boa de ser uma das capitais que mais constrói proporcionalmente

no Brasil”, ressaltou. Na opinião do empresário, a construção civil é um dos setores que mais emprega e com uma característica muito específica, a de ter uma capilaridade enorme. “Para cada emprego gerado num canteiro de obras, cerca de cinco ou seis empregos são gerados indiretamente em segmentos correlatos. Para se ter uma ideia, quando você está construindo um condomínio horizontal, ou vertical, movimentam a indústria do alumínio, do vidro, do elevador, a indústria da cerâmica para pisos e revestimentos, a indústria da tinta para a pintura, a indústria de móveis planejados, serviços de ambientação, projetos de arquitetura. É uma cadeia produtiva importante denominada como ConstruBusiness”, acrescentou.

Já o empresário Irenaldo Quintans, vice-presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), explicou que, em comparação ao mercado nacional da construção civil, “a Paraíba está bem. A nossa expectativa é a de que

o mercado imobiliário cresça entre 8% e 10% no corrente ano. É menos do que em anos anteriores, como 2012, que chegamos a crescer 25%, mas é um patamar satisfatório, tendo em vista as dificuldades por que passa o conjunto da economia brasileira.

Já o setor de obras públicas, incluído aí o Programa Minha Casa, Minha Vida, tem forte dependência da capacidade de investimento do Governo Federal e deve, portanto, ter um desempenho negativo em 2015”, avaliou.

Ápice do segmento aconteceu de 2010 a 2012; acomodação segue o ritmo da economia



Irenaldo Quintans diz que o mercado imobiliário paraibano “está bem”

Centro forma mão de obra especializada em Bayeux

A Paraíba dispõe do Centro de Educação Profissional da Construção Civil José William Lemos Leal, administrado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai). A unidade, sediada em Bayeux, é uma das maiores escolas de construção civil do Nordeste e tem contribuído para o aumento do contingente de mão de obra especializada objetivando atender a indústria da construção. A escola oferece uma lista extensa de cursos profissionalizantes e, segundo informou Fábio Barbosa, que responde pela coordenação dos cursos,

foi durante o boom da construção, de 2010 a 2012, até 2013, que ele percebeu um aumento significativo de pessoas em busca de qualificação.

“Atualmente, algumas situações nos chamam a atenção. Mesmo com a diminuição das obras, devido a uma certa saturação no mercado, as pessoas continuam procurando os cursos, inclusive aqueles que são pagos. É que eles sabem que agora vão ficar no mercado aqueles que são os melhores ou mais bem preparados”, afirmou.

Fábio Barbosa explicou que

alguns profissionais buscam aperfeiçoamento em diversas áreas da construção civil para se manter no emprego ou buscar uma situação melhor, sendo aproveitado em outras funções. Outros procuram se especializar em diversas funções, para ter outras alternativas na hora de buscar o emprego, porque a construção civil é bem ampla em termos de atividades.”

O professor observou que a presença da mulher nos cursos do Centro de Formação Profissional é bem significativa. “Tem cursos em que a turma é composta, na sua maio-

ria, por mulheres, e isso tem sido recebido de forma positiva pelas empresas da construção civil, em termos de aproveitamento das aprendizes, após o término dos estágios, porque consideram que as mulheres têm uma visão mais ampla, são mais detalhistas e mais perfeccionistas e conseguem colaborar com eficiência no processo construtivo, respondendo às expectativas do gestor da obra no que diz respeito à qualidade, limpeza e conservação”, constatou.

Manuela Santos da Silva, assistente administrativa,

responsável pelo encaminhamento dos aprendizes para as empresas da construção civil, relatou que todos os alunos são encaminhados para a parte prática nas empresas. Ela acrescentou que, atualmente, muitas empresas já informaram que tem interesse em contratar o aprendiz, no término dos cursos que estão sendo ministrados, a exemplo de “pedreiro de edificações”, “assistente de gerenciamento de obras”, “assistente administrativo” e “eletricista instalador”. “Isso é muito positivo para o nosso trabalho”, complementou.

Elejó

Dalmo Oliveira - elejo.dalmo@gmail.com

Praça Rio Branco, um pelourinho e palco de massacre de índios

Entidades e indivíduos que atuam no movimento negro em João Pessoa querem mudar o nome da Praça Barão do Rio Branco, onde ocorre o evento Sabinho Bom, no Centro Histórico da capital paraibana. A ideia é fazer um tributo de reparação a uma mulher negra paraibana, em vez da atual homenagem ao advogado carioca.

A proposta foi apresentada nessa quarta-feira, 20, durante a roda de diálogo “Abolição e a vida dos negros na cidade”, no Beco Philipéia, pelo jornalista e ativista Dalmo Oliveira, do Fórum Paraibano de Promoção da Igualdade Racial (Foppir). “A praça já foi palco de um grande massacre de índios no período inicial da colonização europeia da cidade. Depois abrigou a casa do capitão-mor (mandatário da Capitania) e o nosso pelourinho, onde os negros escravizados e criminosos eram castigados e expostos à população. E no período da ditadura militar, nos prédios que circundam a praça, muitos presos políticos foram torturados. Há uma carga nefasta nesse local, que precisa ser tratada pelos pessoenses”, diz.

A roda de diálogos foi promovida pelo comitê propulsor da Marcha das Mulheres Negras da Paraíba, sendo articulada por integrantes da ONG Maria Quitéria. Segundo Marli Soares, uma das organizadoras do evento, o Centro Histórico precisa receber também uma intervenção política na perspectiva do combate ao racismo,

aproveitando a efervescência cultural do lugar para promover esse diálogo entre cultura, igualdade racial e outros temas que perpassam essas discussões. Socorro Pimentel, que também atua no comitê da Marcha, e foi titular da Coordenadoria de Promoção da Igualdade Racial da Prefeitura de João Pessoa, explicou aos presentes os motivos da Marcha, especialmente o combate ao machismo, sexismo e racismo. Ela defendeu uma rearticulação do movimento na cidade para dar respostas às demandas atuais, junto aos poderes públicos e outros setores da sociedade paraibana.

Danilo Santos, historiador e membro do Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas (NEABI-UFPA). Foi outro convidado para uma fala sobre a temática proposta pelas organizadoras da roda de diálogo. Ele ressaltou a questão da violência contra a juventude negra, que o movimento classifica como extermínio. “Não podemos esperar mais pelo Estado. Temos que agir autonomamente, junto às comunidades e à juventude que está sendo vitimada”, defendeu.

Ao final do encontro ficou decidido a realização de novas rodas uma vez por mês no mesmo local, aos sábados, a partir das 9h. “Decidimos por tentar uma roda temática a cada mês até a data da Marcha em Brasília. Vamos trazer outros ativistas para discutir com a comunidade saúde, educação, cultura, segurança pública, redução da maioridade penal e outros temas que tenham impacto direto na vida da comunidade negra local”,

diz Marli. A Marcha é “Contra o racismo, a violência e pelo bem viver” e vai ocorrer no dia 18 de novembro na capital federal.

Armas

Todo mundo sabe que a questão da proposta que defende a redução da maioridade penal para os 16 anos de idade, que tem criado uma ampla discussão na esfera pública, alimentada potencialmente pela cobertura que a mídia convencional dá, quase exclusivamente, aos setores da sociedade que estão comprometidos com o pensamento mais conservador e reacionário da sociedade. É importante ressaltar que parte desses setores e alguns parlamentares que defendem essa tese no Congresso Nacional fazem parte daquilo que se convencionou chamar de “bancada da bala”.

Para as pessoas desavisadas, não se trata de uma bancada de parlamentares que defende a indústria de bombons e guloseimas, mas é, tão somente, um grupo de deputados e senadores que tiveram suas campanhas favorecidas, direta ou indiretamente, pela indústria de armas e munições. No capitalismo, na prática, qualquer ramo industrial seria justificável, mas, convenhamos, esse lucro extraído da produção de armas e balas, entre outros artefatos mortais, não poderia ser incentivado, especialmente, nos parlamentos.

A bancada da bala, aliada à bancada fundamentalista e à bancada ruralista, que são

hoje, provavelmente, a maioria no Congresso, defendem a redução da maioridade penal, porque percebem que não basta vender armas e munições, que acabam sendo usadas na matança de jovens negros envolvidos com o tráfico de drogas.

Uma pergunta ainda poderia ser feita neste contexto... Quantos jovens negros o Brasil emprega em sua indústria bélica e de armas? E nessas empresas, quantos negros possuem cargo de gerência? Qual o retorno social que a cadeia produtiva de armas e munições oferece à comunidade negra para que seus jovens não sejam vítimas fáceis do comércio de drogas e armas? Quantos jovens negros são empregados nas construções de presídios? Quantos irmãos e irmãs negras passaram em concursos públicos para serem delegados, juizes e carcereiros?

A matança de jovens negros tem motivos e lógicas que a maioria de nós desconhece. Há interesses indizíveis por trás dessa proposta de redução da maioridade penal. Os negros, da sociedade brasileira, que somos a maioria da população nacional, não temos ideia do que ocorre nos bastidores dessa discussão em Brasília, São Paulo e na Bolsa de Valores de Nova Iorque. Prestemos atenção!

ERRATA

No título da coluna de domingo passado, peço ao leitor para considerar um ponto de interrogação que deixou de ser grafado quando da impressão do jornal.

Potencial solar

Insolação da PB permite gerar até 1.000w de energia

Teresa Duarte
teresaduarte2@hotmail.com

O tema energia elétrica está em evidência no Brasil por conta da crise em vários Estados causada pelo baixo nível dos reservatórios, o que afeta as hidrelétricas. Isso tem despertado o interesse por alternativas, a exemplo do aproveitamento da energia solar que pode ser explorada através da conversão direta da energia solar em energia elétrica ou na conversão térmica que, eventualmente, pode ser transformada em eletricidade.

O professor Zaqueu Ernesto da Silva, diretor do Centro de Energias Alternativas e Renováveis (Cear) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), explica que a região da Paraíba tem entre cinco horas e meia e seis horas e meia de horas úteis de luz solar por dia. De acordo com ele, dá para gerar entre 800 e 1.000w de energia por metro quadrado com essa incidência solar. "A energia solar para conversão em eletricidade, em tese, pode ser usada em qualquer equipamento que necessite da energia elétrica", disse.

Ele explica que as duas tecnologias de conversão de energia solar em energia elétrica são chamadas de conversão térmica e a fotovolt-



FOTO: Evandro Pereira

Tecnologias atuais viabilizam a conversão térmica e fotovoltaica, a primeira destinada a aquecimento e a segunda à geração de energia

taica. No entanto, ambas não foram muito aprofundadas nem na Paraíba nem no âmbito nacional. Conforme ele, a conversão térmica é bem mais simples que a fotovoltaica, por isso ainda não houve viabilização do uso da nossa energia solar em eletrodomésticos, eletroeletrônicos e

automóveis. "A energia solar é viável tecnicamente e economicamente para conversão térmica, ou seja, para aquecimento em diversos setores da economia. A conversão fotovoltaica, que é a conversão direta da energia solar em eletricidade, é modular e depende bastante da distância

entre a rede convencional, da tecnologia e da aplicação", explicou.

O Hospital Universitário Lauro Wanderley e o Restaurante Universitário da UFPB são exemplos desse aproveitamento, já que contam com uma instalação de sistema de

abastecimento para o aquecimento da água via energia solar. O professor defende que os Governos Estadual e Municipal, deveriam instalar unidades de demonstrações desse reaproveitamento da energia solar como forma de incentivar à população fazer uso dessa energia em hospitais, escolas, entre outras,

a exemplo da construção de casas com energia solar construídas pelo Governo da Paraíba.

Ele explica que os painéis solares fotovoltaicos são construídos de materiais que têm a propriedade de converter a radiação ao ser interceptada, em eletricidade. Para fazer o uso da energia solar, além de comprar os painéis, o consumidor que quiser gerar energia em sua casa tem que ter um inversor de frequência, uma vez que a energia elétrica sai dos painéis em corrente contínua e a maioria dos aparelhos elétricos domésticos funcionam em corrente alternada.

"O inversor custa em torno de 40% do valor das placas e, para não se perder a energia gerada, existe um banco de baterias para armazenar e um controlador de carga, para evitar a sobrecarga das baterias", explicou. Conforme ele, o Cear atua junto a comunidade fazendo uma orientação de como o consumidor deve se comportar ao utilizar a energia solar. "Nós não fomos educados para fazer o uso racional da energia, então, no caso da energia solar, o usuário deverá adotar medidas de acordo com o sistema que foi implantado em sua casa para não fazer uso indiscriminado e ter prejuízos", alertou.

Paraíba é pioneira em pesquisas

FOTO: Evandro Pereira

O Laboratório de Energia Solar - LES da UFPB, atualmente Centro de Energias Alternativas e Renováveis (Cear), foi criado em 1973 objetivando fazer pesquisas na área do reaproveitamento do uso térmico da energia solar. A sua atuação é focada no desenvolvimento tecnológico e científico, comprometidos com soluções energeticamente mais eficientes, atuando nas áreas de ensino, pesquisa e desenvolvimento do centro, que estão voltadas para os campos da Engenharia Elétrica e das Energias Renováveis.

De acordo com o professor Zaqueu Ernesto, foi através de estudos e pesquisas no Cear que a Paraíba desenvolveu projetos pioneiros no Brasil. "A Paraíba é pioneira,



Zaqueu: "Paraíba criou refrigeração com uso de energia solar"

pois foi a partir de pesquisas desenvolvidas no Cear que chegou a solução do uso de alta temperatura utilizada no país, inteiramente produzida por pesquisadores do nosso labo-

ratório. Além dessa, nós também somos pioneiros em estudos no país com relação a refrigeração com uso da energia solar", acrescentou Zaqueu Ernesto.

Economia de 70% no bolso

Cardoso Filho
josecardosofilho@gmail.com

O Projeto do Governo do Estado que criou a cartilha intitulada "Construção Consciente" continua repercutindo, principalmente porque permite uma economia em torno de 70% no consumo de energia. O lançamento aconteceu no início da semana no Palácio da Redenção e está beneficiando, em caráter experimental, oito famílias que residem no bairro de Mangabeira, em João Pessoa.

A presidente do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura da Paraíba, Gilcelia Figueiredo, disse que Crea-PB parabeniza o Governo do Estado pela

iniciativa. Ela disse que o Conselho, apesar de atuar na fiscalização dos profissionais da engenharia, se coloca à disposição para divulgar as ações que venham para incentivar que as novas construções sejam feitas pensando na melhoria de vida da população e no meio ambiente.

Para Gilcelia, no caso da cartilha "Construção Consciente", seu efeito será positivo em vários aspectos, e entre eles, a construção de habitações populares com foco na sustentabilidade, na redução nos gastos no consumo de energia e água para os futuros moradores, e o melhor uso das características naturais de cada região da Paraíba. Com orçamento de

R\$ 12,6 milhões as primeiras 140 moradias, que serão construídas em Sousa, no Alto Sertão paraibano, estarão dotadas desse modelo de energia. O Projeto "Manual Construção Consciente" coloca a Paraíba como o primeiro Estado a ter habitação popular com um novo conceito de economia, através de práticas construtivas sustentáveis, como a energia solar fotovoltaica.

O projeto implantado pela Companhia Estadual de Habitação Popular foi idealizado pelo engenheiro Diego Perazzo. Segundo ele, a implantação da energia solar em residências vai gerar uma economia em média de 70 por cento no consumo mensal.

Vantagens da opção:

- Não polui durante seu uso. A poluição decorrente da fabricação dos equipamentos necessários para a construção dos painéis solares é totalmente controlável utilizando as formas de controle existentes atualmente.
- As centrais necessitam de manutenção mínima.
- Os painéis solares são a cada dia mais potentes ao mesmo tempo que seu custo vem decaindo. Isso torna cada vez mais a energia solar uma solução economicamente viável.
- É excelente em lugares remotos ou de difícil acesso, pois sua instalação em pequena escala não obriga a enormes investimentos em linhas de transmissão.
- Em países tropicais, como o Brasil, a utilização da energia solar é viável em praticamente todo o território, e, em locais longe dos centros de produção energética sua utilização ajuda a diminuir a procura energética nestes e consequentemente a perda de energia que ocorreria na transmissão.

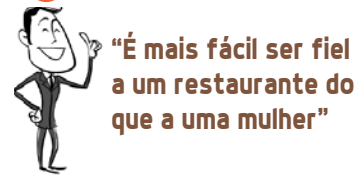
FOTO: Evandro Pereira



Painéis no telhado fornecem energia e uma economia de 70% no consumo

Goretti Zenaide

Ele disse



“É mais fácil ser fiel a um restaurante do que a uma mulher”

FEDERICO FELLINI

Ela disse



“Não se jura fidelidade ao outro, se jura a si mesmo”

SABRINE FIGUEIREDO

gzenaide@gmail.com

@letazenaide

colunagorettizenaide

FOTO: Dalva Rocha

Dose única

A FCE COSMETIC, feira de cosméticos que acontece este mês em São Paulo, trouxe como novidade a maquiagem de dose única, que pode ser aplicada para bases, blushes, sombras, batons e perfumes como aquelas que encontramos em propagandas de revista e que basta puxar o plástico para sentir o cheiro.

O produto vem em um cartão protegido por um filme plástico sendo ótimo para levar naquela “clutch” de festa que mal cabe o celular.



A aniversariante de hoje, Dada Novais, Yolanda Fernandes, Nice Guedes e Carmen Teixeira

Saúde

O **HOSPITAL** da Unimed JP está agora com um novo tomógrafo, instalado no Centro de Diagnóstico por Imagem. A sua implantação faz parte dos investimentos que a cooperativa está realizando naquele hospital.

Prêmio Tia Beta

AS SECRETARIAS de Educação e de Cultura de Cabedelo abriram inscrições para o concurso cultural e literário “Prêmio Tia Beta”, em duas modalidades: Comunidade Cabedelense e Escola.

A professora Elizabeth Ferreira da Silva, conhecida por todos como Tia Beta, exerceu papel marcante na cultura e na educação de Cabedelo, onde foi contadora de histórias que encantava seus alunos.

FOTO: Dalva Rocha



Cely Furtado, Vitória Lombardi Cruz, que amanhã aniversaria, e Ana Maria Lianza Dias

Zum Zum Zum

●●● A Associação Brasileira de Agências de Viagens da Paraíba, presidida por Breno Mesquita, firmou parceria com o plano odontológico Dental Center. Agora, diretores e colaboradores das agências associadas terão descontos de 20% nas mensalidades.

●●● Vai até o próximo dia 28 a oficina de Aquarela ministrada pelo artista plástico Hector Molina no Ateliê 3, na Rua João Pessoa, 210, no Miramar. A iniciativa faz parte do Festival de Artes Visuais da Paraíba promovida pela Associart.

●●● Sanny Japiassu recebeu a boa notícia por telefone de sua filha Bruna, hoje residindo em São Paulo. Ela já marcou data do casamento com o advogado William Figueiredo para o ano de 2016, mas desde já começam os preparativos.

Parabéns

Domingo: poeta e repentista Oliveira de Panelas, cerimonialista Dada Novais, empresários Gilfredo Costa e Kainara Amorim Cunha, médicos Gilvan Amorim Navarro e Francisca Estrela Maroja, Sras. Afra Barbosa de Almeida, Moeminha Guedes Arnaud e Ana Paula Trindade Marinho, advogado Adelson de Jesus Alves. **Segunda-Feira:** professor Bó Lucena, empresários Marcelo Carneiro Braga, Joaquim Aurélio Melo de Gusmão e Telma Lopes de Araújo, Sras. Emília Trindade Padilha, Vitória Lombardi Cruz, Helena Vasconcelos de Sousa e Wilma Barbosa, jornalista Andrea Barros e publicitária Josy Campos.

Vestibular

ESTÃO abertas até o próximo dia 26 as inscrições para o vestibular especial da Facid/DeVry, instituição de Teresina, Piauí, que faz parte do grupo DeVry Brasil. Os candidatos podem optar para os cursos de Medicina e Odontologia para aquela capital.

Umbu do Cariri

O **CENTRO** de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da UFCG, Campus Sumé, está desenvolvendo um projeto com ênfase na cultura do umbu, dentro da diversidade da agricultura familiar da região. O projeto chama-se “Umbu do Cariri”.

CONFIDÊNCIAS

JORNALISTA, DIRETORA DA INTEGRATIVA SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS E APRESENTADORA DE TV

ANDRÉIA CRISTINA DE BARROS COSTA

FOTO: Arquivo



Apelido: não tenho apelidos, mas o meu nome tem Cristina porque nasci no dia de Corpus Christie.

Uma MÚSICA: todo o repertório de Maria Bethânia.

Um CANTOR: Zeca Baleiro

Uma CANTORA: Maria Bethânia e Elis Regina
Cinema ou Teatro: Cinema, sem dúvida! Sou uma cinéfila incorrigível.

Um FILME: é difícil escolher só um, mas dos clássicos gosto muito de “Casablanca”. Como também gosto de “Laranja Mecânica”.

Um ATOR: Kevin Spacey

Uma ATRIZ: Meryl Streep

POESIA OU PROSA: depende do momento, gosto dos dois.

LIVRO de cabeceira: gosto muito de ler os clássicos que sempre me instiga muito. Mas o livro “Cem anos de solidão” eu li em três momentos e foram três sensações diferentes. É um livro marcante na minha vida.

Um ESCRITOR: Gabriel Garcia Márquez

Uma ESCRITORA: Virginia Woolf

Um lugar INESQUECÍVEL: a minha terra Minas Gerais. Você sabe que existem muitas Minas e todas são maravilhosas, como as cidades históricas e claro, a cidade onde eu nasci, Juiz de Fora.

VIAGEM dos Sonhos: para ser dos sonhos seria aquela onde não existisse wifi, celulares, tablets. Sou tão conectada o tempo todo que acho difícil realizar essa viagem dos sonhos, embora goste muito de viajar.

Um SONHO não realizado? ser mãe

RELIGIÃO: não tenho religião, mas converso com Deus o dia inteiro, seja para agradecer seja para pedir.

Uma MULHER elegante: a atriz Fernanda Montenegro

Um HOMEM Charmoso: meu namorado Luiz Henrique Brito.

Um ÍDOLO: meu pai, Geraldo Costa. É um guerreiro, ele consegue ter muito equilíbrio e sabedoria nas horas mais difíceis e isso eu admiro muito numa pessoa.

Uma BEBIDA: vinho

Um PRATO irresistível: comida caseira. Vivo nessa vida de tanta correria que não tenho o prazer de uma comida caseira no dia a dia.

Um TIME do coração: Palmeiras, sempre. Sou tão apaixonada pelo Palmeiras que já pinte até meu cabelo de verde.

Qual seria a melhor DIVERSÃO: independente do lugar, ao lado de pessoas queridas como amigos e família.

QUEM você deixaria numa ilha deserta? os puxa-sacos. Geralmente são pessoas incompetentes e não as suporto.

O que é o pior PRESENTE? aquele que é dado com falsidade, por interesse.

Um PERFUME? Lily, de O Boticário.

O que DETESTA fazer? exercícios físicos

Um ARREPENDIMENTO: tenho muitos arrependimentos na vida, mas também tenho muitas escolhas acertadas e uma delas foi a decisão de vir morar em João Pessoa há oito anos. Eu morava em Porto Alegre onde tinha toda uma vida montada e vir para aqui foi começar do zero. Mas vim, vi e venci! João Pessoa é o lugar que elegi para ser feliz o resto da minha vida.

“Tenho muitos arrependimentos na vida, mas também tenho muitas escolhas acertadas e uma delas foi a decisão de vir morar em João Pessoa há oito anos. Eu morava em Porto Alegre, onde tinha toda uma vida montada e vir para aqui foi começar do zero. Mas vim, vi e venci! João Pessoa é o lugar que elegi para ser feliz o resto da minha vida”

Dois Pontos

- O inverno é de tons mais sóbrios e o bordô é a cor da vez.
- Parente do vermelho, a cor tem o nome derivado dos vinhos produzidos na cidade francesa de Bordeaux.

Festival de Turismo

CONTANDO com expositores de vários países, o Festival de Turismo de João Pessoa vai acontecer em outubro no Centro de Convenções.

Para isso, os diretores Breno Mesquita e Cláudio Júnior mantiveram contato com a Embratur e o Ministério de Turismo, essa semana em Brasília.

DESAFIO DA APRENDIZAGEM

Dislexia inibe autoestima infantil

A criança disléxica começa a apresentar problemas mais evidentes na alfabetização

Dani Fechine
Especial para A União

A criança com dislexia também está protegida pela Constituição Federal e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), embora não de maneira específica.

O ensino em sala de aula, de acordo com o artigo 206 da Constituição, deve ser ministrado em princípios de igualdade quanto às condições de aprendizagem, para que o estudante permaneça na escola. "Quando a criança demonstra dificuldades na leitura e escrita ou troca as letras, é um sinal para procurar um especialista", diz a psicopedagoga Lizanca Borges, visando à inclusão.

"A dislexia é um transtorno de aprendizagem que inclui dificuldades na leitura, soletração e consequentemente na escrita. A criança disléxica começa a apresentar prejuízos mais evidentes na fase de alfabetização, podendo apresentar trocas de letras com sons parecidos (p/v - t/d - f/v) ou confundir letras visualmente semelhantes (d/b - e/a)", explica a neuropsicóloga Wandersônia Medeiros. As crianças disléxicas possuem uma inteligência normal, mas muitas vezes tem sua autoestima abalada. A sensação de incapacidade por não saber ler traz prejuízos para a criança no aspecto emocional.

"Sabe-se que quando uma criança está aprendendo a ler, seu hemisfério direito é mais ativado enquanto lê. Já um leitor hábil ativa o seu hemisfério esquerdo primordialmente. O cérebro do disléxico apresenta uma variação não habitual da atividade cerebral na dificuldade na comunicação entre os dois hemisférios", Wandersônia completa.



FOTO: Marcos Russo

O cérebro do disléxico tem uma variação não habitual das atividades dificultando a comunicação entre os hemisférios

Na prática, cabe ao educador e aos pais prestarem atenção na rotina da criança. São nos pequenos

gestos que se percebe a desatenção e a falta de concentração. A dislexia pode se apresentar na resistência aos conteúdos escolares, pois os alunos passam a não querer lidar com suas próprias limitações, evitando fazer tarefas, exercícios e outras atividades do âmbito escolar que envolva leitura. Essa resistência, expressa na dificuldade de acompanhar a turma, já é um sinal possível de dificuldade, de

acordo com a psicopedagoga Lizanca Borges. A criança deve fazer exames oftalmológicos e também auditivos para certificar que o atraso na leitura não seja decorrente de algum comprometimento nestas áreas.

"Para começar a ajudar o seu aluno, o educador não deve nunca expor a criança, pedindo, por exemplo, que leia em voz alta", ressalta Lizanca. O correto é incentivá-lo de outras

maneiras: jogos educativos, figuras que facilite na sua compreensão, desenvolver suas melhores habilidades, entre outras. "Essa prática deve ser mantida até que a criança vença a dificuldade", completa.

Embora todas essas ações sejam de grande relevância, o essencial é que a criança seja acompanhada por um especialista. "O tratamento, assim como o diagnóstico, é feito de maneira multidisciplinar, envolvendo profissionais das áreas de psicopedagogia e fonoaudiologia. Em alguns casos o psicólogo e médico (psiquiatra ou neuropediatra) podem auxiliar nos aspectos emocionais, comportamentais e cognitivos", a neuropsicóloga detalha. A escola deve ser orientada pela equipe, após a elaboração de um laudo médico, e fazer adaptações necessárias para que a criança possa acompanhar os conteúdos e aprender da melhor maneira, como as avaliações orais.

Para que a capacidade de interpretação e concentração evolua com o tempo, a criança disléxica precisa de atenção. O acompanhamento adequado, com terapias psicopedagógicas e fonoaudiológicas é indispensável. Assim como as adaptações na escola, é também importante a compreensão dos pais, educadores e colegas, paciência, incentivo por parte de todos que convivem com ela e, principalmente, amor. A criança com dislexia, assim como aquela que não apresenta a dificuldade, necessita diariamente de amor.

Continua na página 14

Três Pontos

1 A diretora-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Christine Lagarde, demonstrou nesta sexta-feira, mais uma vez, o apoio à política macroeconômica de austeridade implementada pelo governo neste segundo mandato da presidente Dilma Rousseff. "O Brasil está claramente na direção correta", disse Lagarde, em pronunciamento previamente preparado e distribuído pouco antes de seu discurso de hoje no seminário de metas de inflação promovido pelo Banco Central (BC), no Rio. (Valor Econômico)

2 As autoridades do banco central americano estão tentando entender a desaceleração da economia dos Estados Unidos observada no primeiro trimestre. Muitos dos participantes da reunião ocorrida em 28 e 29 de abril acreditam que fatores temporários foram responsáveis. Antes de subir os juros, eles querem estar confiantes de que o crescimento está no caminho certo, o desemprego seguirá em queda e a inflação irá avançar gradualmente em direção à meta de 2% ao ano. (The Wall Street Journal)

3 Motivados por receita garantida pela energia gerada por meio de biomassa, fundos como o canadense Brookfield e a gestora brasileira GP Investments avaliam a compra de usinas; altamente endividado, setor vive crise há pelo menos sete anos. As usinas de açúcar e etanol voltaram a atrair a atenção de investidores. Mas, dessa vez, o interesse de fundos e gestoras está no que era antes um subproduto do processo de produção dessas usinas: a energia gerada por meio do bagaço de cana. (Estadão)

22ª Edição da Ação Global

A Ação Global 2015 será realizada no dia 30 de maio, em todo o país e é uma parceria entre o SESI e a Rede Globo. Na Paraíba o evento acontecerá na Cidade de Cuité, tendo como tema em 2015 a "Qualidade de Vida". O SESI Paraíba almeja realizar mais 9.300 mil atendimentos, superando os anos anteriores.

A Programação da Ação Global começa hoje (24/05), quando haverá um dia dedicado às atividades físicas e bem-estar da população de Cuité. Durante toda a semana ocorrerão outras programações. O ponto alto, o chamado dia "D", onde são oferecidos todos os serviços voltados à cidadania, educação, cultura, laser e saúde, ocorrerá no dia 30 de maio, próximo sábado, a partir das 8h até às 17h. Para mais informações os interessados podem ligar a partir de amanhã, segunda-feira, para os telefones (83) 2101-5402 e 2101-8282, ou entrar com em contato com a Unidade do SESI mais próxima. Informações podem ser obtidas, também, na Prefeitura de Cuité.

A Ação Global é um evento esperado por populações em todo o País. Na Paraíba, em 2015, será contemplado o Município de Cuité



Pensando no Futuro... Agindo no Presente

Todas as iniciativas que visam a otimização dos recursos existentes e tentam de alguma forma diminuir os impactos sobre o meio ambiente, são bem-vindas no Sistema Indústria da Paraíba. Existe uma consciência da necessidade de reutilizarmos para ter sempre. Dentro dessa linha de raciocínio o SENAI e Empresa Mundial TECH, desenvolveram um projeto, a Usina Beneficiadora de Resíduos Sólidos (UBRS-I), que permite transformar os resíduos sólidos como garrafas, pneus, sacolas plásticas, madeiras e outros em insumos que poderão ser utilizados na indústria de Construção Civil, Cimentoeira e na Indústria de Blindagem Automotiva.

O lançamento da UBRS-I aconteceu nesta quinta-feira, dia 21/05, na Unidade do SENAI CITI, localizada no Distrito Industrial de Campina Grande. Estavam na solenidade, o Presidente da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba, Francisco de Assis Benevides Gadelha, grande parte da Diretoria da FIEP, os empreendedores da Mundial TECH, os proprietários de outras empresas interessadas no assunto, além das autoridades políticas, e representantes da sociedade.



Presidente da FIEP, Francisco Gadelha, ladeado por industriais de todo o Estado, lança oficialmente o projeto-piloto da Usina Beneficiadora de Resíduos Sólidos

Unidade do SENAI em Santa Rita

O SENAI Paraíba em parceria com a Prefeitura do Município de Santa Rita inaugurará, amanhã, 25 de maio, às 17h, o Centro de Educação Profissional do SENAI Sindulfo Assunção Santiago, em alusão, também, ao Dia da Indústria. A unidade vai realizar ações voltadas para educação profissional, visando atender a região metropolitana de João Pessoa. O SENAI em Santa Rita ocupará uma área de 22.000m². O espaço será utilizado em parceria com o SESI, com a finalidade de promover a educação continuada (SESI) e educação profissional (SENAI), garantindo a capacitação e qualificação dos trabalhadores das indústrias e da comunidade local.

No local serão oferecidos cursos ministrados pelo SENAI, nas áreas de Mecânica de Refrigeração e Climatização Doméstica, Mecânica de Refrigeração Automotiva, Torneiro Mecânico, entre outras. O SESI, por sua vez, oferecerá os cursos: Desenvolvimento de Líderes, Gestão de Documentos, Autoestima, Relações Interpessoais, Organização Pessoal e Profissional, Educação Alimentar e muitos outros. Para mais informações os interessados devem entrar em contato com a Unidade que fica localizada na Rua Virgínio Veloso Borges, S/N - Alto Dos Eucaliptos, em Santa Rita.



Daqui sairão profissionais preparados e cidadãos responsáveis

SESI Catolé

A partir das 9h de hoje, o SESI da Paraíba entregará aos industriários, mais um espaço voltado para a prática de atividades físicas, laser e interação social. Trata-se do SESI Catolé, uma estrutura toda pensada e desenvolvida para proporcionar aos trabalhadores, seus dependentes e a comunidade um espaço propício à valorização da Qualidade de Vida. Durante todo o dia de hoje haverá uma grande comemoração, com competições esportivas, atividades recreativas e muita diversão.

A inauguração acontece dentro da programação alusiva ao Dia da Indústria. Os Industriários Paraibanos, unanimemente, concordam que uma das melhores formas de homenagear a Indústria é homenageando seus dedicados Trabalhadores. São eles que constroem a pujança e o desenvolvimento dos nossos setores produtivos.

Mais uma unidade do SESI representa mais Qualidade de Vida para os Trabalhadores da Indústria

FESTA DO INDUSTRIÁRIO
INAUGURAÇÃO DO SESI CATOLÉ

Atrações:
- SÁBIA JUSTA
- SAMBA BOM
- GRUPO EUREKA Animação
- TIO HELDER Intermédios e Animação

24 DE MAIO
09h às 15h

SESI CATOLÉ



“Ouvindo a gente explicar o conteúdo, ele consegue captar e reproduzir aquilo que aprendeu”

Cinema, internet e contatos com os profissionais ajudam nas soluções

Dislexia, antes de qualquer outra definição, é um jeito de ser e de aprender com as limitações

Dani Fachine
Especial para A União

Cláudio era um menino inquieto. Trocava grafemas e fonemas e não conseguia escrever o próprio nome. A mente de Cláudio era como uma sopa de letrinhas. Pescava, uma a uma, e montava a sua frase. Não havia nexos na junção das sílabas. Cláudio é criança e, por isso, sente como ninguém: “Mãe, porque eu não aprendo?”, questionava. As letras em sua mente se embaralhavam e ele as escrevia sem que houvesse sentido. Quando Cláudio começou a se encaixar no mundo dele, as coisas começaram a mudar.

No 1º ano do Ensino Fundamental, a professora alertou Patrícia, mãe de Cláudio, quanto a sua dificuldade. “Ela ensinava e com pouco tempo dava um branco. Ele tinha que voltar e rever”, explica. Acreditaram ser problema de vista e levaram o menino ao oftalmologista, que não detectou nada. A visão de Cláudio era e é tão limpa e clara quanto a sua imaginação. Depois de algumas suposições, Patrícia resolveu procurar um especialista. “Vimos que realmente era uma dificuldade. Levamos primeiramente para a pediatra, depois para a psicopedagoga e, em seguida, ele foi encaminhado para uma neurologista”, diz. Com os testes e acompanhamento da neurologista, logo percebeu-se que a dificuldade estava instalada, mas que isso não era um problema. Era uma inteligência diferenciada.

Com dificuldade de ler, escrever e contar, Cláudio passou por um tratamento indicado para todos os casos de dislexia. O menino, que hoje tem 11 anos, superou as expectativas. Aprendeu a ler. A dificuldade ficou mesmo foi na escrita. “A escrita de Cláudio é confusa. Ele não consegue. A dificuldade maior dele é escrever. Ele troca todos os fonemas e os grafemas”, explica a atual professora do menino, Nicely Santos.

Na aprendizagem, Cláudio também tropeça no raciocínio lógico. Matemática é um dos problemas enfrentados, mas Nicely procura sempre ajudá-lo. “Ele precisa de ma-

teriais concretos para evoluir; jogos, montagem”, explica. Se ele não consegue abstrair um raciocínio de uma operação, também não vai abstrair a ideia central de uma pergunta, de um texto. “Ouvindo a gente explicar o conteúdo, ele consegue captar e reproduzir aquilo que entendeu”, acrescenta.

Quando o laudo foi entregue pela neurologista e deixado na escola, a mudança chegou. Cláudio amadureceu. Antigamente, desconectado da sua própria capacidade de aprender, não prestava muito atenção, brincava, ficava em pé. Era inquieto com sua própria dificuldade. Hoje Cláudio mudou. Entendeu que as crianças possuem inteligências variadas e, portanto, devem ser acompanhadas também de forma exclusiva. Foi um progresso de amadurecimento.

Cláudio troca uma letra por outra, mas não mistura as cores na hora de pintar. É um desenhista exemplar. Além disso, também exerce a função de mecânico na hora de brincar. O pequeno possui uma inteligência diferente da natural. Dislexia, antes de qualquer definição, é um jeito de ser e de aprender. Cláudio não é diferente por ter dislexia. Cláudio é diferente por não ter a mesma inteligência que os seus colegas. “Sua melhor habilidade está no desenho”, confirma Adriana Medeiros, a professora que percebeu sua dificuldade, Nicely Santos e Patrícia, sua mãe. Quem concorda também é o poeta Fernando Pessoa, quando diz que “a arte existe porque a vida não se basta”. Cláudio vive nessa sua inquietude de ser mais.

“A gente tem que avaliar Cláudio e todo aluno com dislexia a partir do padrão deles”, explica Nicely Santos. A avaliação é feita oralmente e de maneira qualitativa. Não há como fazer o mesmo acompanhamento de uma criança sem dificuldades de aprendizagem. “Aproveitamos todas as inteligências que ele tem. Não avaliamos Cláudio segundo um padrão estabelecido. Cláudio é avaliado pelo padrão dele. O que ele fez ontem e hoje não está fazendo ou o que hoje está fazendo melhor”, explica a pedagoga.

Cláudio é seu próprio referencial. Seria injusto que a professora cobrasse e exigisse dele um padrão

FOTO: Ortilo Antônio



“Vimos que realmente era uma dificuldade”, conta Patrícia

FOTO: Ortilo Antônio



Professora Nicely: “Aproveitamos toda as inteligências”

que não está no seu contexto. O parâmetro, a referência, é o pequeno Cláudio.

O cinema ajuda

Existem vários meios para estudar sobre a dislexia e outros transtornos de aprendizagem. A internet é um deles, assim como o diálogo com profissionais da área. Entretanto, pode haver um jeito mais leve de conhecer o problema. No caso da dislexia, há um filme múltiplo. Atende aos pais, educadores, profissionais e crianças: Como Estrela na Terra – Toda Criança é Especial (Amir Khan, 2007).

O filme é uma produção indiana que conta a história de uma criança (Ishaan Awasthi) que sofre com a dislexia e custa a ser compreendida. Ishaan tem 9 anos e já repetiu três vezes a série que estuda. As letras são bailarinas na sua frente e o pequeno não consegue se concentrar nos números. Os pais de Ishaan acreditam ser preguiça e desinteresse, assim como seus educadores também não estimulam a paciência com o menino. A criança é colocada num internato, onde apenas um único professor (de artes) é capaz de entendê-lo, depois de muito se isolar. O professor o resgata e faz renascer toda a inteligência de Ishaan.

MAMÃE, ATENÇÃO!

- Não ignore o problema do seu filho, quanto antes tratar, melhor;
- Faça da sua casa um lugar estimulante;
- Estimule seus talentos (música, dança, desenho) para que ele se sinta bem e capaz em outras áreas e melhore sua autoestima;
- Elogie o seu filho e enfatize os seus pontos fortes e os seus talentos pessoais;
- Seu filho precisa de amor, aceitação, disciplina e liberdade para crescer e aprender;
- Às vezes os pais não são as pessoas mais indicadas para ensinarem as atividades da escola, pois se abalam emocionalmente diante das dificuldades do filho e muitas vezes brigam e cobram de maneira inadequada.

SAIBA MAIS

O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade não é o mesmo que dislexia. De acordo com a neuropsicóloga Wandersônia Medeiros, o TDA/H é um transtorno do desenvolvimento que abrange sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade. Estes sintomas causam prejuízos em algumas áreas da vida do indivíduo como na aprendizagem e no meio familiar ou social.

“O cérebro da criança com TDA/H demonstra alterações neurofisiológicas na área pré-frontal gerando prejuízos em funções como atenção, memória operacional, controle inibitório, flexibilidade e planejamento”, explica.

A criança com TDA/H pode apresentar um prejuízo no processo de aprendizagem como consequência da falta de direcionamento atencional, mas não apresenta trocas em fonemas específicos. Quando o TDA/H é tratado, a criança passa a desempenhar uma boa aprendizagem.

Já na dislexia, mesmo que a criança consiga prestar atenção, as dificuldades específicas continuam, precisando de estímulo específico, principalmente para a aprendizagem da leitura e, ainda assim, os déficits nas áreas de compreensão, interpretação e dissertação de textos podem permanecer até a idade adulta, de acordo com Wandersônia.

FOTOS: Marcos Russo



Crianças se exercitam na 'Escola do Movimento' mantida na Universidade Federal da Paraíba, em JP

MS revela crescimento do número de crianças acima do peso na PB

Em quatro anos, percentual de meninos e meninas com sobrepeso aumentou de 8,6% a 10,93%

Felipe Rojas
Especialista para A União

Dados do Ministério da Saúde indicam o crescimento do número de crianças que estão acima do peso na Paraíba. Em 2010, o número de crianças de 0 a 10 anos que estavam com sobrepeso era de 8,6%. Já em 2014, aumentou para 10,93%. Os dados - que superam a média regional e nacional - acendem o alerta sobre a questão da obesidade infantil no Estado. Pensando nisso, um projeto desenvolvido na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), denominado "Escolinha do Movimento", tem o objetivo de iniciar crianças e adolescentes obesos em uma rotina de exercícios físicos.

"O problema da obesidade tem

crescido de uma forma alarmante e as crianças acima do peso são uma parte da população que carece de um trabalho mais direcionado. Em escolas e escolinhas esportivas essas crianças acabam sendo excluídas naturalmente das atividades físicas por conta da falta de habilidade física ou se sentem inibidas de participar dos exercícios. Então aqui, nesse projeto específico para essa população, eles se sentem abraçados porque temos crianças que estão todas dentro do mesmo perfil", frisou a coordenadora do projeto e educadora física, Clarice Martins.

A Escolinha do Movimento existe desde 2014 e atende atualmente cerca de 30 crianças e adolescentes de 7 a 12 anos. Entre os serviços oferecidos pelo projeto estão: realização gratuita de exames de sangue, acompanhamento por especialistas da área, participação dos pais ou responsável em programas de exercício físico,

socialização e relatório completo com avaliações físicas, metabólicas e nutricionais. Cada criança receberá o relatório completo ao fim de 12 meses de atividades.

De acordo com Clarice Martins, o programa utiliza movimentos básicos do atletismo (correr, saltar e lançar pesos) combinados com atividades coordenativas (equilíbrio e agilidade). Para ela, a mescla entre exercícios intensos, que exigem a ação corporal, com atividades que exigem a utilização do sistema nervoso são o grande diferencial do projeto, que não visa a especialização das crianças em determinado esporte, mas sim a preparação física-motora delas para que no momento certo possam se especializar em algum esporte.

"O nosso projeto visa a promoção da atividade física de uma maneira geral. Entendemos que na faixa etária que a gente atende, as crianças devem vivenciar o máxi-

mo possível todas as modalidades esportivas e não se especializar precocemente em apenas uma. Então, quando chegarem na idade de especialização por volta dos 16, 17 anos, elas já têm um repertório motor que permite a habilidade necessária para se desenvolver em qualquer esporte", explicou Clarice.

Uma peculiaridade da Escolinha do Movimento é o fato do programa contemplar tanto crianças e adolescentes, como os pais e responsáveis. Eles realizam atividades físicas paralelas no mesmo ambiente. O perfil dessas pessoas é de estudantes e servidores públicos da universidade. Um dos contemplados por esse projeto é o estudante universitário Douglas Batista, que leva seu filho, Igor, para os treinos.

Igor é o único adolescente, com 13 anos. Ele começou suas atividades desde o início do projeto, quando ainda tinha 11 anos. Como

tinha interesse em permanecer realizando as atividades, tendo em vista que ele se encontra atualmente acima do peso, a coordenação do projeto optou por sua permanência. "Depois que eu comecei a treinar, eu me sinto mais disposto para fazer atividades físicas. Sinto que eu tenho emagrecido também. Antes de começar a treinar, eu só ficava em casa jogando no computador e de vez em quando dava uma voltinha no condomínio onde eu moro, e só", disse.

Para se inscrever no projeto, que ainda tem vagas disponíveis, basta entrar em contato com o Departamento de Educação Física da UFPB, que atende pelo número 3216-7030. O único requisito para inscrever seu filho no projeto é que ele tenha entre 7 e 12 anos. Para a inscrição dos adultos, não há nenhuma restrição. O serviço é gratuito e ocorre nas terças e quintas-feiras na praça de esportes da UFPB, das 19h30 às 21h.



Os exercícios físicos são fundamentais

Perigos da obesidade para a saúde

"A obesidade está ligada a várias doenças, entre elas, hipertensão arterial e diabetes que são enfermidades características dos adultos, mas a gente tem visto muitas crianças desenvolvendo tais doenças por conta de estarem acima do peso. Além disso, crianças obesas geralmente têm taxas altas de triglicérides e colesterol, o que pode ocasionar doenças cardíacas, como infarto e acidente vascular cerebral (AVC)", informou a nutricionista Aline Honor, que também faz parte do projeto "Escolinha do Movimento".

Além disso, uma criança obesa poderá sofrer com problemas de aceitação e para realizar algumas atividades. "Uma criança com sobrepeso, além da questão estética e da autoestima, pode ter também problemas com a mobilidade, a co-

ordenação motora e o equilíbrio, já que ela não consegue realizar certas atividades como uma criança eutrófica (no peso normal)", finalizou Aline.

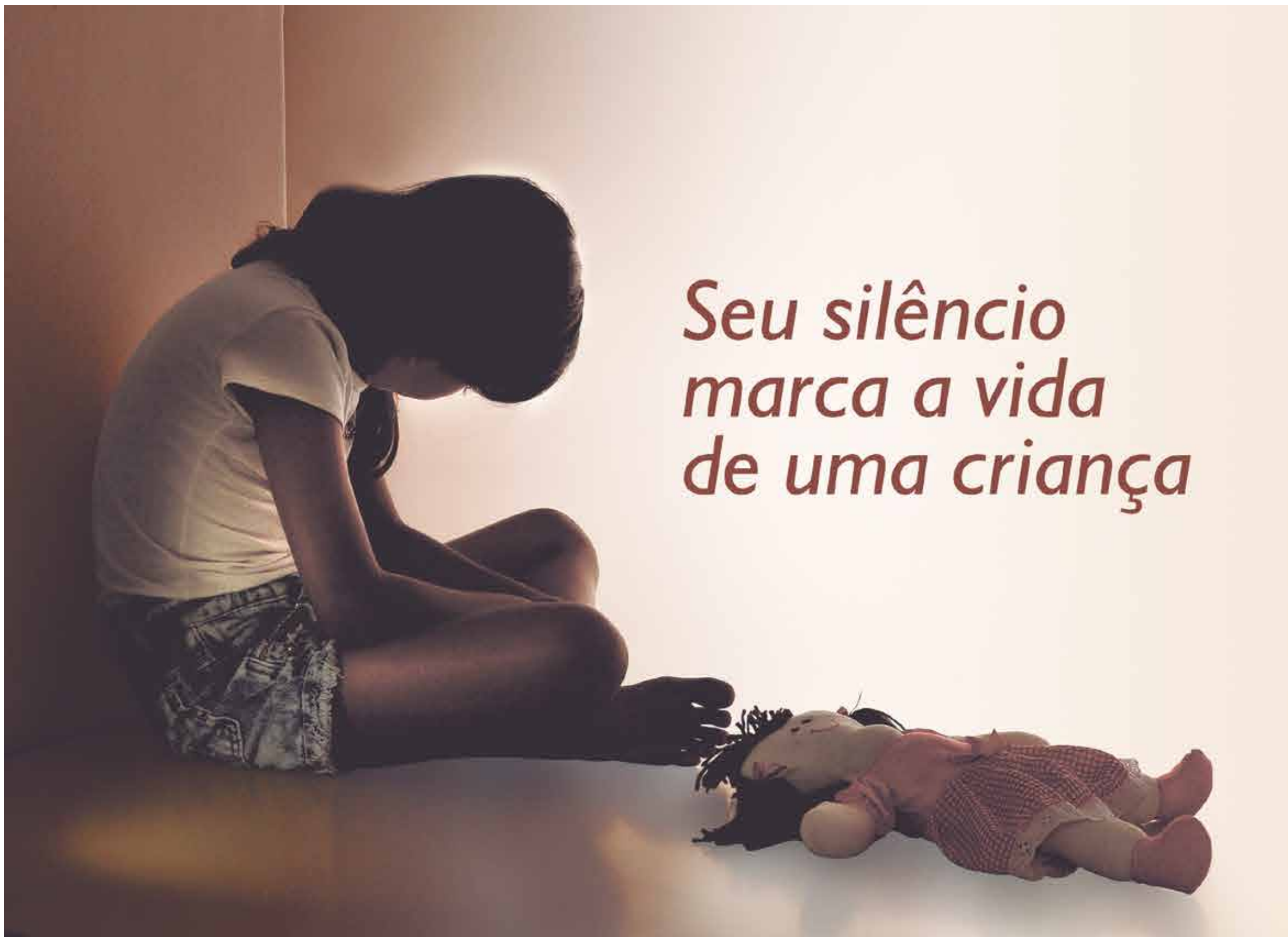
Causas da obesidade

Aline Honor explica que uma das principais causas da obesidade é a má alimentação. Na lógica atual da vida nas cidades, os pais optam por comidas industrializadas por serem mais práticas e demandarem menos esforço para serem obtidas.

"O excesso de sódio e gorduras trans, que são encontrados em alimentos processados e industrializados, a exemplo de salgadinhos, biscoitos, sorvetes e lanches prontos são um dos principais responsáveis por essa epidemia mundial de obesidade", explicou.



Clarice Martins: "Fazemos movimentos básicos"



Seu silêncio
marca a vida
de uma criança



Abuso e Exploração sexual: **denuncie**



Crianças e adolescentes não mudam de comportamento sem motivo. Tristeza, agressividade, isolamento, notas baixas, lesões corporais, são sintomas mais frequentes de abuso e exploração sexual.

17 A UNIÃO João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 24 de maio de 2015

FIDELIDADE ÀS ORIGENS E AOS PRINCÍPIOS

Edme Tavares deixa legado na PB

Trabalho, desenvolvimento e fortalecimento da economia eram bandeiras do deputado

Lenildo Ferreira
lenildoferreira@gmail.com

Em um dos seus últimos pronunciamentos no Congresso Nacional, em setembro de 1990, o então deputado federal paraibano Edme Tavares declarou, enfático: "Não se produz desenvolvimento sem trabalho; não se visualiza o futuro que almejamos para a nossa gente sem fidelidade às nossas origens e aos nossos princípios". Em seguida, complementou: "Paraibano do Nordeste, trago, com o meu compromisso, a motivação do fazer, do reclamar a ação do poder público, principalmente quando a ação governamental não se concretiza e, mais do que isso, comprometo o sagrado direito que cada cidadão tem de sobreviver à custa do seu esforço e das oportunidades que não lhe podem ser negadas pela indiferença e pela incompetência". Era a introdução de mais um discurso em torno de tema recorrente em seus pronunciamentos: a seca que assolava (e assola) o Nordeste e, sobretudo, a Paraíba.

Edme Tavares de Albuquerque morreu na madrugada do último dia 16, em Brasília, aos 78 anos. De acordo com informações divulgadas por amigos e familiares, o ex-deputado lutava contra um câncer no pulmão, e, em decorrência do tumor, não resistiu a um quadro de insuficiência respiratória. Advogado, Edme elegeu-se deputado estadual em 1970, pela Arena, com 13.505 sufrágios. Garantiu a reeleição em 1974, totalizando 14.661 votos, e renovou o mandato em 1978, com 22.594 sufrágios. Um fato curioso é que, nas três eleições, foi o segundo mais votado para a



Parlamentar tinha postura combativa em defesa do Nordeste

Assembleia Legislativa.

Na campanha seguinte, 1982, disputou vaga na Câmara Federal pelo PDS (sigla que sucedeu a Arena) e se elegeu com 46.305 votos. No PFL, que sucedeu ao PDS, foi reeleito em 1986, garantindo vaga na Constituinte, totalizando 37.048 sufrágios. A sequência de cinco vitórias seria encerrada em 1990, quando somou 18.261 votos. De fora dos holofotes do teatro político da Paraíba nos últimos anos, o cajazeirense, conhecido por muitos como "benfeitor do Sertão", foi uma voz firme na Câmara dos Deputados durante dois mandatos, denunciando, repetidas vezes e com veemência, a ausência de uma política pública efetiva para reduzir os males da estiagem.

"Venho repetindo que já se conhecem todos os planos para o Nordeste. Pena que nenhum deles encerre a

decisão política que efetivamente transforme sua paisagem, em muitos recantos triste e esmaecida. O Nordeste exige a execução de um programa ágil e prioritário, que possa produzir resultados a curtíssimo e médio prazos, com vista à gradativa superação do hiato econômico e social que separa nossa região das demais áreas do país. O Nordeste exige melhor repartição dos frutos do desenvolvimento nacional", reverberou, no mesmo pronunciamento, concluído de forma emblemática: "Em nome desses esquecidos, dignos trabalhadores do campo, lá do interior da minha Paraíba, venho implorar a atenção e a ação dos poderes públicos, ainda que com remota confiança de que, se o homem for capaz de perder o sentimento da solidariedade, na verdade terá perdido a si mesmo". Um mês antes, também denunciando a cri-

se da seca, havia encerrado com uma frase clara, que se mantém, um quarto de século depois, atual: "A Paraíba e o Nordeste não podem esperar mais".

Naquele último ano de mandato, o paraibano usou a tribuna também para denunciar as más condições das rodovias em todo o país, reclamar da redução do quadro de professores em escolas técnicas do Estado e, também, para comemorar a aprovação de projeto de lei de sua autoria que garantiu a instalação da Escola Técnica Federal de Cajazeiras. A seca, entretanto, foi o tema mais frequente em suas intervenções, e em torno do qual se mostrava mais veemente. Era a "fidelidade às origens" em vigor.

"Em nome desses esquecidos, dignos trabalhadores do campo, lá do interior da minha Paraíba, venho implorar a atenção e a ação dos poderes públicos, ainda que com remota confiança de que, se o homem for capaz de perder o sentimento da solidariedade, na verdade terá perdido a si mesmo"

Destaque na Constituinte

Na Assembleia Nacional Constituinte de 1987, Edme Tavares assumiu a presidência da Comissão da Ordem Social. "A sociedade brasileira nos convocou para a missão histórica de elaborar a nova Constituição do país", disse, ao comentar seu papel à frente do grupo de trabalho. Sobre sua comissão, em pronunciamento que fez em setembro de 1988, Tavares ressaltou "a contribuição popular na apresentação de sugestões, de propostas, na participação nos diálogos e nos debates", e comemorou: "Quase 80% das proposições dessa comissão foram consagradas pelo Plenário da Assembleia Nacional Constituinte, principalmente aquelas em favor dos trabalhadores brasileiros, como um compromisso dos constituintes com a História deste país".

Mais direitos

O próprio deputado fez questão de apontar a matéria que considerou mais importante na produção da Comissão da Ordem Social. "De todas essas conquistas, realço a que considere a mais sensível, a mais humana e a mais social: a redução do limite de idade para a aposentadoria do trabalhador e da trabalhadora do campo. Participei na defesa dessa conquista e de tantas outras, com emendas, com trabalho, com discussão, com argumentação". Para Edme, "a inclusão desse dispositivo na nova Constituição representou um prêmio para o trabalhador que está distante e que, através do seu trabalho, en-

frentando o sol, a seca, as enchentes, constrói a grandeza deste país".

Sobre a Constituição que seria em breve aprovada, o deputado avaliou que era preciso destacar os avanços: "Não conquistamos tudo que esperávamos, mas demos passos gigantes em direção a alguns direitos e garantias extraordinárias para o trabalhador brasileiro". Além de presidir a Comissão da Ordem Social, Edme Tavares também integrou outros grupos de trabalho da Assembleia Nacional Constituinte, tendo sido titular na Comissão de Sistematização; e suplente em outras duas comissões.

Transnordestina

Temas relacionados à economia eram sempre presentes nos discursos de Edme Tavares na Câmara dos Deputados. Além da questão da estiagem, que, conforme o deputado, deixava o Nordeste à margem do desenvolvimento econômico e social nacional, Edme ressaltava a importância de obras de grande porte, como a Ferrovia Transnordestina. Em junho de 1989, o parlamentar fez coro a especialistas que defendem o uso do trem como meio eficiente e econômico de transporte de cargas e escoamento da produção. "Dúvida não resta de que o fortalecimento da base econômica da região Nordeste, bem assim a sua integração com as demais regiões, responde pela conveniência e importância da Transnordestina", apregoava o paraibano.

LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS

CMJP realiza cinco audiências públicas para discutir a LDO 2016

As audiências públicas sobre a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) para o exercício de 2016 continuam a acontecer na Câmara Municipal de João Pessoa (CMJP), durante a semana de 25 a 28 de maio. Da terça a quinta-feira as discussões acontecem à tarde, a partir das 15h; e na sexta-feira, 25, serão duas audiências: uma pela manhã, a partir das 10h e outra à tarde, às 15h. Já foram realizadas duas audiências, que discutiram os temas relacionados à Saúde, Educação, Cultura, Artes, Ciência, Tecnologia, Esporte, Recreação, Juventude e Meio Ambiente.

Na terça-feira, 26, será realizada a terceira audiência pública que vai discutir os planos da Secretaria Municipal de Proteção e Defesa do Consumidor (Procon-

JP); Fundo Municipal de Defesa dos Direitos Difusos do Consumidor; Coordenaria Municipal de Defesa Civil de João Pessoa; Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (Sedurb); Secretaria de Turismo (Setur); Fundo Municipal de Turismo (FMT); Secretaria Municipal de Habitação Social (Semhab); e Fundo Municipal de Fomento à Habitação.

Na quarta-feira, 27, será a vez do Fundo de Urbanização (Fundurb); Secretaria de Infraestrutura (Seinfra); Secretaria de Planejamento (Seplan); Secretaria de Trabalho, Produção e Renda; Agência de Desenvolvimento dos Pequenos Negócios; e Fundo Municipal de Apoio aos Pequenos Negócios, discutirão suas metas para 2016.

A penúltima audiência pú-

blica, prevista para quinta-feira, 28, terá em debate as questões relacionadas à Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedes); Fundo Municipal de Defesa da Criança e do Adolescente; Fundo Municipal de Assistência Social; Fundo Municipal do Idoso; Secretaria Extraordinária de Políticas Públicas Para as Mulheres; e Fundo Municipal dos Direitos da Mulher.

Último dia intenso

As pastas discutidas na manhã da sexta-feira serão o Gabinete do Prefeito e do vice; Autarquia Municipal Especial de Limpeza Urbana (Emlur); Instituto de Previdência do Município (IPM); Superintendência Executiva de Mobilidade Urbana (Semob); Secretaria Municipal de



Entre as pastas que já apresentaram metas estão Saúde, Educação e Funjope

Segurança Pública e Cidadania (Semusb); Secretaria de Comunicação (Secom-JP); Controladoria-Geral do Município; e Transparência Pública (Setransp). Ainda no último dia de audiências, à tarde, serão discutidos os temas

referentes à Secretaria de Gestão Governamental e Articulação Política; Procuradoria-Geral do Município (PGM); Fundo de Gestão, Desenvolvimento e Modernização da PGM; Finanças; Administração e Receita Municipal.

Novo Código de Processo Civil volta a ser discutido no Congresso

Cinco vetos presidenciais serão analisados pelos deputados e senadores

O Congresso Nacional promoverá reunião na terça-feira, 26, para analisar cinco vetos presidenciais. Eles recaem sobre temas como a Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2015, o novo Código de Processo Civil (CPC) e as novas regras para fusão de partidos.

No caso do Orçamento de 2015, por meio do veto 8/2015, a presidente Dilma Rousseff retirou um dispositivo que tratava dos coeficientes de rateio do Auxílio Financeiro para Fomento das Exportações (FEX) entre os Estados. Criado em 2004, o FEX é tradicionalmente repartido por meio de medida provisória após deliberações do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz). O Executivo argumenta que o tema é matéria estranha às atribuições da LOA.

Ainda na Lei Orçamentária, Dilma também vetou o provimento de cargos e funções previsto para o Banco Central e para a Receita Federal. A alegação é que a prerrogativa de definir so-



FOTO: Waldemir Barreto/Agência Senado

Presidente do Senado, Renan Calheiros considera a aprovação do CPC um marco na legislatura

bre a criação de vagas no serviço público cabe unicamente ao Executivo.

Celeridade processual

No caso do novo CPC, aprovado pelo Senado no último mês de dezembro, três dos 1.072 artigos foram completamente suprimidos, por meio do veto 5/2015. Entre eles, o que previa a conversão de ações individuais em coletivas para dar mais celerida-

de à Justiça. A alegação é que a medida pode ser adotada de forma pouco criteriosa.

Houve ainda quatro restrições parciais. Uma delas alterou o artigo 937 para acabar com a possibilidade de sustentação oral por advogado ser admitida em todos os casos de agravo interno (tipo de recurso apresentado junto a tribunais). A presidente Dilma Rousseff alega que a regra contribui para a perda

da celeridade processual.

O presidente do Senado, Renan Calheiros, considera a aprovação do novo CPC um grande marco na atual legislatura.

“É um documento que reforça as garantias constitucionais do processo, o contraditório, a ampla defesa. É, sem dúvida, a mais importante matéria que nós deliberamos aqui nestes últimos dois anos”, arrematou.

Fusão e fidelidade partidária em pauta

Outro item da pauta é o veto 6/2015, que recai sobre o projeto que impede a fusão de partidos políticos recém-criados (PLC 4/2015). Aprovado em março, o texto determina um mínimo de cinco anos de existência para que as legendas possam se fundir. O objetivo é evitar a criação de legendas apenas para driblar o instituto da fidelidade partidária.

A presidente Dilma não concordou em estender às legendas formadas após fusão as mesmas garantias dadas aos novos partidos, que podem receber detentores de mandatos antes filiados a outros partidos no prazo de 30 dias desde o registro sem que

isso acarrete perda do mandato desses novos integrantes.

Outros temas

O Congresso analisará ainda o veto total (7/2015) ao PLC 114/2013, que alterava a política nacional de resíduos sólidos para incluir dispositivo sobre campanhas educativas. O Ministério do Meio Ambiente considerou o condicionamento do repasse de recursos da União para a elaboração de planos estaduais e municipais de resíduos sólidos uma exigência desproporcional, apesar de meritória.

O veto mais recente que está na pauta da sessão é o 9/2015, que retira trechos da

Lei Geral das Antenas. Um dos pontos rejeitados dá à Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) o poder de conceder autorização à prestadora de serviço que não conseguir emissão de licença para instalação de torres em área urbana no prazo de 60 dias. A presidente Dilma argumenta que o dispositivo, ao transferir para órgão regulador federal algo que é da competência de Estados e Municípios, viola o pacto federativo.

Outra restrição atinge os artigos que tratam da capacidade das estações. Segundo eles, os chamados limiares de acionamento, responsáveis por indicar a necessidade de expansão da rede

para prestação dos serviços, serão estabelecidos em regulamentação específica. Para a presidente, a medida atribuiria ao poder público a definição de parte significativa das estratégias de investimento das empresas.

Dilma também não concordou com o trecho que atribui ao poder público os investimentos para agilizar o processo de ampliação de cobertura e capacidade de redes, através da instalação e substituição de equipamentos. A justificativa é que tal comando responsabiliza o poder público por arcar com investimentos que são de responsabilidade das empresas.

SWISSLEAKS

CPI do HSBC pode ir até a França

Está marcada para terça-feira, 26, a próxima reunião deliberativa da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do HSBC. E o primeiro item da pauta é o requerimento do senador Randolfe Rodrigues (Psol-AP), que solicita uma diligência da comissão à França.

Os objetivos são reunir-se com as autoridades daquele país que investigam o caso, e também com o ex-funcionário do HSBC em Genebra, Hervé Falciani.

Foi do arquivo deste ex-funcionário que partiu o vazamento de 106 mil contas de clientes de 203 países, que passaram a ser investigados por supostas irregularidades. Os depósitos somavam mais de US\$ 100 bilhões, sendo o Brasil o quarto colocado no número de clientes.

“Segundo o que já vazou, tem gente de diversos escândalos de corrupção no meio.

Da operação Lava Jato, do metrô de São Paulo, das máfias do INSS, dos caça-níqueis, do tráfico de drogas”, lista Randolfe.

Ainda segundo o senador, há indícios de que o HSBC orientaria seus correntistas no sentido da evasão fiscal, abrindo contas em paraísos fiscais.

“Possivelmente envolve dinheiro sujo, e o aprofundamento das investigações pode ajudar a desvendar outros grandes esquemas”, acredita.

Também consta na pauta requerimentos pedindo a quebra do sigilo fiscal de 16 nomes, entre eles o do dileiro Henry Hoyer (investigado pela Lava Jato), do ex-diretor do metrô paulista Paulo Celso Mano, de duas irmãs do deputado Paulo Maluf (Thezinhinha e Nely), dos empresários Benjamin Steinbruch e Dario Queiroz Galvão e do vereador no Rio de Janeiro Marcelo Arar (PT).



FOTO: Waldemir Barreto/Agência Senado

Randolfe acredita que outros esquemas podem ser esclarecidos

Luciano Martins Costa

opinio.auniao@gmail.com

O mico da ‘coluna Aécio’

A Folha de S. Paulo anuncia em nota na sua primeira página, na edição de sexta-feira (22/5): “Grupos anti-Dilma dizem que PSDB e Aécio são traidores”. O Estado de S. Paulo, em reportagem interna sobre o mesmo tema, informa: “Grupos se dizem traídos por tucanos”.

A imagem que ilustra o texto do Estado mostra doze – isso, exatamente uma dúzia – de manifestantes que caminham pela Rodovia Anhangüera, com destino a Brasília, onde pretendem fazer sua pregação em favor do impeachment da presidente da República. Quando saíram de São Paulo, no fim de abril, os integrantes da marcha foram estimulados por líderes do PSDB, que imaginavam uma espécie de “coluna Prestes” invertida, a recolher, pelo caminho, milhares de cidadãos descontentes com o governo, numa chegada triunfal à rampa do Planalto. Mas, como no poema de Hesíodo, as relações entre os homens e os deuses devem se submeter ao crivo da verdade, e esta nem sempre se manifesta como desejam os humanos.

Entre o fim de abril e esta última semana de maio, a expectativa do grupo de manifestantes, estimulada por discursos inflamados do senador que perdeu a eleição presidencial em 2014, não foi justificada pelos fatos. O descompasso entre os trabalhos políticos e os dias de marcha acaba por produzir a ruptura entre os doze aloprados que imaginam reverter a decisão das urnas e os oportunistas que os apadrinharam.

Por sugestão do jurista Miguel Reale Jr., convocado a emitir parecer sobre a proposta do impeachment, os líderes do PSDB acharam melhor ingressar com processo contra a presidente Dilma Rousseff na Justiça comum, talvez confiantes na ação dos julgadores que o poeta grego chama de “comedores de presentes”. Mas o Judiciário, já embaraçado com a interferência do Congresso em suas atribuições, não dá sinais de que irá acolher tal petição.

Representantes dos grupos que pedem a interrupção do mandato da presidente da República teriam ouvido na semana passada, na capital federal, promessas de parlamentares do PSDB e de outros partidos de oposição de que entrariam com o pedido formal de impeachment assim que os marchadores alcançassem a Praça dos Três Poderes. Desde quarta-feira (20/5), a uma semana da chegada da marcha a Brasília, prevista para o dia 27, a página do Movimento Brasil Livre, um dos grupos que organizam o protesto, exibe um quadro dizendo que o senador Aécio Neves traiu a causa.

Segundo o Estado de S. Paulo, líderes do PSDB avaliam, reservadamente, rever a estratégia de apoiar explicitamente a marcha, quebrando a promessa de dar um caráter apoteótico à sua chegada a Brasília.

O ex-deputado federal Francisco Graziano, assessor do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, disse à Folha de S. Paulo que entende a frustração dos que querem o impeachment, mas considera que “atacar Aécio, FHC ou o PSDB mostra ignorância política”. De repente, os tucanos descobrem que meteram a mão em cumbuca.

Restará aos protestadores, certamente, o apoio do deputado Jair Bolsonaro (PP-RJ), do senador Ronaldo Caiado (DEM-GO) e talvez a presença do deputado Paulo Pereira da Silva (SDD-SP), cujas biografias não justificam os cuidados que precisam ter os líderes do PSDB.

O principal partido de oposição embarcou na aventura dos golpistas pela mão do senador Aécio Neves, que foi demovido do plano de impeachment pelo ex-presidente Fernando Henrique Cardoso na semana passada. Agora, precisa de um discurso consistente para evitar o constrangimento de se haver associado aos aloprados que seguem para Brasília.

Não se pode prever o que irá ocorrer na capital federal na quarta-feira (27/5), mas certamente não será a grande festa cívica que esperavam os organizadores do protesto. Nesse período, o núcleo principal das propostas de ajuste econômico já terá sido aprovado, ou uma nova agenda estará acertada entre o Executivo e o Congresso Nacional.

Analistas acreditados pela imprensa já registram uma redução das tensões entre os poderes, que vêm sendo estimuladas pela mídia desde a posse da presidente Dilma Rousseff em segundo mandato.

A decisão da presidente, de elevar a alíquota da Contribuição Social sobre o lucro líquido dos bancos, tende a reconciliá-la com parte de seu eleitorado, pela simbologia da medida, combinada com a manutenção da carência de um mês para pagamento de abono salarial, que beneficia os trabalhadores.

Tudo de que os presidentes da Câmara e do Senado, Eduardo Cunha e Renan Calheiros, não precisam, neste momento, é barulho de manifestantes. O “mico” do impeachment fica com o PSDB, que vai ter que explicar, daqui para a frente, se considera que eleição é para valer ou se, nas próximas disputas, caso venham a ser derrotados novamente, os tucanos irão outra vez mobilizar a “coluna Aécio”.

(Reproduzido do Observatório da Imprensa)

Câmara começa na terça-feira a analisar a reforma política

A reunião de líderes vai definir procedimentos para votação da matéria

O Plenário da Câmara dos Deputados dedicará todas as sessões deliberativas, de terça-feira (26) a quinta-feira (28), para a discussão e votação da reforma política (PECs 182/07 e outras). Na próxima segunda-feira, a reunião de líderes partidários definirá os procedimentos para a votação da matéria, que deverá ser analisada por partes.

Segundo o presidente da Câmara, Eduardo Cunha, os temas poderão seguir a seguinte ordem: sistema eleitoral; financiamento de campanhas; proibição ou não da reeleição; duração dos mandatos de cargos eletivos; coincidência de mandatos; cota de 30% para as mulheres; fim da coligação proporcional; e cláusula de barreira.

Se prevalecer essa or-

dem, o Plenário analisará primeiro o chamado "distritão", modelo que acaba com o atual sistema proporcional para eleição de deputados e vereadores e determina a eleição dos mais votados pelo sistema majoritário.

Caso o "distritão" consiga o apoio de 308 votos, o Plenário passará para o próximo tema, o financiamento. Do contrário, o Plenário discutirá uma outra opção de sistema, o distrital misto, em que parte das vagas será preenchida pelo sistema proporcional e o restante pelo sistema majoritário. Se esse tema perder, será analisado então o sistema de listas partidárias. E se os três modelos forem rejeitados, mantém-se o atual.

O texto depende de emendas aglutinativas que poderão ser apresentadas ao longo da votação. Essas emendas surgem do aproveitamento de emendas apresentadas ao



FOTO: Gustavo Lima/Câmara dos Deputados

O Plenário da Câmara terá sessões deliberativas a partir de terça-feira para discutir a reforma política

texto original e parte ou não do texto, resultando em nova redação que contenha relação com as emendas usadas como suporte.

Votação na comissão
A votação da PEC 182/07

na comissão especial está marcada para segunda-feira, às 14 horas. Se a votação não ocorrer com celeridade, até a manhã de terça-feira, existe ainda a possibilidade de o presidente da Câmara avocar a matéria para votação diretamente no Plenário.

Mandatos

De acordo com o parecer do relator da reforma política, deputado Marcelo Castro (PMDB-PI), todos os mandatos terão a duração de cinco anos, contra os quatro atuais. Pela proposta, os

cinco anos valeriam ainda para os senadores a partir de 2027. O aumento do mandato está vinculado à ideia do fim da reeleição, exceto para os mandatos dos Legislativos municipais, estaduais, distrital e federal.

Para a transição do tempo de mandato coincidir com as eleições gerais unificadas em um único ano, os senadores eleitos em 2018 terão mandatos de nove anos. Atualmente, eles têm mandatos de oito anos.

Conforme o substitutivo do relator, o presidente da República, os governadores e os deputados eleitos em 2018 terão mandatos de quatro anos. Já os prefeitos e vereadores eleitos em 2016 terão mandatos de seis anos. Assim, pela proposta, a partir de 2022, todos os mandatos passarão a ser de cinco anos, com exceção dos senadores, para os quais a regra valerá a partir da eleição seguinte.

Transição nas próximas eleições

Quanto à cláusula de desempenho, o relator prevê uma transição nas duas próximas eleições – 2018 e 2022.

Pelo texto, somente a partir de 2027 valerá por inteiro a cláusula de desempenho partidário: só terão direito a recursos do Fundo Partidário e acesso gratuito ao rádio e à televisão os partidos com representação no Congresso Nacional que obtiverem no mínimo 2% dos votos apurados, distribuídos em

pelo menos 1/3 dos Estados, com, no mínimo, 1% do total em cada um deles.

Em 2018, terão acesso a recursos do Fundo Partidário e acesso gratuito ao rádio e à TV os partidos com representação no Congresso.

Em 2022, só terão direito a recursos do Fundo Partidário e acesso gratuito ao rádio e à TV os partidos com representação no Congresso que obtiverem, no mínimo, 1% dos votos apurados.

PRINCIPAIS PONTOS DA REFORMA POLÍTICA

Tema	Como é hoje	O que o relatório prevê
Eleição de deputados e vereadores	Sistema proporcional: são computados primeiro os votos obtidos pelo partido ou coligação e, em uma segunda etapa, os de cada candidato.	Sistema majoritário ou distrital: serão eleitos os deputados mais votados em cada estado e os vereadores mais votados em cada município.
Reeleição	Permitida.	Proibida para presidente da República, governadores e prefeitos, a partir da eleição de 2022.
Mandatos dos cargos eletivos	Duram 4 anos, com exceção dos mandatos de senadores, que são de 8 anos.	Mandatos de 5 anos para todos os cargos, a partir da eleição de 2022. Para senadores, a regra vale a partir de 2027. Senadores eleitos em 2018 terão mandatos de 9 anos.
Data das eleições	A cada dois anos acontecem eleições no País: por exemplo, em 2014, eleições estaduais e federais; em 2016, eleições para prefeitos e vereadores.	A partir de 2022, haverá a coincidência de eleições municipais, estaduais e federais. Prefeitos e vereadores eleitos em 2016 terão mandato de 6 anos.
Financiamento das campanhas eleitorais	Misto (público e privado).	Misto, mas com regras para as doações de empresas: elas só poderão doar a partidos, e não a candidatos.
Limites para gastos em campanha	Devem ser fixados em lei até o dia 10 de junho de cada ano eleitoral, o que não vem ocorrendo.	Os partidos e candidatos só poderão arrecadar após a fixação dos limites legais para as despesas de campanha.
Limites para doações	Para pessoas jurídicas, é de 2% do faturamento bruto no ano anterior à eleição. Para pessoas físicas, a doação é limitada a 10% dos rendimentos brutos no ano anterior à eleição.	Os partidos e candidatos só poderão arrecadar após serem fixados limites legais para as doações de pessoas físicas e de empresas, em valores absolutos e percentuais.
Cláusula de desempenho	Não existe. Todos os partidos políticos têm direito a recursos do fundo partidário e acesso gratuito ao rádio e à televisão.	A partir de 2027, somente partidos que tenham obtido, 2% dos votos válidos para a Câmara dos Deputados terão direito ao fundo e à propaganda gratuita de rádio e TV.
Coligações partidárias	São permitidas livremente.	Admitidas apenas nas eleições majoritárias - o que, no caso do relatório, são todas as eleições. Assim, não há mudanças na prática.
Suplência de senadores	Cada senador é eleito com dois suplentes.	Casa senador será eleito com um suplente, que não poderá ser cônjuge ou parente até 2º grau.
Idade de senador	Idade mínima de 35 anos.	Idade mínima de 30 anos.
Projetos de iniciativa popular	Projetos de lei de autoria da população precisam da assinatura de 1% do eleitorado.	Projetos de lei de autoria da população precisarão da assinatura de 500 mil eleitores.

Fonte: Relatório do deputado Marcelo Castro



GOVERNO DA PARAÍBA

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE DE INQUÉRITO - CPI

EDITAL DE CHAMAMENTO n.º 46.

Tendo em vista o que dispõe o Art. 151, Parágrafo Único, da Lei Complementar n.º 58/2003, Regime Jurídico dos Servidores Públicos Civis do Estado da Paraíba, fica convocado o servidor: JOSÉ ROJIGAN DE SOUSA, matrícula n.º 178.136-7 para no prazo de DEZ (10) DIAS, comparecer a esta Comissão, situada à Av. João da Mata - s/n, Centro Administrativo - Bloco 1 - 5º andar - Jaguaribe, nesta capital, de segunda-feira a sexta-feira das 08h00 às 12h00 e das 14h00 às 18h00, a fim de apresentar DEFESA no Processo Administrativo Disciplinar nº 0036970-7/2013.

João Pessoa, 18 de Maio de 2015.

CLÁUDIO ROBERTO TOLÊDO DE SANTANA
Presidente da CPI

Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba S/A EMEPA-PB
CNPJ nº 09.295.684/0001-70 - Inscrição Estadual nº 16.078.084-5

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

ASSEMBLEIAS GERAIS ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA

Ficam convocados os Senhores Acionistas da Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba S/A - EMEPA-PB, a se reunirem em Assembléias Gerais Ordinária e Extraordinária, a serem realizadas no dia 09 de junho de 2015, às 10:00 horas, em sua sede, localizada na Rodovia Estadual Ministro Abelardo Jurema (PB-008), Km-07, Jacarapé III, João Pessoa-PB, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

EM ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA:

I - Eleição da Diretoria Executiva da Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba para o período compreendido entre 22 de junho de 2015 a 21 de junho de 2018.

EM ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA:

I - Apreciação da solicitação de desmembramento e autorização para a venda de áreas não produtivas da Estação Experimental do Abacaxi, localizada no município de Sapé-PB, cujos recursos oriundos da venda, serão revertidos, exclusivamente, à reestruturação da referida unidade e de outras Estações Experimentais da EMEPA;

II - Outros assuntos de interesse da Sociedade.

João Pessoa-PB, 21 de maio de 2015.

NIVALDO MORENO DE MAGALHÃES
Diretor Presidente

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
COMARCA DE CRUZ DO ESPÍRITO SANTO - PB
CARTÓRIO DO ÚNICO OFÍCIO E NOTAS

Maria Tereza Viegas Brandão Grisi

TABELIA PÚBLICA

EDITAL DE LOTEAMENTO

(Lei Federal nº 6.766, de 19 de dezembro de 1979)

MARIA TEREZA VIEGAS BRANDÃO GRISI, Oficiala do Registro de Imóveis da Comarca de Cruz do Espírito Santo e municípios adjacentes, Estado da Paraíba, em virtude das atribuições que lhes são conferidas, etc...

Faz saber a todos os interessados que, JARDIM AMÉRICA EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS SPE LTDA, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 19.825.159/0001-73, com sede à Fazenda Jardim América S/Nº, Centro, município de Cruz do Espírito Santo, Estado da Paraíba, CEP 58.337-970, neste ato representada por EDUARDO RIBEIRO COUTINHO, brasileiro, casado, natural do Rio de Janeiro/RJ, empresário, economista, portador de cédula de identidade nº 10.708 CRE-RJ, inscrito no CPF/MF 483.508.267-20, domiciliado na Rua João Suassuna nº 18, bairro de Varadouro, João Pessoa, Estado da Paraíba, CEP 58.010-580, protocolou requerimento neste Cartório Notarial e Registral no sentido de aprovação de um Loteamento denominado "LOTEAMENTO NOVA ESPERANÇA SANTO", com área total a ser loteada de 313.286,05 (trezentos e treze mil, duzentos e oitenta e seis metros e cinco centésimos de metro quadrado), conforme documentação necessária exigida pelo Artigo 18 da Lei Federal nº 6.766, de 19 de dezembro de 1979, localizando-se o referido loteamento a cerca de 36 (trinta e seis) quilômetros da Capital João Pessoa, tendo seu principal acesso pela Rodovia PB-004. O imóvel encontra-se registrado nestas Notas no Livro 2-D fls. 171 sob nº. de ordem R-01, referente à matrícula nº 897, em data de 24/04/2015. O Loteamento é constituído por 1.096 (mil e noventa e seis) lotes, distribuídos em 38 (trinta e oito) quadras, identificadas em ordem alfanumérica de "A a L1", cujas referidas quadras contam com uma área total de 183.621,00 m² (cento e oitenta e três mil, seiscentos e vinte e um metros quadrados), que representa um percentual de 58,61% (cinquenta e oito vírgula sessenta e um por cento) da propriedade, sendo a média destinada aos lotes de 160,00 m² (cento e sessenta metros quadrados) por unidade. O referido Loteamento destina-se predominantemente para fins residenciais, observados os índices urbanísticos previstos na Lei Municipal nº 688/2015 sancionada e publicada no Diário Oficial de Cruz do Espírito Santo em 12 de maio de 2015, sendo esse loteamento devidamente aprovado pela Prefeitura Municipal em 13 de maio de 2015 nos termos dessa Legislação. E, para que toda a sociedade tome conhecimento expediu-se o presente Edital, que será publicado em Jornal local de grande circulação por três dias consecutivos, podendo o registro ser impugnado no prazo máximo de quinze dias, contados da data da última publicação, tudo nos termos do Artigo 19 da citada Lei Federal nº 6.766, de 19 de dezembro de 1979. Cidade de Cruz do Espírito Santo, Estado da Paraíba, 16 de maio de 2015. Eu MARIA TEREZA VIEGAS BRANDÃO GRISI, Oficiala de Registro da Comarca de Cruz do Espírito Santo, digitei e subscrevi.

Em testemunho (

) da verdade.
MARIA TEREZA VIEGAS BRANDÃO GRISI
Oficiala e Notária

Lufthansa cogita submeter pilotos a testes médicos para evitar tragédias

FOTO: Aero Icarus

A empresa quer detectar se os profissionais de voo tomam antidepressivos

Da AFP

Berlim (AFP) - A Lufthansa, empresa matriz da companhia aérea de baixo custo Germanwings, estuda a possibilidade de realizar exames médicos de surpresa com seus pilotos, após a tragédia dos Alpes franceses, o que permitiria detectar se os profissionais tomam antidepressivos de maneira regular.

“Uma possibilidade para identificar o consumo deste tipo de medicamento e ser alertados sobre eventuais fragilidades psicológicas dos pilotos poderiam ser os exames de controle improvisados para os pilotos”, informa, em estilo indireto, o jornal Frankfurter Allgemeine Zeitung (FAZ), com base em uma entrevista com o presidente da Lufthansa, Carsten Spohr.

Este tipo de exame seria comparável, ao menos pelo caráter surpresa, aos controles antidoping com atletas de

alto nível, afirma o jornal, que faz questão de ressaltar que Spohr não utilizou a analogia.

O presidente da Lufthansa também defendeu uma “análise atenta” sobre em que condições “excepcionais” seria possível flexibilizar o sigilo médico, segundo o FAZ.

Um avião da Germanwings que viajava de Barcelona a Dusseldorf caiu nos Alpes franceses no fim de março e matou as 150 pessoas a bordo, incluindo 72 alemães e 47 espanhóis.

Para os investigadores, o copiloto da aeronave provocou a catástrofe de maneira deliberada. Ele estava em tratamento contra a depressão e havia escondido sistematicamente seu estado de saúde da empresa.

“Ao contrário de outros incidentes aéreos, não é possível tirar conclusões claras em termos de segurança a bordo do drama da Germanwings”, disse Spohr na entrevista.

“As marcas Germanwings e Lufthansa superaram bem este teste e a confiança dos passageiros, inclusive, aumentou”, disse.



A empresa Lufthansa vai adotar medidas para evitar tragédias como aconteceu com o avião da Germanwings, nos Alpes franceses

AVALIAÇÃO DA OMS

Países têm sistemas de saúde frágeis

Da AFP

Trinta países têm sistemas de saúde frágeis, como os que não conseguiram impedir que um surto de ebola provocasse milhares de mortos em Guiné, Libéria e Serra Leoa, avaliou a Organização Mundial de Saúde (OMS).

A agência sanitária da ONU reforçou a urgência de se levar em conta o ocorrido no oeste da África, onde morreram 11.100 pessoas que contraíram o vírus ebola e melhorar os sistemas de saúde para evitar desastres deste tipo.

É preciso ter sistemas de saúde capazes de “suportar choques como o surto de ebola, um desastre natural ou uma crise financeira”, avaliou Ruediger Krech, alto funcionário da OMS, em declarações à imprensa.

Os sistemas de saúde de Guiné, Serra Leoa e Libéria, debilitados pela pobreza e pelas guerras, não conseguiram enfrentar a epidemia de ebola.

Krech disse que pelo menos mais 28 países, principalmente na África, mas também em Ásia e América Latina, também tinham sistemas de saúde frágeis.

República Democrática do Congo, Madagascar, Burundi, Sudão, Afeganistão e Haiti são alguns destes países.

Para Krech, destinar importantes somas de dinheiro não resolveria o problema, pois “há uma alta corrupção em muitos países”.

Além disso, “o setor privado de saúde carece de regulação em muitos países”, acrescentou.

A gestão da OMS da epidemia de ebola, que infectou cerca de 26.800 pessoas, suscitou críticas.

A agência sanitária das Nações Unidas foi acusada de reagir muito lentamente aos casos de ebola que começaram a se multiplicar em Guiné, Libéria e Serra Leoa na primeira metade de 2014.

Um grupo de especialistas independentes com mandato da ONU denunciou neste mês o atraso e as falhas da OMS em sua gestão da “epidemia sem precedentes” de ebola.

O grupo presidido pela britânica Barbara Stocking, ex-presidente da Oxfam Grã-Bretanha, “continua sem entender porque os alertas precoces lançados entre maio e junho de 2014 não tiveram uma resposta séria e adequada”, segundo o informe divulgado em uma versão preliminar. O texto final será publicado em meados de junho.

FOTO: Reprodução/Internet



O surto de ebola, que não foi evitado por Guiné, Libéria e Serra Leoa, mostra a fragilidade do sistema de saúde desses países

CONFLITO ARMADO

Jihadistas controlam mais de 50% do território sírio

Da EFE

O grupo terrorista Estado Islâmico (EI) já tem em suas mãos mais de 50% do território da Síria, depois que assumiu o controle da maior parte do deserto central do país, onde fica a cidade monumental de Palmira, tomada ontem pelos jihadistas, informaram alguns ativistas.

O Observatório Sírio de Direitos Humanos (OSDH) detalhou que os radicais dominam 95 mil quilômetros quadrados da Síria e estão presentes em nove províncias: Homs, Al Raqqa, Deir ez Zor, Al Hasaka, Hama, Aleppo, Damasco, Rif Damasco e Suedia.

Com isso, os extremistas se estendem de leste a oeste por uma área que vai desde

o sul do monte Abdelaziz e a cidade de Al Hul, em Al Hasaka, no nordeste da Síria, até a periferia de Marea, em Aleppo (nordeste), passando por quase toda Deir ez Zor e Al Raqqa (nordeste) e o deserto central sírio.

Na direção sul, os jihadistas controlam zonas ao leste de Damasco, assim como partes do campo de refugiados palestinos de Al Yarmouk e do distrito de Hayar al Asuad, ao sul da capital, e pontos do norte de Suedia (sul).

Além disso, na província meridional de Deraa, há grupos que são suspeitos de serem leais ao EI.

Os radicais têm em seu poder a maioria dos campos de gás do país, menos a jazida de Al Shaer, no leste de Homs.

Lentidão na reconstrução de Gaza já preocupa FMI

Da AFP

O Fundo Monetário Internacional (FMI) manifestou a sua preocupação com a lentidão na reconstrução da Faixa de Gaza, devastada pelo conflito com Israel em 2014.

“O processo de reconstrução em Gaza avança muito mais lentamente do que o previsto”, declara o FMI em seu novo relatório sobre a economia palestina.

O custo econômico dos 50 dias de guerra entre o Estado hebreu e os grupos armados palestinos no verão de 2014 foi avaliado em US\$ 4 bilhões em Gaza, lembra o Fundo, observando que “dezenas de milhares” de casas e empresas foram destruídas, ou danificadas,

nesse território submetido a um duplo bloqueio israelense e egípcio.

“A despeito de progressos notáveis ligados ao encaminhamento de materiais para o reparo de casas, os maiores projetos de construção que são necessários para criar empregos continuam na espera”, critica o FMI.

Segundo a instituição, o atraso está relacionado, principalmente, a um aporte internacional menor do que o previsto.

Dos US\$ 3,5 bilhões prometidos em outubro passado na Conferência do Cairo - apenas para a reconstrução de Gaza -, pouco menos de 30% haviam sido, de fato, desembolsados até meados de abril, detalha o relatório do FMI.

MESSIAS

Meia fez história nos principais clubes da Paraíba

Ao longo de sua vitoriosa carreira, o jogador patoense chegou a marcar 250 gols

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

Numa terra abençoada na formação de craques do futebol paraibano como Menon, Clóvis, João Grilo, Wamberto, Dissor e Dinaldo Wanderley, o ex-meia Manoel Messias Farias Gomes, hoje aos 60 anos, mais conhecido como Messias foi uma das "estrelas" que Patos conseguiu revelar. Um astro sertanejo que começou a praticar o esporte como volante nas peladas e competições amadoras, sendo contratado pelo Nacional, em 71, aos 16 anos. Foi amor a primeira vista para "Marreta", apelido dado ao ex-atleta pelo porte físico pequeno e forte, onde passou 16 anos defendendo as cores do Canário do Sertão, desta vez como meio de campo.

"Alguns até chamavam de baixinho, mas o apelido pegou rapidamente e ficou pelo resto da carreira. Nunca fiquei com raiva, queria apenas jogar futebol e ajudar o time a vencer", avaliou. O filho de Patrício Gomes e Maria Gomes disputou o Estadual de 72 a 89, com passagens pelo Nacional de Patos, Treze e Botafogo-PB, ao conquistar o título Paraibano (82). Ainda passou seis meses no Sport do Recife-PE, mas decidiu retornar a terrinha por questão de opção. Ele frisou que os melhores elencos que atuou foi pelo Nacional (77 a 79), período que foi vice-campeão paraibano, enfrentando Botafogo-PB e o Treze (80) no Campeonato Nacional.

Ao longo de sua carreira marcou aproximadamente 250 gols. "Nunca gostei de perder, principalmente para o rival Esporte e os considerados maiores, Botafogo, Treze e Campinense. Comia até grama para não perder para os três, afinal, tinha a gozação dos adversários que sempre fez parte do futebol", comentou. Em 73, após ter jogado contra o Botafogo (RJ) recebeu convite do cantor Agnaldo Timóteo, para jogar na Cidade Maravilhosa, mas o pai não permitiu a transferência.

Em 75 teve a oportunidade de atuar no Rio de Janeiro, levado pelo conselheiro do clube, Amauri Silva, acerto que não aconteceu por não aceitar que o jogador ficasse na base do Glorioso Carioca, como era o desejo do treinador Nilton Santos. Em 83 abriu mão de jogar no Benfica de Portugal por conta do amor aos familiares. "Não me arrependo, afinal, contar com o apoio de todos que me apoiaram e torceram pelo sucesso é gratificante. Sempre gostei da terrinha e da minha família", disse.

O ex-jogador recebeu um carinhoso apelido de "Pai da Matéria" do saudoso Edleuson Franco (in-memorian). Sempre admirou as qualidades dos ex-jogadores de Patos que fizeram história no futebol, mas tem em Clóvis um dos melhores parceiros, enaltecendo o talento de Assis Paraíba (ex-Treze) e Reginaldo Ceará (ex-Botafogo-PB). "São pessoas que vivenciaram no futebol, mostrando que Patos sempre revelou craques para o esporte paraibano", observou.

Dos treinadores que passaram na sua trajetória no futebol, o ex-jogador elogia Virgílio Trindade e Natal Boroni (Nacional), Odílio Nogueira (Treze) e Caiçara (Botafogo). "Foram profissionais de primeira que aprendi muito na vida como jogador de futebol. Serão sempre meus ídolos e respeitados pelas qualidades fora e dentro das quatro linhas", disse.

FOTO: Divulgação



Jogador de hoje perdeu muito a criatividade e são poucos os craques no Brasil, daí os fracassos da seleção

Ex-jogador vê o futebol brasileiro com baixo nível técnico

Quando se fala no atual futebol brasileiro, o funcionário público municipal que trabalha no Hospital de Patos, afirmou que está abaixo do nível técnico, com pouca qualidade dos atletas que estão aparecendo. Messias disse que os últimos resultados alcançados pela Seleção Brasileira, em que foi goleado pela Alemanha (7 a 1) - campeã da Copa do Mundo/2014 - em seus domínios mostra que falta muita coisa para fazer.

Ele frisou que atualmente o dinheiro está em primeiro lugar, quan-

do o profissional esquece de jogar futebol com garra, determinação e vontade de ajudar o clube. "Infelizmente as coisas mudaram para pior e o futebol brasileiro vem caindo de produção a bastante tempo, com um nível técnico fraco e sem criatividade.

O dinheiro está na frente de tudo, esquecendo de colocar o coração, amor, raça e determinação em primeiro lugar", observou.

O ex-nacionalino afirmou que para mudar o quadro os poderes pú-

blicos poderiam investir na construção de campos de peladas, com profissionais qualificados para revelar valores que podem se tornar craques. Segundo ele, não existe um planejamento voltado para garimpar talentos, onde vários clubes do país preferem contratar ao invés de dar vez a prata da casa. "Como é que você vai fazer o craque em casa se não existe interesse em fazer um trabalho a longo prazo na prata da casa? Os poderes públicos tem a sua culpa, mas os clubes também, que gastam fortunas com jogadores que não correspondem a expectativa", comentou.

Ele enalteceu alguns jogadores que teriam espaços no futebol da época, a exemplo dos dois Ronaldos, Kaka, Romário, e Neymar. "São talentosos e poderiam jogar em qualquer time. Antigamente tínhamos craques em todas as posições, diferente de hoje, onde são poucos os destaques no futebol brasileiro", disse. Messias torce pelo retorno de Nacional e Esporte a Divisão de Elite do futebol paraibano/2016 - as equipes disputarão a Segundona/2015 - por reconhecer a força do esporte patoense. "O torcedor está carente de bons espetáculos e chegou a hora de Nacional e Esporte voltarem com força total ao Paraibano no ano que vem", observou o ex-craque.

FOTOS: Arquivo



Com a camisa do Botafogo (D) e do Treze, Messias mostrou muito talento, mas foi no Nacional de Patos a sua melhor fase



SUL-AMERICANO DE ATLETISMO

Confederação convoca três paraibanas

Andressa Morais e as irmãs Jailma e Jucilene buscam o ouro

Marcos Lima
marcosauniao@gmail.com

A Confederação Brasileira de Atletismo convocou 48 atletas (26 homens e 22 mulheres), para representar o país no Campeonato Sul-Americano Adulto de Atletismo, que será disputado de 12 a 14 de junho, em Lima, no Peru. Três desses atletas são do Estado da Paraíba: As irmãs Jailma e Jucilene Sales de Lima e Andressa Morais de Oliveira. A convocação foi divulgada com base nos resultados do Troféu Brasil Caixa de Atletismo, encerrado no último domingo, em São Bernardo do Campo, e nos índices obtidos pelas atletas na temporada 2015.

Jailma vai competir na prova dos 400m c/barreiras

e revezamento 4x400m; Jucilene, no lançamento do dardo e Andressa Morais, no lançamento do disco. As três atletas foram medalhas de ouro no Troféu Brasil de Atletismo. As irmãs se sagraram tetracampeãs da competição, enquanto Andressa quebrou o recorde do evento, com a marca de 64m15.

A delegação brasileira que estará presente no Campeonato Sul-Americano é menor em relação às edições anteriores - muitos atletas foram liberados para competir na Europa, como preparação para os Jogos Panamericanos de Toronto, no Canadá e Campeonato Mundial, na cidade de Pequim, na China. O Brasil busca manter a hegemonia no torneio continental. Dos 48 torneios já disputados, a equipe masculina tenta a 22ª vitória consecutiva e a 30ª da história. Já no feminino, cuja

disputa começou em 1939 - 20 anos depois dos homens -, as brasileiras buscam a 23ª conquista seguida e a 30ª de todos os tempos em 38 edições.

Além das paraibanas, entre os grandes destaques da delegação está o paulista Mauro Vinícius "Duda" da Silva, bicampeão mundial indoor do salto em distância. Ouro na prova no Troféu Brasil Caixa (8,03 m), ele compete hoje em Hengelo, na Holanda, mas retorna da Europa para competir em Lima.

O treinador-chefe da delegação será José dos Santos Figueiredo (RN). A comissão técnica terá Sanderlei Parrela (SP), Márcio Simão (SP), Aristides Junqueira (SP), José Antonio Rabaça (SP), Jorge Marcos Rogerio Carlos (SP), João Paulo Alves da Cunha (SP), Edemar Santos (SP), Henrique Viana (RJ) e Luiz Alberto de Oliveira (MG).



Andressa, Jailma e Jucilene vão competir, respectivamente, no lançamento de disco, 400 e revezamento 4x400m e lançamento do dardo



NEGÓCIO DA CHINA

Tênis de Mesa do Brasil faz preparação para Olimpíadas

O Brasil vai enviar à China 40 atletas do badminton e do tênis de mesa para períodos de treinamento visando à preparação para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016. O acordo de cooperação entre os países foi assinado pelo ministro do Esporte, George Hilton, e pelo ministro do Comércio chinês, Gao Hucheng. A cerimônia foi realizada no Palácio do Planalto, em evento em que a presidente Dilma Rousseff recebeu o primeiro ministro da China, Li Keqiang, para a assinatura de diversos outros atos de cooperação.

O governo chinês vai investir R\$ 1,7 milhão para viabilizar o intercâmbio. O valor cobre as despesas dos atletas brasileiros na China, incluindo passagens de ida e volta, hospedagem, alimentação, estrutura de treino e logística de transporte.

"É um momento importante para nós nessa preparação para os Jogos. Vamos enviar 40 atletas para a China, sendo 20 do tênis de mesa e 20 do badminton.

Vejo isso como um início de uma relação muito próxima com a China, que vai nos ajudar a desenvolver também outros esportes em que eles têm tido muito avanço. A gente começa com esses 40, mas a tendência é aumentar", afirmou o ministro George Hilton. Os atletas do tênis de mesa selecionados para participar do intercâmbio passarão 30 dias na China, enquanto os do badminton ficarão treinando no país asiático por 60 dias.

Supremacia incontestável

Os chineses são a principal potência mundial nas duas modalidades. No tênis de mesa, a China conquistou as quatro medalhas de ouro em disputa nos Jogos de Londres 2012. Nas disputas individuais, os chineses também ficaram com a prata no masculino e no feminino. A última vez que um atleta de outro país conquistou um ouro olímpico no tênis de mesa foi em Atenas, 2004, quando o sul-coreano Ryu Seungmin derrotou o chinês Wang Hao na decisão.

Marcos Lima

marcosauniao@gmail.com

Uma Raposa feroz!

O vigésimo título estadual é a meta. O Campinense Clube aposta nesta façanha na atual temporada. Não é à toa que ocupa a liderança do quadrangular final do Campeonato Paraibano com seis pontos, em dois jogos. Cem por cento de aproveitamento. Elenco, comissão técnica, dirigentes e torcedores não pensam em tropeços. Uma Raposa feroz que de tudo está fazendo para mais uma vez ficar com o título e conquistar a única vaga paraibana na Série D do Campeonato Brasileiro.

Os comandados de Francisco Diá não estão para brincadeira e encaram cada jogo do quadrangular final como uma decisão. Foi assim na estreia diante do arquirrival Treze, quando venceu por 3 a 1 e também contra o

Auto Esporte Clube, na noite da última quinta-feira, em seus domínios por 2 a 0. Para todos da "Toca da Raposa", o título é apenas uma questão de tempo.

Seus rivais na briga pelo título de 2015 estão afastados em se tratando de pontuação. Treze (1), Auto Esporte (1) e Botafogo (2) procuram forças para se aproximarem da Raposa. Os quatro pontos de diferença para o segundo colocado parecem ser uma diferença enorme para os concorrentes, que torcem por um tropeço do Campinense Clube nas próximas rodadas. Restam apenas quatro jogos para cada clube, quando será conhecido o campeão paraibano de 2015 e, nesta caminhada, a Raposa não pensa em tropeçar.

O próximo compromisso será já na quarta-feira diante do Botafogo, em Campina Grande, quando, todos da Raposa encaram a partida essencial para praticamente sacramentar o título. Três pontinhos que levariam o Campinense aos nove pontos, se distanciando cada vez mais do segundo colocado no quadrangular final. Um jogo de "seis pontos" é assim como todos estão chamando o confronto com o Botafogo.

Na contagem de títulos estaduais, o Botafogo com 27 lidera seguido pelo Campinense Clube que busca o seu vigésimo título e o Galo da Borborema, com 13. No entanto, não é apenas o título estadual que está em jogo. Os dividendos são muito mais. Estão em jogo cotas do Programa Gol

de Placa, cotas da Copa do Brasil, cotas do Campeonato Brasileiro e, esquecendo um pouco as cifras, a hegemonia do futebol paraibano.

Coincidentemente, as quatro principais equipes do cenário esportivo estadual estão no quadrangular final buscando o troféu. Botafogo e Auto Esporte representando o futebol da capital e Treze e Campinense Clube, representando o futebol de Campina Grande. O duelo é muito mais extra-campo do que nas quatro linhas e, nesta disputa, o torcedor também sai ganhando. Nos jogos das rodadas iniciais do quadrangular final, a Raposa já demonstrou superioridade. É uma Raposa feroz que não está para brincadeira e também no rumo certo!



Último treino do Botafogo na Maravilha do Contorno para o jogo contra o ASA pelo Campeonato Brasileiro

ASA X BOTAFOGO

Belo com novidades em Arapiraca

Time modificado na estreia do técnico Roberto Fonseca

Wellington Sérgio
wsrgionobre@yahoo.com.br

A contratação do treinador Roberto Fonseca, que substituiu Marcelo Vilar, é um início de uma nova caminhada para a reabilitação do Botafogo hoje, às 16h, contra o Asa de Arapiraca-AL, no Estádio Municipal de Arapiraca, no interior alagoano, pela segunda rodada da Série C do Brasileiro. Uma missão complicada para o novo comandante Alvinegro que estreia fora de casa com a missão de levar o time à Série B de 2016 e conquistar o título paraibano.

Sem tempo para conhecer o grupo - assumiu a equipe na sexta-feira passada - o paraense coloca a base que vem jogando e começa uma nova era no Alvinegro da capital. O Belo vem de uma derrota para o Salgueiro-PE (2 a 1) em jogo realizado no Estádio Amigão, em Campina Grande. Além da estreia do

técnico botafoguense o time pode ter a novidade do meia Rone Dias umas das últimas contratações da equipe para a temporada. Quem continua de fora é o goleiro Genivaldo, vetado pelo Departamento Médico, sendo substituído por Édson.

Outros setores podem sofrer mudanças, mas tudo será decidido momentos antes da partida, já que o comandante botafoguense não teve tempo para conhecer o elenco que tem à disposição. Ele sabe das dificuldades que terá pela frente, mas acredita na união, determinação e vontade de ganhar dos jogadores para que o Botafogo possa ter uma nova trajetória nas competições. "Quero motivar o pessoal e passar muita confiança e otimismo para o grupo superar as dificuldades e buscar as vitórias. Mesmo sem tempo para trabalhar acredito que temos um plantel de qualidade com jogadores que podem fazer a diferença", avaliou Roberto.

Para o atacante Rafael Oliveira a mudança de treinador sempre traz uma mo-

tivação especial para os jogadores que querem mostrar serviço nas quatro linhas do gramado. Para o artilheiro do clube no Paraibano, com 15 gols, ganhar um jogo fora de casa trará um novo clima ao grupo para os próximos desafios. Ele lamentou a saída do técnico Marcelo Vilar, mas espera que o substituto tenha sorte e possa levar o time aos objetivos que deseja. "Temos que desejar boa sorte para Marcelo, que é um profissional de ponta e que não ficará sem clube por muito tempo. O Roberto chega para dar um novo astral aos jogadores e levantar a moral do grupo para obter a vaga na Série B e o tricampeonato paraibano", disse o atacante.

Após empatar contra o Confiança (1 a 1) na estreia da Série C do Brasileiro o Asa de Arapiraca busca a primeira vitória em seus domínios diante do Botafogo. O representante da "terra do fumo" entra em campo motivado, após obter a classificação para a próxima fase da Copa do Brasil, ao empatar contra o Vitória da Bahia

(2 a 2). A equipe terá o Palmeiras na próxima quarta-feira, no estádio do verdão paulista. A novidade do Asa para encarar o Belo é o meia Max Carrasco, liberado pelo Departamento Médico.

O treinador Vica pode ter a força máxima para conseguir ganhar a primeira na Série C do Brasileiro. Ele sabe que terá pela frente um adversário que busca a reabilitação e que terá como atração a estreia de um novo técnico. "Deixa o time mais motivado para correr atrás do resultado positivo. Alerto sempre aos jogadores que atuando em casa temos a obrigação de vencer", avaliou.

O ex-treinador do Treze conhece a tradição do Belo e alerta aos jogadores para evitar o já ganhou, por reconhecer as qualidades do time paraibano. "Jogo se define em campo e temos que respeitar qualquer adversário, independente como se encontra no momento. Quero o grupo focado e buscando a primeira vitória na competição, visando uma vaga na Série B de 2016", observou Vica.



Roberto Fonseca faz sua estreia hoje no comando do Botafogo

Causos & lendas do nosso futebol

Francisco Di Lorenzo Serpa membro da API, UBE e APP - falserpa@oi.com.br

O Alvirrubro de Miramar

*"Que as nossas festas sejam de brilhar
E nossos atletas são de triunfar
Vem ver o nosso Carnaval
Nesses dias sem igual
Aqui o ambiente é franco
Vem ouvir dos nossos amores
Vem torcer por nossas cores
Vem gritar: É Cabo Branco"*

Todos nós sabemos da importância para o nosso Estado, em particular a capital, do Esporte Clube Cabo Branco, agremiação sócio - desportiva e cultural. Em seu quadro de associado sempre constaram governadores, prefeitos, deputados e altos empresários e comerciantes. Era sinônimo de status

pertencer aos quadros do alvirrubro de Miramar. Ser o seu Diretor Social ou Presidente era o máximo. Sua eleição era bastante concorrida e festiva.

Os seus bailes de carnaval eram comentados por meses nas colunas sociais e nos restaurantes da capital. Os jovens quando colavam grau nos diversos cursos superiores existentes à época, ali, realizavam o seu tradicional baile de formatura. Foi naquele ginásio de esportes que desci os batentes da arquibancada com a minha saudosa genitora, quando da minha primeira formatura.

O clube sempre ofereceu aos seus sócios todas as modalidades de prática esportiva amadora: natação, basquete, futebol, judô,

futsal, ginástica, handebol, voleibol e muitos outros, inclusive o sofisticado tênis. Tudo isso dentro de suas excelentes dependências.

Os seus times de basquete e futebol de salão, nas décadas de 60 e 70, eram imbatíveis na região Norte-Nordeste, fornecendo atletas para o Sul do país e seleções universitárias. Quem não se lembra de: Givaldo, Vuca, Bertinho, Aldanir, Luis da Banda, Castelo Branco e Bêta no salão. Ou de Remo, Israel, Renildo, Roberto Carlos, Joel, Biu Galinha e Totonho no basquete.

Pois bem, o que muita gente não sabe é que o ECCB, hoje centenário, pois a sua fundação data do ano de 1915, no passado possuiu Departamento Profissional de Fute-

bol e disputou as competições organizadas pelas extintas Liga Paraibana de Futebol e Liga Desportiva Parahybana, antecessoras da atual FPF. Em 1943, o gigante de Miramar encerrou e nunca mais retornou às suas atividades com o futebol profissional.

O Alvirrubro de Miramar, em seu pequeno período no futebol profissional, disputou a final de mais de 15 campeonatos paraibanos, e por 10 (dez) vezes sagrou-se campeão estadual. Seus times eram imbatíveis e temidos, sua torcida alegre e festiva. Segundo os entendidos da matéria, caso o ECCB tivesse permanecido no futebol profissional, o Botafogo não possuiria essa imensa torcida nem teria conquistado tantos títulos. Será?

FLUMINENSE X CORINTHIANS

Timão vai defender a liderança

FOTOS: Reprodução

Com o Fluminense em crise, o Alvinegro tem a chance da 3ª vitória



Jogadores do Corinthians treinando na Arena de Itaquera para o jogo contra o Fluminense, quando o time paulista vai defender a liderança do Campeonato Brasileiro

O Corinthians jamais venceu no novo Maracanã, onde enfrentará o Fluminense hoje, pela terceira rodada do Campeonato Brasileiro e tenta defender a liderança da competição. Desde que o estádio foi reaberto para receber a Copa do Mundo de 2014, a equipe paulistana jogou lá cinco vezes. E o máximo que conseguiu foi um empate.

Corinthians tem retrospecto de um empate e quatro derrotas desde a reinauguração do Maracanã.

O único ponto conquistado no reformado Maracanã ocorreu justamente diante do Fluminense, em 14 de agosto de 2013. Na ocasião, todas as atenções estavam voltadas para o atacante Emerson - cujo contrato com o Corinthians vencerá em 31 de julho -, por ter deixado o clube carioca de forma polêmica. O Sheik até conseguiu cavar a expulsão do zagueiro Gum, porém não tirou o 0 a 0 do placar.

Nas três partidas seguintes no estádio, o Corinthians foi derrotado pelo mesmo placar: 1 a 0 para o Botafogo, em 11 de setembro de 2013, e duas vezes para o Flamengo, em 24 de novembro de 2013 e em 14 de setembro de 2014.

A última vez em que o Corinthians esteve no Maracanã, em 30 de novembro do ano passado, foi ainda pior. Contra o mesmo Fluminense que encontrará no fim de semana, o time então dirigido por Mano Menezes acabou goleado por 5 a 2. Danilo esteve presente no último jogo do Corinthians no Maracanã - derrota por 5 a 2 para o Fluminense.

Na ocasião, o Corinthians contava com uma escalação bem semelhante àquela que o técnico Tite mandará a campo na terceira rodada do Campeonato Brasileiro. Na defesa, a exceção era a presença de Felipe no lugar de Edu Dracena. No meio-campo, Petros estava prestigiado, assim como agora. E Malcom, que defende a Seleção Brasileira Sub-20 no Mundial da categoria, foi o companheiro de Paolo Guerrero, em vez de Stiven Mendoza.

Avai x Flamengo - 16h

Ainda sem vencer no Campeonato Brasileiro, o Flamengo faz a sua segunda partida fora do Rio de Janeiro e o técnico Vanderley Luxemburgo está animado, apesar dos problemas nesse início, e acredita que a tendência é evoluir e logo se acertar na competição para brigar por vaga na Libertadores. A equipe vem de um empate contra o Sport, Maracanã, em 2 a 2, e pega um adversário que veio da Série B que joga muito bem na Ressacada. Perdeu fora de casa na última rodada para o Internacional por 1 a 0.



Éverton é um dos destaques no ataque do Fla

Atlético-PR x Atlético-MG - 16h

Na estreia, o Atlético Paranaense se deu bem contra o Internacional e aplicou 4 a 0, com uma excelente exibição de Valter, jogador que estava no Fluminense e não conseguiu render o bom futebol dos tempos do Goiás. Na segunda rodada, o Atlético fracassou e perdeu fora de casa por 2 a 0 para o Goiás. Hoje busca a reabilitação. Do outro lado, o Atlético Mineiro que vem embalado depois da goleada imposta ao Fluminense por 4 a 0. O jogo dos Atléticos na Arena da Baixada promete muito equilíbrio.



Walter comanda o ataque do Atlético-PR

Cruzeiro x Ponte Preta - 18h30

A vitória de 1 a 0 sobre o River Plate, na última quinta-feira, colocou o Cruzeiro numa excelente situação para chegar as semifinais da Libertadores, o que deve fazer o técnico Marcelo Oliveira poupar alguns jogadores diante da Ponte Preta, hoje no Mineirão, uma vez que a partida de volta contra o time argentino será na próxima quarta-feira. No Brasileiro, o time vai mal e vem de duas derrotas e sem fazer gol. Já a Ponte Preta está bem motivada depois de vencer o São Paulo.



Goleiro Fábio tem se destacado no Cruzeiro

Chapecoense x Santos - 16h

A Chapecoense veio da Segundona e está mostrando a força do futebol de Santa Catarina que ainda tem mais 3 equipes na Série A - Avai, Figueirense e Joinville -. Perdeu para o Corinthians apenas por 1 a 0 em São Paulo e na estreia derrotou o Coritiba. O Santos vai encontrar um cenário bem complicado na Arena Condá, local da partida. O time de Robinho vem de uma vitória sobre o Cruzeiro e com um elenco jovem, campeão paulista, entra em campo na condição de favorito.

Sport x Coritiba - 18h30

O Leão da Ilha, como é chamado o Sport, vem fazendo uma excelente campanha depois que perdeu o título pernambucano. Vem sendo destaque na Copa do Brasil, onde já está na terceira fase - esta semana venceu o Santos na Ilha do Retiro por 2 a 1 - e no Brasileiro tem quatro pontos. No domingo passado deu muito trabalho ao Flamengo e chegou a estar vencendo por 2 a 0, cedendo o empate. Pega um adversário em casa que vem credenciado pela vitória sobre o Grêmio, que provocou a saída de Felipão.

Palmeiras x Goiás - 11h

Hoje no Allianz Parque, o Palmeiras espera encontrar o caminho da vitória e deixar o seu torcedor bem mais tranquilo como o técnico Oswaldo Oliveira que ainda não conseguiu dar o melhor padrão de jogo. Vice campeão paulista, o Verdão ainda não sabe o que é vitória na competição e vem de dois empates, um contra o Atlético-MG em casa e outro contra o Joinville, fora. O seu adversário, o Goiás venceu o Atlético Paranaense no último sábado por 2 a 0 e está invicto, daí a maior preocupação dos palmeirenses.

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

Sensação do dever cumprido

Treinador de futebol, sobretudo no Brasil, é uma atividade de grande risco e de alta rotatividade. Na maioria dos casos, o emprego fica garantido enquanto o clube não perder três partidas consecutivas. Este não foi o caso do treinador do Botafogo Marcelo Vilar, mas a forma desgastada com que saiu do clube é semelhante a história de tantos outros técnicos. Em um futebol sem planejamento e de grandes paixões, não há ontem, nem amanhã, apenas o hoje. Não há memórias, e é muito comum o treinador ir de herói a vilão em um curto espaço de tempo. Não estou aqui criticando a diretoria do Botafogo por ter demitido o técnico Marcelo Vilar, muito pelo contrário, já devia ter feito isto há vários dias, e está de parabéns, por ter tomado esta atitude, a tempo de ainda lutar pelo tricampeonato paraibano. O treinador passava por um desgaste muito grande junto à torcida,

e até mesmo junto ao elenco. Observando as entrevistas de Vilar, parecia que ele falava uma coisa e os jogadores dentro de campo faziam outra, como se não tivesse mais o comando do grupo, como acontecia até o ano passado.

Mas por outro lado, o momento não é de atirar pedras no treinador Marcelo Vilar. Nunca é demais lembrar que ele tem um currículo invejável, e que foi campeão por onde passou. Foi ele quem tirou o Belo de um jejum de 10 anos sem um título paraibano, em 2013. Em menos de três anos, à frente do Botafogo, Vilar conquistou dois títulos paraibanos e um brasileiro da Série D. Fez do Botafogo um time vencedor, e merece todo o respeito e a admiração do torcedor Botafoguense, e de nós que fazemos a imprensa. Estudioso, humilde e correto, Vilar, com seu jeito simples, nunca se deixou contaminar com os elogios e os louros das vitórias, nem com

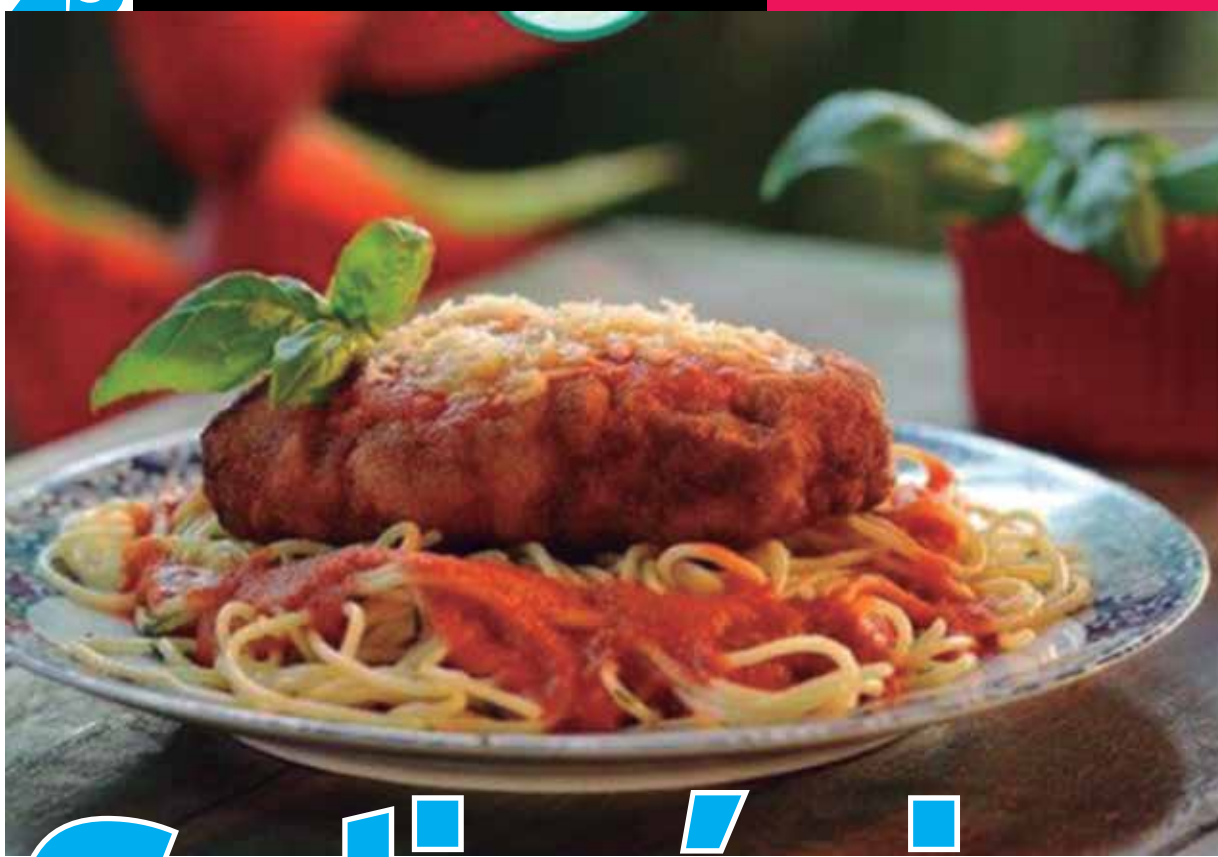
as críticas e as pressões após as derrotas. Por este e outros motivos, nós paraibanos devemos agradecer a este cearense, pelos bons serviços prestados ao futebol da Paraíba. Vida que segue. Como grande treinador, não deverá ficar muito tempo desempregado, e nós desejamos muita sorte a ele.

Um grande desafio

O novo técnico do Botafogo, Roberto Fonseca, terá pela frente um desafio enorme. Mudar em pouco tempo a forma de jogar da equipe, e ainda lutar pelo tricampeonato. Ao mesmo tempo, terá que reagir no Campeonato Brasileiro da Série C, e ainda levar o clube a tão sonhada Série B. É uma tarefa difícil, porque tanto no Paraibano, e principalmente no Brasileiro, algumas equipes estão à frente em sua preparação, mais entrosadas e com uma filosofia de jogo já

definida. Mas com 52 anos e tendo dirigido já 32 equipes, experiência é o que não falta ao novo treinador.

O primeiro teste será hoje, contra o Asa, em Arapiraca. O time alagoano atravessa uma grande fase e não perde no seu campo há 15 jogos. Há poucos dias, o time passou para a terceira fase da Copa do Brasil, eliminando o poderoso Vitória, no Barradão, em Salvador. Óbvio, que tendo comandado apenas um leve treino na última sexta-feira, em caso de uma derrota para o ASA, a torcida não pode colocar na conta do novo comandante, afinal, ele mal sabe ainda os nomes dos jogadores que tem. Mas como toda mudança traz novas esperanças, como paraibano e pessoense, vou torcer para que Roberto Fonseca faça um grande trabalho, e possa levar o Botafogo a atingir os seus objetivos, no Campeonato Paraibano e no Brasileiro da Série C.



Culinária regional

João Pessoa, Campina e Bananeiras revelam novos sabores

Teresa Duarte
teresaduarte2@hotmail.com

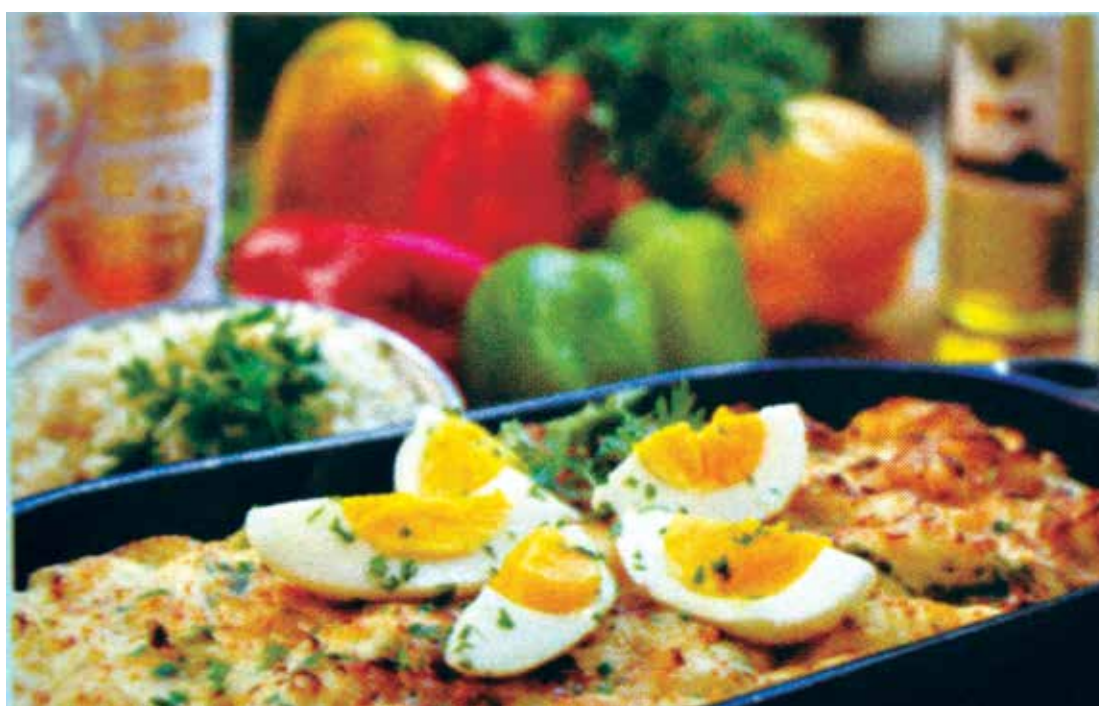
O Brasil Sabor, considerado o maior festival gastronômico do país, além de elevar o fluxo de clientes em 28 estabelecimentos comerciais na Paraíba, está revelando talento em novas gastronomias de chefs em João Pessoa, Campina Grande e Bananeiras. O festival, que foi iniciado no último dia 14, encerra no próximo domingo e, até lá, proporciona à população degustação de pratos especiais, levando em consideração a especialidade da casa e as características da região, com até 50% de desconto.

O evento, que este ano está na sua 10ª edição, é realizado em nível nacional em todas as capitais brasileiras pela Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel), tendo a organização na Paraíba da Abrasel/PB, com apoio do Governo do Estado, por intermédio da Empresa Paraibana de Turismo (PBTur). O presidente da Abrasel, Paulo Amaral, destaca a importância do evento, considerando que ele é uma valorização da gastronomia local, além de que proporciona ao público a degustação de novos sabores, frutos de experiências e criação dos chefs paraibanos.

“O festival é uma excelente ferramenta de divulgação e de fomento ao turismo, além de permitir ao público degustar novos sabores e oferecer pratos com até 50% de desconto, também abre um leque de oportunidade de bons negócios para os bares e restaurantes participantes”, destacou. João Pessoa leva o maior número de opções, com 21 restaurantes participantes. Depois vem Campina Grande com seis estabelecimentos e Bananeiras com apenas um participante.

O Terraço Lisboa Bistrô & Café, em Bananeiras, vem se destacando no Brejo pela qualidade dos serviços oferecidos e é o único do município participando do festival, ofertando o prato “Filé a Terraço Lisboa”. A proprietária, chef Neide de Souza Lisboa revela os componentes do prato desenvolvido por ela: “esse prato é preparado com o filé mignon à milanesa, recheado com palmito e lombo defumado, regado com molho de tomate da casa e queijo derretido, tendo como acompanhamento um espaguete”, explicou.

O “Filé a Terraço Lisboa” está sendo comercializado ao preço de R\$ 38,00 com 15% de desconto durante todos os dias do festival. Entre os participantes de João Pessoa a Fina Fatia está com preço promocional durante o festival de R\$ 12,00 para o prato “Bruschettas Gourmet”. Conforme a proprietária e chef Ana Paula Borges, trata-se de mini bruschettas elaboradas em delicados pães árabes da casa, que podem ser servidos nos sabores vegetariano, al maré, marguerita, frango ao pesto, bolonhesa e chocolate. Também em João Pessoa, a Cachaçaria



Dona Branca, no bairro do Bessa, está participando com o prato “Chiclete de Camarão”, confeccionado com camarão refogado, leite de coco, requeijão e mussarela derretida. O proprietário do estabelecimento, Ricardo Bagaiolo, explica que a receita foi desenvolvida por um dos chefs da matriz, localizada em Maceió e está sendo comercializado apenas nas terças-feiras durante a realização do festival ao preço de R\$ 63,20 já incluído 20% de desconto no valor real do prato.

O Guaiamum Gigante, localizado na Avenida Cabo Branco participa do festival com o prato “Lírio do Mar”, que é composto com bacalhau do porto em lascas puxado na cebola, alho e creme de queijo, envolvido com batata doce, tendo como acompanhamento o arroz com castanha. O prato está sendo ofertado aos clientes apenas nas terças-feiras durante a realização do festival, ao preço de R\$ 63,20 já com os 20% de desconto. No Chopp Time a oferta aos clientes durante a realização do festival são os “Mni Hambúrgues”.

O prato é composto por quatro mini hambúrgues de carne com queijo, alface, tomate, molho especial e batata frita como acompanhamento ao preço de R\$ 21,50 com 20% de desconto. Em Campina Grande o “Mororó” participa nas terças e quarta-feiras durante o festival com o prato “Tilápia Sem Espinhas à Mororó”, que é composto da tilápia empanada e frita, ao preço promocional de R\$ 52,00. Já a Panquecaria e Pizzaria Liberdade participa com o prato “Escondidinho de Batata Doce com Bacalhau”, um delicioso creme de batata recheada com bacalhau desfiado, salsinha e azeitonas, coberto com queijo mussarela e batata palha, ao preço proporcional de R\$ 12,50.

Para orientar e facilitar a escolha dos restaurantes pelo público a Abrasel confeccionou um guia com a relação de todos os estabelecimentos participantes e seus respectivos pratos. Mais informações sobre o festival ou os pratos que estão inseridos estão disponíveis no site: www.abraselpb.com.br

SAIBA MAIS

Confira os Restaurantes:

● João Pessoa

Adega do Alfredo, Ai Cozinha Criativa, Appetito Trattoria, Arte da Pizza, Bonaparte, Cachaçaria Dona Branca, Canoa dos Camarões, Casa do Bacalhau, Chopp Time, Citron, Estaleiro, Família Muccini, Fina fatia, Guaiamum Gigante, L'entrecôte de Paris, Nova Anaia, Novo Oriente, Pizza do Paulista, Sapore D'Italia, Sonho Doce e Tasca da Esquina.

● Campina Grande

Bebelú Sanduiches, Boi e Brasa, Gulas Self Service, Mororó, Panquecaria e Pizzaria Liberdade e Sapore D'Italia.

● Bananeiras

Terraço Lisboa Bistrô & Café.

Deu no Jornal

Sobre a necessidade de interação muito antes das redes sociais

PÁGINA 26



FOTOS: Reprodução/Internet

Gastronomia

Quente ou frio, o café é um ingrediente bastante versátil

PÁGINA 28



OLÁ, LEITOR!

Telégrafo

A internet do século XIX

FOTOS: Divulgação

Nas ruas, nas casas, nos saguões dos aeroportos, nas mesinhas de bares e restaurantes e até nas escolas e igrejas sempre é possível encontrar alguém, munido de um celular, tentando se comunicar com quem não está por perto. É como se viver, enquanto verbo de sentido mais amplo e totalizante se transformasse apenas numa necessidade incontrolável de interagir com o outro. De certo modo, é como se, sem a internet e os seus equipamentos, não houvesse vida. Como se não restasse nenhuma razão para fazer ou deixar de fazer alguma coisa diferente. É como se essas coisas só ganhassem valor (e expressão vital) a partir do momento em que são compartilhadas.

As redes sociais, com destaque para o Facebook, servem hoje para tudo. O sujeito está num restaurante, o prato acaba de chegar e ele se julga no direito – quem sabe até no dever – de enviar uma mensagem, com direito a foto, para os seus amigos, mostrando que está numa boa, comendo bem. Servem também, e com lamentável frequência, para a divulgação de cenas escatológicas, obscenas, sujas e constrangedoras. Sem desconsiderar que eventualmente há envios de mensagens ternas, comoveres e solidárias.

Num caso ou no outro, o que fica evidente é o seguinte: as pessoas sentem um impulso incontrolável quando acham que precisam informar a alguém, em tempo real, aquilo de que estão desfrutando. Um carinho entre pai e filho, uma paisagem da cidade que está visitando, o aniversário de casamento, o batizado do menino – tudo isso é preciso ser comunicado urgentemente aos amigos e seguidores. Ah, há também as piadas, as gafes, as cenas bizarras e as baboseiras gerais que haverão de ser repassadas pela rede.

Urge um parêntese e não vou deixar de fazê-lo: nada tenho contra quem só encontra sentido na vida valendo-se da internet. Por exemplo: o sujeito está conectado, a mulher chama para o almoço e ele envia a mensagem para os seguidores: “Estou saindo. Vou almoçar”. É claro que isso é ridículo. Afinal, quem danado quer saber se o sujeito está indo almoçar, se já vai dormir ou se está saindo de uma agência de viagem onde acabou de comprar passagens para o exterior? A questão pode ser vista de outra forma: se o cara entende que deve enviar mensagens desse tipo, que temos nós a ver com a decisão de um camarada que resolve levar a vida ridicularmente? Se ele acha que só vale a pena transar com a menina mais bonita do pedaço, se tiver o direito de sair espalhando – que podemos fazer? Deixemos o homem viver como lhe apetece! Se Deus, que é Deus, não limitou a estupidez, quem entre nós poderá fazê-lo.

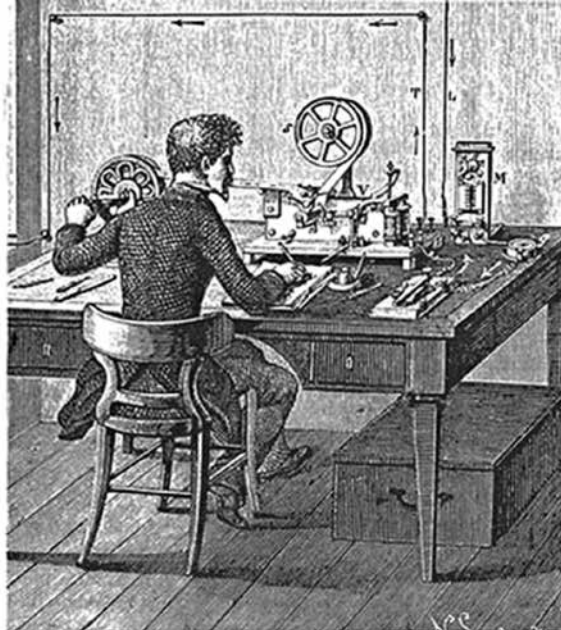
Mas o objetivo da coluna de hoje não é cair de pau em cima dos internautas e muito menos dos usuários do face. Ao contrário, o que aqui se pretende é exatamente mostrar que esta necessidade de comunicação urgente entre as pessoas é muito, muito mais antiga. Os homens sempre recorreram a isto. Desde priscas eras, a comunicação é uma necessidade humana. Na antiguidade, os povos se utilizavam de artifícios naturais e de engenhosidade mais simples pra comunicar-se. Acendiam-se fogueiras, levantavam-se bandeiras, usavam-se colunas de fumaça, faziam-se muitos e variados sinais. Porém tais recursos não possuíam grande eficiência quando se tratava de distâncias muito grandes, problema que persistiu por muito tempo.

A rigor, persistiu até a chamada Era Vitoriana, no Reino Unido, quando surgiu o telégrafo, fantástico invento que acelerou o desenvolvimento econômico, comercial e social. Foi nesse tempo da Rainha Vitória, primeira metade dos anos 1800, que surgiu essa nova tecnologia de comunicação. O invento permitia às pessoas se comunicar instantaneamente em longas distâncias. Estava criada uma rede mundial de comunicação, cujos cabos se espalharam por continentes e oceanos, revolucionando a prática do comércio, dando origem a novas formas de crimes, e inundando seus usuários com uma enchente de informação.

Como diz o professor José Luís Braga, em minuciosa pesquisa sobre o tema, vários romances surgiram via os cabos do telégrafo. Códigos secretos foram criados por alguns grupos de usuários, e quebrados por outros grupos. Os benefícios da rede foram exaltados por seus defensores, e descartados pelos céticos. Governos e mídia tentaram sem sucesso controlar o novo meio de comunicação. Desde a obtenção de notícias e informação, passando pela diplomacia internacional, tudo teve que ser revisto diante da nova tecnologia.



Telégrafo: sistema para transmitir mensagens à distância



A	..	J	S	...	2
B	K	---	T	-	3
C	---	L	---	U	..	4
D	---	M	---	V	---	5
E	.	N	..	W	---	6
F	O	---	X	---	7
G	---	P	---	Y	---	8
H	Q	---	Z	---	9
I	..	R	---	1	---	0

O alfabeto em Código Morse: pontos e traços



Samuel Morse, ao transmitir a primeira mensagem telegráfica

O professor Braga – não sei se é o mesmo que lecionou por alguns anos no Curso de Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba – faz a relação inevitável entre telégrafo e internet:

- Bem familiar, não? – pergunta ele, referindo-se à semelhança entre o telégrafo e a atual internet. E dá sequência a um comentário sobre o livro “The Victorian Internet”, escrito pelo jornalista Tom Standage. “É um livro best-seller, lido e elogiado no mundo todo. Esse foi mais um daqueles livros que pulou na minha frente. Fantástica leitura, muito bem escrito, cheio de histórias, mostrando claramente o impacto do telégrafo nas nossas vidas e na sociedade. De lá para cá, a grande mudança que houve foi impulsionada pelo avanço tecnológico das tecnologias da informação e de comunicação. Em essência, os problemas e soluções se transferiram de lá para cá, sendo adaptados e melhorados, aperfeiçoados, para acompanhar a pressão sobre a internet e seu impacto em tudo no mundo atual. Foi muita mudança, muito avanço, muita evolução tecnológica, para um período curto de tempo da nossa história moderna”.

A história do telégrafo, que é claramente um precursor da internet, registra que tudo começou com William Watson, que em 1747 demonstrou, na Inglaterra, que a corrente elétrica podia ser transmitida a uma considerável distância através de um fio metálico, cujas extremidades, ligadas a terra, formavam um circuito. Já em fins do século 18, os cientistas Luigi Galvani e Alessandro Volta fizeram experiências que revolucionaram as concepções sobre a eletricidade e seus efeitos. Em 1786, Galvani descobriu acidentalmente que era possível enviar por um condutor elétrico uma corrente direta, ou contínua, gerada simplesmente pela junção de dois metais diferentes, entre os quais existia certa substância úmida. Em 1800, baseado nesses princípios, Volta apresentava uma bateria elétrica que se tornou conhecida como a “pilha voltaica” ou “pilha de Volta”.

O primeiro telégrafo foi patenteado em 1837. Tinha seis fios e cinco agulhas magnéticas, donde lhe veio o nome de telégrafo de cinco agulhas. As agulhas eram acionadas por eletroímãs. Eram acionadas duas agulhas de cada vez, pois cada letra era definida por

duas agulhas. Por exemplo, a letra H era definida pela primeira e pela segunda agulha. Este sistema foi usado em 1839 na Inglaterra, numa distância de 21 quilômetros, servindo para informar as posições dos comboios. Tornou-se o primeiro serviço telegráfico comercial e foi também o primeiro uso comercial da eletricidade. Para chegar a este ponto foi necessário o desenvolvimento de várias técnicas, nomeadamente das pilhas elétricas, dos eletroímãs e da fabricação de fios de cobre em lugar dos fios de ferro.

Mais tarde, em 1839, criou-se um telégrafo mais simples, o telégrafo de duas agulhas, que podia transmitir até vinte e duas palavras por minuto. Mas foi o pintor Samuel Morse quem inventou um sistema mais prático, com um interruptor, um eletroímã e apenas um fio. Com isso, o telégrafo avançou significativamente em termos de popularização e eficiência.

Morse, ao inteirar-se das experiências de M. Faraday sobre eletromagnetismo projetou a construção de um aparelho telegráfico registrador e estabeleceu os princípios relativos a seu código de pontos, traços e intervalos, com base na presença ou ausência de impulsos elétricos. Três anos depois, Morse constituía um modelo experimental, onde a ação mecânica de um eletroímã movimentava uma alavanca que suportava um lápis. A passagem de impulsos elétricos pelo eletroímã fazia com que o lápis se movesse na superfície de uma fita de papel apoiado sobre um cilindro. À medida que a fita avançava sobre o cilindro, o lápis ia traçando uma linha ondulada, a qual incorporava o código ou o dito alfabeto de Morse. Os pontos correspondiam a uma ação breve sobre o eletroímã, o traço a uma ação mais longa e o espaço a uma pausa. Assim era a base do código Morse.

Em 24 de maio de 1844, portanto, há exatos 171 anos, Samuel Morse emite a primeira mensagem telegráfica, enviada de Washington a Baltimore. Mas a data não tem merecido muitas comemorações. É que em 17 de maio de 1865, vinte países se reuniram para discutir o crescimento do telégrafo, até então o único sistema que transmitia mensagens em longas distâncias de maneira rápida e confiável. Este evento acabou determinando o dia 17 de maio como o Dia Mundial das Telecomunicações.

Com o passar dos anos e das revoluções tecnológicas, o Dia Mundial de Telecomunicações passou a ser acompanhado do Dia Mundial da Sociedade de Informação. A UIT começou a colaborar não só com a melhoria de infraestrutura de telecomunicações e com o crescimento da acessibilidade, mas também com um mundo conectado e informado. Porém, a maneira como transmitimos informações não parou de evoluir e, em 2006, em uma assembleia em Madri, na Espanha, a ONU estabeleceu também, na mesma data, o Dia Mundial da Internet, com o objetivo de promover a inclusão digital.

A inauguração do telégrafo no Brasil se deu a 11 de maio de 1852, no reinado de D. Pedro II. Em 17 de março de 1855, dado a importância desses serviços, o imperador nomeou o doutor Guilherme de Capanema, mais tarde barão de Capanema, diretor-geral dos Telégrafos Elétricos. Em 1857 inaugurou-se uma linha para Petrópolis, com 50.630 m, dos quais 14.970 m em cabo submarino. Partia do litoral carioca, alcançava a Ilha do Governador, seguia para a estação da Estrada de Ferro Mauá e daí até Petrópolis, onde D. Pedro passava temporadas. Na Paraíba, o telégrafo foi instalado no ano de 1875.

O que eles disseram

- É evidente que um adolescente de 16 ou 17 anos capaz de assaltar à mão armada e atirar naqueles que se negarem a obedecê-lo tem consciência plena de que comete um ato abominável. Considerá-lo criança imatura para compreender a enormidade do crime praticado é paternalismo ridículo.

(Do médico e escritor Dráuzio Varella, que defende presídios especiais para menores)

- Podemos facilmente perdoar uma criança que tem medo do escuro; a real tragédia da vida é quando os homens têm medo da luz.

(De Platão, o filósofo grego que ensinou o homem a pensar)

- Um dos grandes medos da minha adolescência era o de ser parada por uma blitz. O desrespeito aos direitos humanos – herança da ditadura militar – era regra. O tráfico de drogas desviou o foco das forças de segurança, de guerrilheiros de classe média, para as comunidades carentes. Mas o caráter brutal da cartilha dos pelotões continuou intacto.

(De Fernanda Torres, atriz, escritora e cronista)

- Existem verdades que a gente só pode dizer depois de ter conquistado o direito de dizê-las.

(Do francês Jean Cocteau, um dos mais talentosos artistas do século XX)

- Se me perguntassem: para o Brasil dar certo, que reformas precisariam ser feitas? Eu diria: uma objetiva, e outra subjetiva. A objetiva é a reforma agrária. A reforma subjetiva seria a da educação. Todo o potencial da nossa vida depende da educação recebida.

(De Frei Betto, escritor e religioso dominicano. Autor de “A Mosca Azul”)

- Televisão é um invento que permite que você seja entretido na sala por pessoas que você não deixaria entrar em sua casa.

(Do jornalista britânico David Frost, autor da famosa entrevista com o ex-presidente Nixon que virou filme)

- Não há apenas uma crise política no Brasil, mas o fim de um ciclo, o desmoronar de um modelo que levou ao limite o fisiologismo e a corrupção. Fisiologismo – essa é uma palavra velha. Pode ser substituída por clientelismo, e se opõe a idealismo.

(De Carlos Alberto Sardenberg, sobre o atual momento político do país)

- A modéstia é uma virtude inventada, sobretudo, para uso dos espertalhões.

(Do filósofo alemão Arthur Schopenhauer, conhecido pelo seu pessimismo)

A vida é muito curta para ser pequena.

(De Benjamin Disraeli, primeiro ministro britânico no século XIX)

Piadas

O rapaz e a lata

Um rapaz bonito, cheio de banca, mas meio lento das ideias pediu uma lata de refrigerante ao garçom. Quando a bebida chegou, ele pisou, pisou, bateu na pobre latinha, mas nada daquela danada abriu. Então o rapaz perguntou ao garçom como faria para abrir aquilo lá. E o garçom respondeu que era só torcer. Então o rapagão começou:

- Vai, latinha! Vai, latinha!!

Joãozinho na escola

O Joãozinho tava na escola e falou:

- Professora, alguém pode ser culpado por uma coisa que não fez?

A professora:

- Não, Joãozinho. Por quê?

- É porque eu não fiz a lição de casa.

O bêbado e a dama de preto

Começou a música e um bêbado levantou-se cambaleando e dirigiu-se a uma senhora de preto e pediu:

- Hic... Madame, me dá o prazer dessa dança?

E ouviu a seguinte resposta:

- Não, por quatro motivos:

Primeiro, o senhor está bêbado!

Segundo, isto é um velório!

Terceiro, não se dança o Pai Nosso!

E quarto porque 'Madame' é a sua mãe! Eu sou o padre!

Eu não tenho lápis

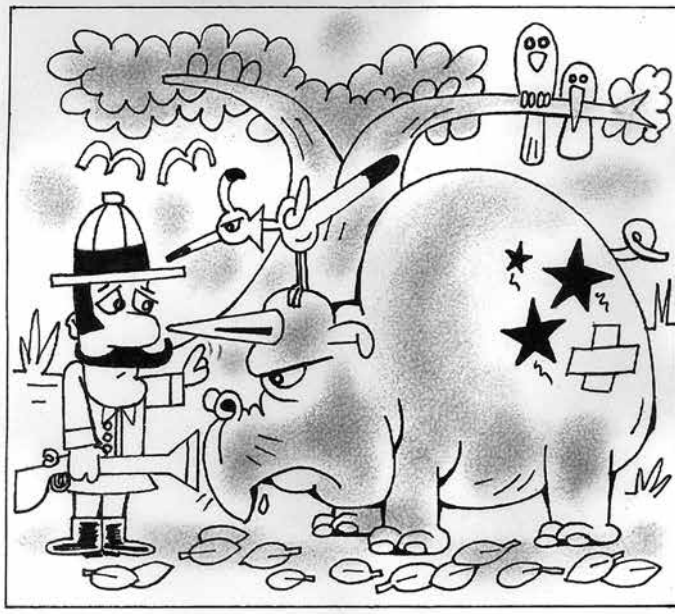
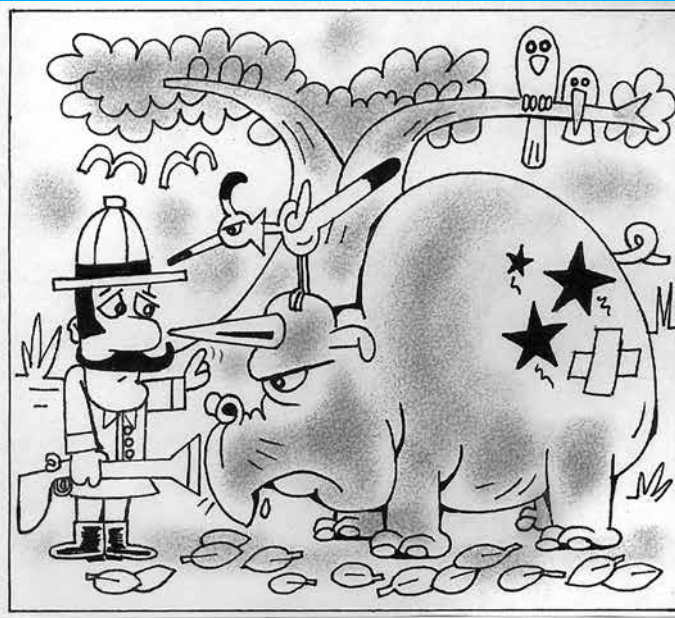
Em uma sala de pré-primário, o garotinho reclama:

- Pofessola, eu não tem lápis!

- Não é assim que se fala, corrige ela pacientemente. O correto é "Eu não TENHO lápis", "Tu não TENS lápis", "Ele não TEM lápis", "Nós não TEMOS lápis", "Vós não TENDES lápis" e "Eles não TÊM lápis"... entendeu?

- Não!, responde o garoto, confuso. Onde é que foram parar todos esses lápis?

JOGO DOS 9 ERROS



1 - Esparadrão, 2 - Rabo do rino, 3 - Rabo do pássaro, 4 - Cabo da Espingarda, 5 - Fita do chapéu, 6 - Perna do rino, 7 - Botões, 8 - Crista do pássaro, 9 - Folhas.

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL
Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

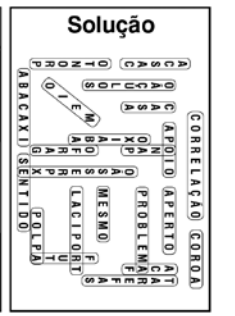
Descascando o abacaxi

Conhece aquela EXPRESSÃO "descascar o ABACAXI", que significa fazer TAREFAS difíceis de concluir? Pois é... A CORRELAÇÃO faz todo o SENTIDO. Isso porque, normalmente, é MESMO um pouco complicado tirar a CASCA dessa FRUTA para comê-la. Embora, hoje em dia, haja aparelhos para descascar, nem sempre os temos disponíveis em CASA na hora do APERTO. Mas eis a SOLUÇÃO! É só seguir as dicas ABAIXO e rapidinho você resolve o PROBLEMA.



Segure a fruta pela COROA (folhas) com um PANO. Pegue uma FACA grande e parta o abacaxi ao MEIO, retirando a coroa. Finque um GARFO em cima da POLPA, para dar APOIO, e vá cortando a casca verticalmente. PRONTO! Agora é só saborear essa delícia TROPICAL.

E T I R T C O R R E L A Ç Ã O C C O R O A
A B G G R D L C D T E N H L M S N N H R T
C R O R C N A P O I O C A P E R T O R A T
S C Ã R A R M H N G G D F B H I N C C A
A S C R S L S O A S E O P R O B L E M A R
C G U E A F E X P M O D C M G C T O T F
G C L R E O F I N R Ã M E G O E R N T F
O M O M S D R A H E S I M E S M O E T A
T R S R T M I B O O S T E E M D E N F D S
N S N T E L H A F E E B L C A C I P O R T L
O S N I G S D I R O R D E C C A F D U G M
R D O T C N D B A I P C B E Y E R B T E A
P C D N S O C E G S X S H F P O L P A E C
I A B A C A X I C S E N T I D O Y L N I A



Palavras Cruzadas

Horóscopo

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

O gato que tem medo de água fria (dito)	Esposa de Juscelino Kubitschek	Tipo de cabelo tratado com a escova progressiva	A função pública como a de ministro (?) Fabian, cantora de "Love by Grace"	João (?), parceiro de Aldir Blanc (MPB) Agrupar os arquivos no HD (Inform.)
				A 1ª letra Tipo de nuvem acinzentada
(?) paralelas, prova de ginastas	Preceito		Nojo	Ator famoso (Cin.)
			Johnny (?), músico brasileiro	Eduardo Suplicy, político do PT
Canal sanguíneo	Cidade da Baixada Santista	Pessoa que anda a pé	Patada de cavalo	Bradas; clamas
Pessoa importuna (pop.)	Pino para unir chapas de metal	Armação de madeira do pandeiro		Terra, em "geologia"
			Mensagem enviada por celular	
Inflamação dos rins (Urol.)				Opunha-se ao MDB na Ditadura
Diesel de fontes renováveis			Controla a síntese celular (sigla)	
Camareira (bras.)	Vulcão da Itália	Atitude do assaltante, diante da vítima	Ultrapassar (marca limite)	
			Arco tangente (símbolo)	

BANCO 3/alt. 4/hbio — letra, 5/sarra, 7/nfrtte, 8/tanhatm, 10/ameagadora, 13/destragmentar. 1

O PRIMEIRO SUPER-HERÓI DE UNIFORME ESTÁ DE VOLTA!

NAS BANCAS E LIVRARIAS.

Solução

V	R	O	D	V	E	M	V
N	V	I	V	N	I	E	T
U	E	V	B	V	I	V	E
V	N	H	O	I	B	H	
E	I	R	I	F	E	N	
S	W	S	V	N	H	V	S
G	E	O	O	I			
S	V	O	U	I	C	O	I
E	H	I	S	E	P		
J	L	V	O	S	V	A	
O	S	V	V	G	R	E	V
S	E	S	V	H	R	V	B
O	D	V	L	C	S	E	E
B				C			

Áries

A semana começa influenciada pela Lua Nova nos últimos graus de Touro, que chega unida a Marte e levemente pressionada por Saturno, indicando dias de maior preocupação, mas de soluções positivas relacionadas às suas finanças e investimentos. Você estará mais focado e decidido a solucionar qualquer problema que impeça o andamento de seus projetos. No dia 21, o Sol começa a caminhar através de Gêmeos, se une a Marte e uma fase de maior assertividade começa. Novos acordos de negócios podem ser firmados durante as próximas semanas. A comunicação melhora e algumas viagens podem acontecer.

Câncer

A semana começa influenciada pela Lua Nova nos últimos graus de Touro, que chega unida a Marte e levemente pressionada por Saturno indicando dias em que você estará mais voltado para a resolução de problemas relacionados a um trabalho em equipe ou a um grupo que você pertence. Uma nova fase começa a partir destes dias. O Sol passa a caminhar através de Gêmeos e você inicia aquele período em que deve fazer um balanço de tudo o que aconteceu no ano astral que está ficando para trás. É hora de começar a planejar seu novo ano astral que começa em algumas semanas. Neste período, cuide de sua saúde.

Libra

A semana começa influenciada pela Lua Nova nos últimos graus de Touro, que chega unida a Marte e levemente pressionada por Saturno indicando dias em que você estará mais fechado e introspectivo, voltado para o seu mundo emocional e decidido a mudar algumas situações e a deixar algumas pessoas para trás. A fase pode também envolver dificuldades em uma sociedade comercial. O Sol começa a caminhar através de Gêmeos, aumentando ainda mais as energias que envolvem esse mesmo projeto. Esta fase pode envolver uma viagem ao exterior a trabalho ou estudos.

Capricórnio

A semana começa influenciada pela Lua Nova nos últimos graus de Touro, que chega unida a Marte e levemente pressionada por Saturno indicando dias de maior seriedade e comprometimento com sua maneira de amar e receber amor. Um romance pode começar a preocupar pela seriedade e pelos caminhos que vem seguindo, surpreendendo você. O momento envolve maior responsabilidade no amor e relacionamentos. O Sol começa a caminhar através de Gêmeos indicando dias em que você estará mais voltado para os seus projetos de trabalho e manutenção da saúde. O momento pode envolver uma mudança de emprego ou início de um novo projeto.

Touro

A semana começa influenciada pela Lua Nova nos últimos graus de seu signo, que chega unida a Marte e levemente pressionada por Saturno indicando dias de maior foco e determinação com relação aos seus projetos, tanto pessoais quanto profissionais. O momento pode envolver o início de uma nova fase com novidades em vários setores de sua vida. O Sol começa a caminhar através de Gêmeos e, unido a Marte, pode indicar dias de maior assertividade com relação às suas finanças. Uma nova proposta de trabalho ou um novo projeto sobre aumento de seus rendimentos pode surgir.

Leão

A semana começa influenciada pela Lua Nova nos últimos graus de Touro, que chega unida a Marte e levemente pressionada por Saturno indicando dias decisivos em que você estará mais envolvido com questões que dizem respeito à sua vida profissional. Você será mais exigido, pois suas responsabilidades aumentam sensivelmente. O Sol começa a caminhar através de Gêmeos aumentando ainda mais esse movimento e até o final de semana. Caso tenha tido alguma dificuldade em seus relacionamentos de amizades, tudo começa a melhorar, assim como o trabalho em equipe. Não se preocupe em demasia, pois tudo se resolverá em alguns dias.

Escorpião

A semana começa influenciada pela Lua Nova nos últimos graus de Touro, que chega unida a Marte e levemente pressionada por Saturno indicando dias em que você estará mais voltado para questões relacionadas a seus projetos de trabalho. Como é uma fase de inícios, é possível que você receba uma nova proposta de trabalho ou mesmo que seja convidado a fazer parte de uma equipe para um novo projeto de trabalho. O Sol começa a caminhar através de Gêmeos iniciando uma fase em que você se torna mais comprometido com seus relacionamentos, sejam eles pessoais ou profissionais. Uma sociedade pode começar.

Aquário

A semana começa influenciada pela Lua Nova nos últimos graus de Touro, que chega unida a Marte e levemente pressionada por Saturno indicando dias de maior comprometimento e possíveis preocupações com relação à sua vida doméstica e os relacionamentos em família. Pode ser que você precise enfrentar um problema ou dificuldade em sua casa ou com um familiar. O Sol começa a caminhar através de Gêmeos trazendo maior movimento à sua vida social. Novas amizades e até mesmo um novo amor pode surgir nas próximas semanas. Um novo romance pode começar a qualquer momento.

Gêmeos

A semana começa influenciada pela Lua Nova nos últimos graus de Touro indicando dias de maior redução e necessidade de isolamento e contato com seu mundo emocional. Ela chega meio difícil, unida a Marte e levemente pressionada por Saturno. Por esse motivo, você deve cuidar de sua saúde, pois seu corpo físico estará fragilizado. Mantenha-se distante de lugares e pessoas insalubres, já que seu campo de energias estará mais aberto. O Sol começa a caminhar através de seu signo melhorando sensivelmente sua energia vital e saúde. Um novo ano astral começa e novos planos e projetos devem sair do papel ou do plano das ideias.

Virgem

A semana começa influenciada pela Lua Nova nos últimos graus de Touro, que chega unida a Marte e levemente pressionada por Saturno indicando dias em que você estará mais preocupado e envolvido com um projeto de médio prazo, voltado para pessoas e empresas estrangeiras. Uma viagem pode apresentar alguns problemas ou você sentir-se oprimido com muitas responsabilidades nos estudos. O Sol começa a caminhar através de Gêmeos e você poderá notar que o sucesso profissional esperado se aproxima. Do dia 21 ao 28 aproximadamente, você pode ser testado. No entanto, depois desse dia, o sucesso e o reconhecimento começam a chegar.

Sagitário

A semana começa influenciada pela Lua Nova nos últimos graus de Touro indicando dias em que você estará mais voltado para questões relacionadas a seus projetos de trabalho. Como é uma fase de inícios, é possível que você receba uma nova proposta de trabalho ou mesmo que seja convidado a fazer parte de uma equipe para um novo projeto de trabalho. O Sol começa a caminhar através de Gêmeos iniciando uma fase em que você se torna mais comprometido com seus relacionamentos, sejam eles pessoais ou profissionais. Uma sociedade pode começar.

Peixes

A semana começa influenciada pela Lua Nova nos últimos graus de Touro, que chega unida a Marte e levemente pressionada por Saturno indicando dias de maior reflexão e responsabilidades voltadas para a comunicação. Você estará mais calado e preocupado com o melhor uso das palavras. O momento pode envolver o fechamento e a assinatura de um novo contrato. O Sol começa a caminhar através de Gêmeos iniciando uma fase em que você estará mais voltado para sua vida doméstica e familiar, e com mais vontade de estar junto das pessoas que ama. Sua sensibilidade estará à flor da pele. É possível que você se sintam muito bem ao lado de seus pais.

Caffè latte

Experimente essa e outras delícias à base de café

Ingredientes

- 1 fava de baunilha ou 1 colher (chá) de essência de baunilha
- 600ml de leite integral
- 1 colher (sopa) de açúcar refinado
- 200ml de café expresso (ou infusão de café bem forte)

Modo de preparo

Abra a fava de baunilha, faça raspas de seu conteúdo e coloque em uma panela (tanto as raspas como a fava) com ½ litro de leite e o açúcar. Misture e leve ao fogo até ferver. Abaixar o fogo, cozinhe por mais 1 minuto, retire do fogo e tampe. Deixe em infusão por 3 minutos. Disponha o restante do leite fervente em uma cremeira e bata até fazer espuma. Se preferir, bata com um batedor manual. Distribua o café em xícaras e junte o leite (elimine a fava de baunilha). Por fim, arrume a espuma de leite.



Brownie de café

Ingredientes

- 7 colheres (sopa) de pó de café
- 2 xícaras (chá) de água quente
- 1 xícara (chá) de açúcar
- 200g de chocolate em pó
- 100g de manteiga (ou margarina) sem sal
- 3 ovos
- 1/2 xícara (chá) de farinha de trigo
- 1 colher (chá) de fermento em pó

Modo de preparo

Prepare o café com a quantidade de água quente indicada. Coloque numa panela grande com o açúcar e leve ao fogo para ferver e formar uma calda grossa. Retire 1/2 xícara (chá) de calda ainda quente e junte o chocolate. Coloque a manteiga e os ovos, misturando sempre. Depois adicione a farinha peneirada com o fermento para obter a massa dos brownies. Leve ao forno para assar por cerca de 20 minutos a 180º graus.

Arroz doce de café

Ingredientes

- 1 xícara (chá) de arroz agulhinha tipo I
- 1 litro de água
- ½ litro de leite integral
- 2 xícaras (chá) de açúcar refinado
- 3 gemas
- 1 pitada de sal
- 1 lasca pequena de canela em pau
- ½ xícara (chá) de expresso
- Café solúvel (para decorar)

Modo de preparo

Escolha, lave e escorra o arroz. Cozinhe-o na água com o sal e a canela em pau, em fogo alto. Quando a água estiver quase seca e o arroz continuar úmido, junte o leite, o açúcar e volte ao fogo mais brando. Mexa de vez em quando com uma espátula, com cuidado para não pregar no fundo da panela. Dissolva as gemas em um pouco de água e junte uma porção do arroz que está sendo preparado. Misture bem as gemas e, enquanto o arroz ainda estiver quente, acrescente ao doce na panela aos poucos, para a gema não talhar quando entrar em contato com o calor. Misture bem para ficar homogêneo e junte o café expresso. Retire do fogo e coloque em tigelinhas individuais ou em uma travessa grande. Finalmente, sirva quente, morno ou gelado.



Coluna do Vinho

Joel Falconi renascente@outlook.com

As Províncias Unidas da América Central Com constituição semelhante à dos EE. UU.

Proclamada a República do México e, sabendo-se que o Panamá fazia parte do Vice-Reino de Nova Granada; a Capitania Geral de Guatemala declara sua separação em 1823, formando uma República Federativa com o nome de Províncias Unidas Del Centro da América, adotando uma constituição análoga a dos Estados Unidos; com o Congresso mexicano reconhecendo o Novo Estado em 1824, formado pelas Repúblicas da Guatemala, Honduras, Salvador, Nicarágua e Costa Rica, adotando-se o sistema de divisão dos poderes e, mesmo sem determinação expressa, a sede do Governo instalou-se na cidade de Guatemala.

O eterno sonho de manter unida a Federação de Países da América Central começou a esfacelar-se; a Nicarágua o fez em abril de 1838; Honduras em outubro do mesmo ano e Costa Rica logo no mês seguinte. Guatemala idêntica deliberação

em abril de 1839. Somente continuando Salvador como único Estado fiel à Confederação, que teve seu rompimento definitivo com a morte do general Morazan, fuzilado em setembro de 1882. Foi mantido o Status com as cinco Repúblicas independentes com apenas uma pequena modificação: a criação do Território de Belize resultante de um acordo da Inglaterra com Guatemala de onde o "enclave" foi desmembrado em proveito dos britânicos, cuja situação perdura até nossos dias.

Processos coloniais

Foram diversas as políticas coloniais adotadas pelas nações europeias em relação à América. Os ingleses procuraram fazer núcleos de população branca sem mistura com os aborígenes. Para isso mandaram o excesso da população das ilhas Britânicas, que vinha com uma mentalidade toda especial,

considerando os índios como seres inferiores, indignos de se misturarem com eles; afortunados nórdicos das brumosas terras do Mar do Norte; cujo orgulho eminentemente britânico impediu a mestiçagem.

Por outro lado, o excedente da população inglesa era muito maior do que o da Península Ibérica e com isso a emigração dos "louros de Albion para a América" tornou-se muito maior também, de modo que para o povoamento; tanto a Espanha como Portugal tiveram de recorrer ao índio e à mestiçagem, enquanto as colônias inglesas ficavam livres. Nas colônias espanholas e lusitanas havia a necessidade do braço e elas demandavam o índio para esse fim, enquanto nas colônias inglesas, os colonos em grande número e de várias camadas sociais, eram eles próprios o braço das suas lavouras.

O gênero de agricultura também influenciou. Enquanto os ingleses cuidavam do trigo, do centeio e de cereais congêneres, os ibéricos cultivam a cana, o milho e o algodão que os obrigava a usar mão de obra abundante. O clima impunha essa diferen-

ça de produção. Os ingleses localizaram-se em terras mais frias que determinaram culturas semelhantes às existentes na Europa; enquanto nas possessões luso-espanholas, o clima tórrido como o das Antilhas e da Amazônia ou ao longo do Golfo do México e do litoral atlântico como do Nordeste brasileiro somente permitia a cultura de gêneros exigentes de muita mão de obra; com a qual não contavam, forçando o uso de outras raças.

A Espanha enviou para a América um número de colonizadores muito menor do que Portugal. As populações das antigas colônias espanholas são mais mestiçadas com o índio que as dos velhos núcleos portugueses. Enquanto nas colônias espanholas havia muito mais adensamento de populações nativas; as populações ali eram muito maiores do que na imensidão da América do Sul. Dessa forma era natural que nas colônias espanholas tenha havido muito maior influência do ameríndio do que nas colônias portuguesas, onde os colonos foram obrigados a recorrer muito mais ao negro.